Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa F. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.413 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

A lei de expulsão

Ao projecto, apresentado á Camara dos Deputados, pelo sr. Barbosa Lima, revogatorio da lei da expulsão de estrangeiros, prestamos todo o nosso apoio, o que não póde ser estranhado pelos que conhecem a nossa attitude na imprensa, desde que se promoveu a passagem dessa lei no Congresso, apresentada já havia algum tempo, mas sem andamento. Antes de tudo, sempre impugnámos a lei como inconstitucional. Considerámol-a sempre inconciliavel com a egualdade que a lei fundamental da Republica estabelece entre brasileiros e estrangeiros aqui residentes, quanto ás garantias constitucionaes. Combatemol-a como arma de perigoso manejo por governos prepotentes e sempre inclinados a abusar do poder. Repugnava-nos vêr o governo armado da faculdade de dispôr da sorte do estrangeiro por simples informações policiaes, quasi sempre base unica da apreciação, por parte do governo, da permanencia do estrangeiro no Brasil. Receavamos — e temos visto, com a execução da lei, confirmado, em grande parte, este nosso receio — que a policia, por toda a parte inclinada aos expedientes promptos, ainda que violentos, se servisse da lei a seu bel-prazer, sem correctivo, arrastando o governo a resoluções prejudiciaes á immigração, ao povoamento do nosso sólo e, conseguintemente, ao supremo interesse do desenvolvimento e prosperidade do Brasil.

Sob a impressão de uma *grève* geral, aqui occorrida naquella occasião e que se dizia promovida por alguns estrangeiros desordeiros natos que, expulsos de seus paizes, se haviam refugiado no Brasil, foi que o governo pleiteou a adopção immediata da referida lei. Suggeriram-n-a, como se vê, circumstancias de momento, o que já não a recommendava. As leis de occasião, na maioria dos casos, não se distinguem por sua sabedoria. Tambem por este motivo combatemos a votação immediata da lei de expulsão. Lembrámos contra ella as desvantagens que tinham advindo, para a Republica Argentina, de lei semelhante, votada sob identica pressão, alludindo nós á critica severa que ella havia encontrado na imprensa estrangeira, quer allemã, quer italiana e até ingleza, pelos seus perniciosos effeitos relativamente á immigração. A lei argentina, por se afigurar uma lei antes de perseguição ao estrangeiro do que de cautela contra aggressores da sociedade, prestou-se á propaganda hostil contra a Republica vizinha, della affastando a corrente immigratoria, formada principalmente de agricultores e operarios.

Promulgada a lei, vimos logo [illegible]minar os abusos á sua sombra. Fo[illegible]mente a lei facultou ao estrangeiro, cuja expulsão o governo decrete, recurso aos tribunaes e por isso muitos desses abusos não se consummaram. Em todo o caso, deu-se mais de uma expulsão injusta, até iniqua, que repercutiu mal fóra do paiz. A expulsão como medida ordinaria de policia, que é ao que ella se reduz com a lei, é sempre uma ameaça ao estrangeiro, uma arma de perseguição contra aquelles que, confiantes nas disposições ultra-liberaes da Constituição e mais leis brasileiras, na ampla hospitalidade que ellas consagram, se acolheram ao Brasil. E' conveniente, portanto, quebrar essa arma, e para restabelecer a confiança do estrangeiro na nossa legislação, que lhe affiança a plena expansão de sua actividade, garantindo-lhe a funcção de todos os direitos, ou assegurando-lhe, nos precisos termos do preceito constitucional, tanto quanto aos nacionaes, a liberdade, a segurança individual e a propriedade.

Contra o estrangeiro que não respeitar as leis do paiz, que se revoltar contra a ordem legitima de suas autoridades, que lhe perturbar a ordem e a tranquillidade, ha os remedios preventivos de policia, e a repressão, quando aquelles não derem resultado. Outras leis nossas, sem os extremos da lei de expulsão, fornecem armas sufficientes para castigar os agitadores ou perturbadores da ordem e suffocar qualquer conflicto ou movimento insurreccional.

Revoguemos, pois, a lei, de que não precisamos e tanto nos prejudica nos nossos interesses immigratorios. Emquanto precisarmos em grandes massas de immigrantes, emquanto precisarmos de capitaes estrangeiros, temos que olhar para o estrangeiro sem desconfiança, e tratal-o tanto com justiça e equidade como tambem com certa benevolencia. Nada de mais prejudicial ao paiz, ao seu progresso e á sua civilização, do que o espirito nativista. Ao bom acolhimento por parte do Brasil ao estrangeiro, correspondem optimos serviços que elle nos presta. Si o estrangeiro, que no seu paiz luta com difficuldades até para viver, encontra no Brasil facilidade de desenvolver as suas aptidões, meios de melhorar as suas condições economicas, leis amplas que lhe permittam desfrutar as garantias concedidas aos nacionaes, em troca o Brasil aproveita o trabalho do estrangeiro, as suas iniciativas, os fructos que elle extrahe de suas riquezas inertes e que se incorporam no capital activo da nação.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Um domingo de chuva, com alegrias molhadas, e uniformes estrangeiros que affrontavam o tempo.

HONTEM

INTERIOR — A bordo do navio-escola *Duguay Trouin* realizou-se um *five-ó-clock* offerecido pelos officiaes francezes.

• No palacio Itamaraty realizou-se a recepção e baile offerecidos pelo ministro do Exterior ás embaixadas estrangeiras.

• Ao professor Enrico Ferri foi offerecido um *pic-nic* na Tijuca pela colonia italiana.

• Realizaram-se no Derby-Club as corridas annunciadas. O cavallo Campo Alegre venceu o Grande Premio dr. Raphael de Aguiar, e Revolta ganhou o Classico Internacional, provas estas realizadas no Prado Fluminense.

EXTERIOR — Falleceu Leão Tolstoi.

• Os jornaes buenairenses continuaram a commentar asperamente os escandalos na Direcção de Terras e Colonias.

• Em Buenos Aires os judeus collocaram placas commemorativas nos tumulos do coronel Falcon e dr. Artigan, chefe de policia e secretario da chefatura, assassinados pelos anarchistas no anno passado.

• Falleceu em Copanello (Italia), o deputado Achille Fazzari.

• Foi inaugurado em Paris, nas Tulherias, o monumento a Jules Ferri.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

• O Correio expede malas pelos seguintes paquetes: *Caupé*, para Mossoró; *Frisia*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Victoria*, para Angra, Paraty, portos de S. Paulo e Paraná; *Lüttich Prince*, para Bahia e Nova York; *Cap Roca*, para Bahia e Europa (via Lisbôa); *Tapajoz*, para Nova Orleans e Nova York; *Itaperuna*, para Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre; *Cordillère*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay.

Missas

Rezam-se as seguintes por alma de:

José Pereira da Silva Junior, ás 9 horas, na egreja de Sant'Anna;

Antonio de Drummond, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Associação Beneficente Memoria a D. Affonso Henriques e a Serpa Pinto, ás 7 horas da noite; Sociedade União dos Proprietarios, ás 7 horas da noite; Cons. Geral da Ordem, ás horas do costume; Sociedade U. H. das Familias Honestas, ás 7 horas da noite; Associação Protectora dos Empregados no Commercio, ás 7 horas da noite.

Secção Livre

Publicamos hoje:

Sorte Grande.

Lyceu Litterario Portuguez.

A' tarde e á noite

Theatro S. Pedro — *Pietra fra Pietre.*

Theatro Recreio — *O diabo que o carregue.*

Cinema Rio Branco — *Paz e amor.*

Kinema Kosmos — Oito deslumbrantes *films*

Cinema Soberano — *O Rio por um oculo.*

Cinema Chantecler — Esplendidas fitas.

Cinema Ouvidor — Empolgante programma.

Cinema Parisiense — Excellentes fitas.

Cinema Paris — Extraordinario programma.

Cinema Odeon — Magnificas fitas.

Inicia-se hoje, na Camara dos Deputados, a discussão do projecto n. 7, sobre taxa cambial. Entre outros oradores, se fará ouvir o sr. Galeão Carvalhal, *leader* da bancada paulista, que ao projecto apresentará emenda fixando a taxa da Caixa de Conversão em 15. O debate vae ser animado e durará alguns dias. A politica financeira do sr. Bulhões dividirá a Camara em dois grandes grupos, um de partidarios daquella politica e o outro de seus adversarios. Todas as bancadas estão divididas nesta questão. E tudo faz crer que sairá afinal vencedora a taxa de 16, que é a que quer o marechal presidente da Republica.

Na ausencia do dr. Vieira Souto, chefe da missão brasileira de propaganda, na Europa, que embarcou para o Brasil, substituiu-o nesse posto o sr. Delphim Carlos, delegado da mesma missão na Belgica.

Affirmava-se hontem, entre politicos, que a attitude assumida pelo tenente J. da Penha na Convenção para a organização do novo partido foi préviamente communicada ao marechal Hermes, que a approvou. Dizia-se que o marechal se mostrou desejoso de ver o senador Lauro Sodré em posição proeminente no novo partido, o que visava a proposta do sr. J. da Penha, de um prazo de dez dias, para poderem chegar ao Rio as nomeações de delegados á Convenção, de alguns Estados longinquos.

O sr. Quintino Bocayuva, que presidia a Convenção, conhecedor daquelle desejo do sr. Hermes, quiz conceder o prazo, o que não fez, pela intervenção em contrario do grupo do sr. Pinheiro Machado, que não quer no novo partido o sr. Lauro Sodré, nem outros elementos politicos com que elle não possa contar para a sua chefia absoluta. Por isso o sr. Pinheiro Machado não admitte naquelle partido as incommodas opposições estaduaes, bem como exulta com a abstenção do sr. Rosa e Silva.

Não gostou tambem o sr. Pinheiro Machado do comparecimento á Camara do sr. Edwiges de Queiroz, acompanhado do sr. Almeida Fagundes, representantes do grupo backerista do Estado do Rio de Janeiro; mas como dispõe de grande maioria, excluirá do directorio qualquer delles. No directorio só entrará quem elle quizer, ou quem se disponha a dizer *amen* a tudo que delle partir.

As opposições estaduaes, as primeiras que levantaram o nome do sr. Hermes para successor de Affonso Penna, que formem outro partido. Só assim ellas poderão fazer valer os seus serviços á candidatura vencedora.

Foi requisitado para servir no palacio presidencial, ao director dos Correios, o carteiro Domingos Vicente de Carvalho.

Em rodas politicas e financeiras se dizia hontem que seria nomeado presidente do Banco do Brasil, em logar do dr. Ubaldino do Amaral, que pediu demissão, o sr. Vieira Souto, que acaba de tomar, em Boulogne, o transatlantico que o transporta ao Brasil.

O actual encarregado de negocios do Japão no Brasil, sr. Ryoji Noda, que, por estar ausente o ministro do seu paiz, exerce esse cargo desde novembro de 1909, tendo servido já quasi quatro annos consecutivos na America do Sul, solicitou do seu governo licença para visitar sua patria.

O governo do Mikado, em vista do justo pedido desse diplomata, acaba de nomear o sr. Toshiro Fujita, 1º secretario da legação do imperio no Brasil, afim de substituir ao sr. Noda na mesma qualidade de encarregado de negocios.

O sr. Noda, acompanhado de sua familia, partirá para o Japão, por via Europa, no proximo janeiro ou fevereiro, quando chegar o novo secretario.

O boato que correu mezes atrás e então tornámos publico, de uma scisão no partido governista do Pará, parece confirmado. O sr. João Coelho, está quasi roto com o sr. Antonio Lemos, e dizem que a elle se reunirá o sr. Lauro Sodré com os seus imperterritos correligionarios.

O sr. Lyra Castro, *leader* da bancada paraense na Camara dos Deputados, já não frequenta o sr. Pinheiro Machado, e como é sabido o sr. Antonio Lemos é a pessoa, no importante Estado do norte, da confiança do senador rio-grandense. O sr. Lyra Castro é o representante do pensamento do sr. João Coelho, e substituiu o sr. Arthur Lemos, sobrinho, genro e *alter ego* do sr. Antonio Lemos, na representação do governo do Pará junto ao presidente e ao governo da Republica. Com o sr. Lyra Castro estão ostensivamente identificados os deputados Justiniano Serpa e Passos Miranda. Outros estão na espectativa sympathica a esse movimento politico.

A Caixa de Conversão e os seus detractores

Replicou hoje o sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque á defesa que temos produzido á sua infundada critica ao *Manifesto* do Comité de Defesa da Producção Nacional.

S. ex. não fez mais do que aggravar a sua situação.

Contentou-se com evasivas sobre certos pontos e não acceitou a consulta que lhe propuz sobre a verdade de umas tantas affirmativas em que entre nós se manifestava flagrante discordancia.

Quando pedi o laudo, já previa o que ia acontecer — tão numerosas fôram as vezes em que vi a persistencia de affirmativas sem o menor fundamento e a despeito das mais robustas demonstrações em contrario.

Mas ha de nos perdoar o sr. conselheiro em não darmos por finda a discussão. E' mister que a verdade triumphe para proveito do paiz.

Vou por isso resumir os pontos abordados por s. ex., no *Jornal* de hoje e, tambem resumidamente, collocar, em relação a elles, as coisas em seu devido logar. Verá o publico que não têm a menor razão de ser nenhuma das allegações do illustre baixista da producção nacional.

Comecemos.

Eu dissera que o papel-moeda era sempre excessivo, por isso que era uma praga e que tanto assim o reconheciamos, que dia a dia procuravamos extinguil-o.

Sob o ponto de vista doutrinario isso é a pura verdade e não têm cabimento, portanto, as considerações do sr. conselheiro só applicaveis ao ponto de vista concreto, *de que tratei* especialmente e ao qual foge o sr. conselheiro, porque verificou que o nosso caso de 1910 entrava exactamente nas condições previstas por Wagner para a *Devaluation*.

Quem pois discute sem sinceridade não sou eu.

E aqui repito, e repito:

Achando-nos no caso da Russia, por occasião da ultima reforma monetaria, a unica solução, no conceito de Wagner, Schmoller, Arnauné, Colson, Lorrini e outros é a adopção da taxa de curso para taxa definitiva da conversão.

Na Russia não tinham taxa fixa, mas variavel: estabilizaram-na primeiro, depois adoptaram-na definitivamente.

Para a estabilização tomaram a média de 18 annos.

Aqui, tinhamos tambem taxas variaveis: em 1906 estabilizámol-a; em 1910 deviamos conserval-a.

A média de 1906, si a tomarmos de 18 annos, teria sido inferior a 13. Adoptámos a de 15.

Fomos optimistas, tanto assim que o governo, para sustental-a, teve de lançar mão das reservas do Thesouro.

Que diz a isso s. ex.?

Fosse ministro o sr. conselheiro e teria deixado livre o cambio. Este teria permanecido mais alguns mezes em 16 ou 17 e depois, pela reacção inevitavel, teria voltado a 13 ou 12.

Bonita orientação!

S. ex. teria tido, porém, a gloria, de que tanto se desvanece o dr. Bulhões, de seguir a nossa tradicional politica monetaria, isto é, uma politica fallida.

Porque, não se esqueça o publico, esse processo que o sr. conselheiro aconselha é exactamente o de 60 annos passados, que só se celebrizou pelo cambio alto á custa de emprestimos, e pelo cambio baixo quando cessavam os seus effeitos.

Que diz a isso o sr. conselheiro?

Wagner oppoz-se á *Devaluation*, na Russia, em 1869, porque as condições não eram as que a aconselhavam, não eram as da Russia mais tarde e não eram as nossas.

Attenda o publico para o seguinte e dê o seu laudo, já que não consigo do sr. conselheiro um laudo regular:

Tomemos, em nossa historia, um periodo de 15 annos de vida normal — o que medeou entre o anno de 1871, após a guerra do Paraguay, e 1888, em que se fez a abolição.

Consideremos as taxas extremas e abandonemos as fracções:

Annos	Taxas	
1871	25	
1872	24	
1873	27	2 emprestimos
1874	24	
1875	28	
1876	23	
1877	25	
1878	21	
1879	19	
1880	24	
1881	20	
1882	22	
1883	21	
1884	22	
1885	17	
1886	22	
1887	26	
1888	27	emprestimo

Repare o publico para a tabella e diga si houve na monarchia coisa que parecesse de longe com a estabilidade cambial.

Repare ainda e diga si quem, em periodo normal, tendo o cambio a 22, a 24, a 26 e até a 28, nunca logrou juntar e conservar no paiz uma libra esterlina, póde pretender alcançar e *manter* o cambio a 27, e nessa taxa realizar a circulação metallica.

O sr. conselheiro e seus companheiros — perdôe-nos dizer-lh'o — é que menos autoridade possuem hoje para pleitear essa causa perdida, porque s. ex. é um dos fallidos de 60 annos em materia de conversão monetaria.

S. ex., para não se confessar de todo derrotado, reconhece que o papel moeda presentemente é ainda excessivo, mas que ia diminuindo e isso nos levaria a 27 e á conversão.

Felizmente, ainda ahi está a historia dos 60 annos de fallencia, para mostrar que a escapatoria não colhe.

Em 1880 o cambio estava a 24 com uma circulação de papel moeda de 215 mil contos.

Em 1885, com uma circulação reduzida, 208 mil contos apenas, o cambio esteve a 17.

Já se vê, pois, que, com cambio alto ou baixo, ou com circulação mais ou menos reduzida, o resultado foi sempre um fracasso.

Nem é possivel chegar-se á conversão metallica por meio do resgate e cambio livre.

Nenhum paiz dispensa moeda circulante.

Resgatando sempre, como querem, irão restringindo a circulação e provocando crises de insufficiencia de numerarios, que são as mais pavorosas que se conhecem.

Os emprestimos nada remedeiam, no regimen do cambio livre, porque logo que entram no paiz os saldos apurados (em ouro) elles elevam o cambio, estimulam a saida desse ouro e preparam a reacção inevitavel.

E' esse o regimen em que permanecemos até 1906.

Dahi em deante, preso o cambio, o ouro transformou-se em moeda conversivel, moeda sã; a circulação cresceu e determinou a prosperidade que estamos registrando.

E' esse mecanismo tão simples que o sr. conselheiro quer derrocar para seguir a tal politica fallida (não cesso de proclamal-o).

O sr. conselheiro tem um modo singular de discutir.

Aprecia o *Manifesto*, que é um documento de 1910 para 1910 e em favor da permanencia do cambio de 15.

No emtanto, foge sempre de falar nos quatro annos, ou quasi, de estabilidade que tivemos, e que constitue um argumento fortissimo em favor da *Devaluation* na opinião de todos os autores citados, e vem falar do anno de 1906, em que não haviamos fruido tal estabilidade (ainda assim eu demonstrei que os mestres aconselham uma *média* para ser estabilizada).

E é sobre mim que atira a insinuação de alterar os termos da discussão!

E' inutil querer fugir; s. ex. diz que Colson só aconselha a conversão pelo valor de curso quando feita após 10 ou 20 annos de estabilização.

Pois bem, isso viria quando muito desaconselhar que realizassemos já a *conversão*, sem deixar, entretanto, de aconselhar forçosamente a que perseveremos na taxa já *meio estabilizada* (deixem passar a expressão) e essa é a de 15 (conforme *fez a Russia* que é o exemplo a seguir, no conceito dos mestres).

Para fugir a essa situação, que não permitte escapatoria, que é que faz o sr. conselheiro?

Salta por sobre os 4 annos ultimos, salta por sobre a época (1910) estudada pelo *Manifesto* e, muito sem cerimonia refere-se a 1906!

Eu me abstivera de fazer esse reparo, para não collocar s. ex. em situação mais desagradavel; mas s. ex. volta de novo ao artificio e sou forçado a denuncial-o.

O resto para amanhã e não é pouco.

20 — XI 10.

Augusto Ramos

Aguarda-se com anciedade a grande inauguração completa dos armazens da Casa Colombo, depois das colossaes transformações por que passaram, assim como a abertura de seu novo departamento: ARTIGOS para SENHORA, que terá logar no dia 30 de novembro.

Reunir-se-ão hoje, ás 3 horas da tarde, no Lyceu de Artes e Officios, as professoras adjuntas diplomadas, por motivo urgente do mais alto interesse da classe. E' indispensavel o comparecimento de todas as interessadas.

A festa da bandeira

Ultimos échos

Os alumnos do instituto dirigido pelo dr. Joaquim Abilio Borges, na praia de Botafogo, animados do mais acendrado patriotismo, festejaram solemnemente a data da instituição do pavilhão nacional.

O dr. Joaquim Abilio Borges, director do estabelecimento, fez uma oração commemorando o anniversario do symbolo da nossa nacionalidade.

Leu, depois, o trecho "Em guarda á bandeira", composição oratoria do dr. Alfredo Barcellos, e a descripção escripta por Teixeira Mendes.

Tambem foram recitadas varias poesias e a proclamação "Culto á bandeira", de Leoncio Corrêa.

Dos alumnos, leram composições originaes os srs. Boaventura Tavares, Damasceno Vieira, Ary de Almeida, Amadeu Luz, Manoel F. Pinho, Nilo Teixeira, Eduardo A. Brito, Zacheu Brandão, Carvalho Branco, Ismael Gusmão, Antenio Gusmão, João F. Marinho, J. Pereira Leite, Alfredo Ramos Bastos, Nelson Jansen e Dimas Guia.

Nas paredes do grande salão de honra figuravam os retratos dos vultos mais notaveis da historia patria, e bustos de homens celebres nas sciencias e artes.

NOS ESTADOS

Therezina, 20 — A cidade esteve em festas durante todo o dia de hontem, vendo-se hasteado em toda a parte o pavilhão nacional.

As repartições estiveram fechadas. O commercio e as fabricas cerraram tambem as portas, á tarde.

A's cinco e meia, os alumnos do Lyceu Piauhyense chegaram incorporados em frente ao jardim publico, onde então já estacionava uma multidão incalculavel. Cerca de 300 alumnas dos collegios publicos entoaram então o hymno da bandeira, de O. Bilac, desfilando em seguida em continencia á mesma, no meio de geraes applausos, que redobraram ao ser executado, pela banda militar, o hymno nacional.

Os alumnos do Lyceu e as alumnas, na occasião de desfilar deante da bandeira, foram cobertos de flores e confetti pelas senhoras presentes.

A' noite, no jardim publico, houve retreta da banda militar, reinando grande enthusiasmo no meio da população, que ficou muito bem impressionada com a brilhante festa.

A festa da bandeira foi realizada aqui, este anno, pela primeira vez, por iniciativa do Tiro e do Lyceu Piauhyense, representados pelos drs. Miguel Rosa, director da instrucção, João Santos, chefe de policia, e tenentes Paz Filho e Passos.

Cuyabá, 20 — Hontem, anniversario da bandeira, estiveram fechadas as repartições, havendo festas commemorativas em diversas escolas publicas.

Na Escola de Aprendizes Artifices houve distribuição de premios aos alumnos.

Belem, 20 — Esteve imponente a festa da bandeira hontem aqui realizada.

As forças federaes e estaduaes formaram e as repartições publicas estiveram embandeiradas, bem como muitos estabelecimentos particulares.

Maceió, 20 — Realizou-se hontem, com toda a solennidade, a festa da bandeira.

A força estadual formou em continencia, fechando todas as repartições e hasteando o pavilhão nacional.

Os consulados tambem embandeiraram.

O governador do Estado deu recepção em palacio, comparecendo todos os consules e muitas autoridades estaduaes e federaes.

Parahyba, 20 — A bandeira nacional foi hontem hasteada com toda a solennidade, ao meio-dia, em todas as repartições publicas e em muitos estabelecimentos particulares.

Formaram o 4º de caçadores e o batalhão de policia, que depois percorreram varias ruas da cidade.

As escolas publicas realizaram tambem festas commemorativas da bandeira. O governo do Estado associou-se a todos os festejos.

Natal, 20 — Estiveram muito animadas as festas aqui realizadas hontem para commemorar o anniversario da instituição da bandeira.

A companhia de caçadores percorreu diversas ruas da cidade, que se conservaram durante todo o dia apinhadas de gente.

No Congresso do Estado falou o deputado Moysés Soares, saudando a bandeira.

Curityba, 20 — Realizou-se hontem nesta capital, a festa da bandeira, sendo o pavilhão nacional hasteado solennemente em todos os quarteis e repartições publicas estaduaes e federaes.

O primeiro exemplo

O marechal Hermes tem agora a dura experiencia do quanto podem valer certos elementos que, no jornalismo, nas tribunas de comicios e nos *meetings* da cervejaria Brahma, preconizaram e defenderam a sua candidatura á presidencia da nação. O côro de louvaminhas que se lhe rojou aos pés não era sincero e tão pouco digno da honestidade republicana, sob cujo principio o marechal pensa que se elevou ao Cattete. Era o côro dos interesses em massa, dos pequenos e dos grandes negocios administrativos, que se abrigam á sombra de um partido politico para, com maior probabilidade de exito, disputar e roer o osso das concessões e dos monopolios. Cantando a pureza do marechal e o seu passado sisudo de militar, não cortejavam o homem, mas o poder que dentro em pouco se encarnaria no homem, o poder de onde lhes viria a forragem para a tripa famelica.

Não sabemos si o sr. Hermes teve tempo de, com intelligencia, comprehender essa situação. Agora, porém, um caso typico veiu abrir-lhe os olhos, si é que s. ex. já os não tinha abertos. O incidente entre o ministro Seabra e o estellionatario João Lage, d'*O Paiz*, a que ainda hontem nos referiamos, é um eloquentissimo exemplo da firmeza de convicções com que esse filauciosо trampolineiro, em pasquinadas escriptas pelos seus estylistas de occasião, pleiteou a victoria fraudulenta da candidatura da Convenção de maio, cobrindo de apodos soezes o vulto do sr. Ruy Barbosa, a quem o paiz inteiro rendia o mais enthusiastico dos cultos. Todos sabem a origem desse incidente. João Lage advogara uma concessão escandalosa para o calçamento do cáes do porto. Do ex-ministro da Viação, sr. Francisco Sá, arranjára esse negocio sem concorrencia publica. Lage mettia-se numa grande somma de dinheiro e o Thesouro pagava cinco vezes mais o preço habitual dessas obras. O sr. Seabra encontrou a patifaria consummada, mas nem por isso esmoreceu. Mandou buscar todos os papeis a ella referentes e annullou a maroteira. Foi quando Lage, digerindo ainda o banquete politico que o proprio sr. Seabra ha pouco tempo lhe promovera, empinou-se nos calcanhares e, dentro do proprio gabinete do ministro, quiz forçal-o a voltar atrás. E' um episodio que determina até que ponto neste paiz os gatunos de *élite* conquistaram as graças dos governos. O sr. Seabra, muito embora fazendo hoje praça da sua incorruptivel honestidade, contribuiu para isso, foi tambem o factor consciente dessa triste, vergonhosa situação. Quando, ha poucos mezes, Lage, reprobo da opinião, pegado pelo collete e entregue aos tribunaes do Rio de Janeiro, procurava restaurar o carmin de probidade com que, aos olhos dos amigos, se enfeitava de homem sério, era s. ex. um dos que, na intimidade do seu proprio lar, davam-lhe generosa acolhida, distinguindo-o com uma confiança que o falsario estava muito longe de merecer.

Desse pecadilho não se exime o proprio marechal Hermes, a quem Lage solicitou e de quem obteve confidencias de governo e de partido que foram, á guisa de uma plataforma supplementar, publicada em fórma de *interview* na folha que o repulsivo tratante dirige. De sorte que Lage, réo de um crime de estellionato, merecia do presidente da Republica a distincção que outro qualquer homem, na contingencia do sr. Hermes, só daria a um jornalista que, pelo seu passado, pelo seu merito e pela sua autoridade, fosse alguma coisa mais que um simples heróe do delicto, requintado e maneiroso. Ao contrario disso, Lage repimpou-se nas columnas do seu immoral quotidiano e fez alarde da attenção que lhe dispensou o presidente da Republica. Fez mais ainda: mentindo impudicamente, architectou sobre o encalhe da venda avulsa do *Paiz* a balleia de uma edição esgotada, e teve dessa fórma a opportunidade de requestar uma segunda vez o marechal, reproduzindo no dia seguinte as tres columnas de prosa malandra que o seu engenho soubéra tecer em volta da conversa com o presidente. Na linguagem astuta de que lançou mão, elle attribuiu ao marechal conceitos e phrases de uma impertinente inopportunidade, de uma dolorosa falta de compostura até, e nem deante disso o marechal se julgou no dever de declarar ou mandar declarar que a conversa fôra desvirtuada pela imaginação do biltre. Perante o paiz, Lage e Hermes abraçavam-se numa alegria commum, satisfeitos, radiantes do esbulho commettido contra a verdade eleitoral, esbulho que parecia lhes assegurar uma victoria tambem commum.

Entretanto, decorridos os dias, vemos que o sr. Seabra na pasta da Viação e o sr. Hermes na presidencia da Republica já defendem a probidade administrativa dos arranjos de João Lage. Bem haja que tenham chegado ao verdadeiro caminho, antes da camarilha partidaria de que Lage se diz carneiro humilde lhes collocar, a ambos, a garrucha sobre o peito. Mas o que o Brasil sabe, o que o Brasil sente, é que esses dois homens, só agora medindo o perigo da advocacia administrativa desses sabujos de alto cothurno, contribuiram, juntos e na mesma concorrencia de esforços, para que Lage se armasse de audacia e fosse até ao gabinete de um ministro, forçal-o á cumplicidade num assalto aos cofres do Thesouro Nacional.

Demos assim graças aos deuses por se ter evitado a tempo a trampolinice que vinha do governo passado e que ameaçava enodoar o governo presente. Mas reconheçamos tambem que tanto o sr. Seabra como o sr. Hermes deram azas mais amplas ao gatuno do *Paiz* e têm agora de volver sobre as suas proprias imprevidencias e sobre as suas proprias accommodações politicas.

EMBAIXADAS ESTRANGEIRAS

O "DUGUAY-TROUIN"

Teve o maior brilho e a maior solennidade o baile offerecido pela colonia franceza aos officiaes do *Duguay-Trouin*, no Cercle Français.

A festa começou ás 9 horas em ponto, hora em que foram iniciadas as dansas.

A's 11 horas da noite, na mesa da ceia, a officialidade do *Duguay-Trouin* foi saudada pelo sr. F. Petit.

Respondendo a esse *toast*, o commandante De La Croix de Castries brindou ás damas da colonia franceza.

Dansou-se até á madrugada, ao compasso da banda de musica da fabrica de vidros, sob a direcção do professor A. J. Santos.

Entre as pessoas presentes, que constituiam uma concorrencia brilhante e numerosa, notámos as seguintes:

Srs. Gaillard Lacombe, encarregado de negocios, e Boudet, consul da França; commandante e officiaes do *Duguay-Trouin*; Auguste Petit, Gazet e familia, Barrère e familia, Fessy-Moyse, Voullenier, Bouquet, Lansac, Fouget Camille Ronchon, D. Sanson, Bruneau, Berton, Sivilsh, Captaine Salatz, Barrida, Delahaye, Delpech, Méghe, Lafourcade, Robillard de Marigny, Karl Valais, Mourand, Cherenck, Cauzard, Vivien, J. Albert e familia, Labarthe e familia, Sabattini, Laú, Legrip e familia, Escoubet, Lebre, Robin, Crouzed, Bichon, Fonseca Rocha, Hamilcar Carvalho, Cracher, drs. A. Magalhães e J. Silva, Jacques Pouzet, Charles Ebert e familia, Bousquet, Bonnereau, Nesso Rocha, Guillot e Justino Laút.

— A bordo do navio-escola *Duguay-Trouin* realizou-se hontem um *five-ó-clock* offerecido pela officialidade do mesmo vaso de guerra.

Infelizmente a chuva implacavel, que por todo o dia de hontem caiu, não deixou que a bella festa tivesse a concorrencia esperada. Entretanto, compareceram algumas familias e varios cavalheiros da nossa sociedade, que foram muito cumulados de gentilezas pelos officiaes.

— O *Duguay-Trouin* zarpará do nosso porto quarta-feira proxima.

— Parte hoje desta capital o cruzador *Uruguay*, que veiu representar o governo oriental na posse do novo presidente

Reune-se hoje, ás 7 1/2 horas da noite, em sessão extraordinaria, o Instituto dos Advogados.

Ordem do dia: approvação da redacção final do projecto dos estatutos e continuação das discussões da these 53, do dr. Andrade Bezerra, sobre Constituto Possessorio, e 54, referente á *Corporação mão morta*, do dr. Theodoro Magalhães.

Instituto Historico e Geographico Fluminense

Essa sociedade scientifica, com séde na capital do Estado do Rio de Janeiro, celebra no dia 22 do fluente o primeiro anniversario da sua fundação.

Por esse motivo, o Instituto realizará uma sessão magna, á qual assistirão além dos socios innumeros cavalheiros e distinctas familias.

O presidente do Estado, membros do Tribunal da Relação, o prefeito municipal, o chefe de policia, uma commissão da Camara Municipal e representantes de varias associações abrilhantarão com as suas presenças a festa da benemerita sociedade.

Durante o acto tocará a banda de musica do Estado

Devido ao máo tempo, ficou transferido para domingo proximo, á mesma hora e no mesmo local, o *match* de *foot-ball* que devia ser hontem disputado entre dois clubs americanos, no campo de S. Christovão.

Instituto Polytechnico Brasileiro

Na proxima sessão ordinaria do Instituto Polytechnico Brasileiro, a 23 do corrente, o dr. Tobias de Andrade Martins Moscoso fará uma conferencia sobre *calculo e construcção das abobadas de aresta, com concreto armado, para cobertura de reservatorios*.

A conferencia será ás 8 horas da noite, no edificio da Escola Polytechnica, onde o instituto tem sua séde.

Pingos e Respingos

Bem diz o ditado: casa roubada, trancas á porta. Só agora é que o Alexandrino se lembra de ir estudar para ministro da Marinha!

* * *

Noticia que os jornaes publicarão brevemente:

— Seguirá por estes dias para Europa o sr. Leopoldo de Bulhões, ex-ministro da Fazenda; s. ex. vae ao velho mundo estudar Economia Politica e Finanças.

* * *

— Então o Seabra poz uma pedra em cima da *cavação* do Lage?

— Fez melhor: correu-o á pedra.

* * *

O telegrapho resuscita Leon Tolstoi. Foi um acto meritorio este do grande instrumento da civilização hodierna, que depois de haver pela segunda vez assassinado o egregio apostolo, impressionado pela magua universal que o attentado despertou, resolveu-se a fazer voltar á vida o autor da *Resurreição*.

* * *

O Solfieri foi promovido de senhor da ilha do Governador a senhor de Engenho... de Dentro.

Que horror, a inundação de sonetos que ameaça a zona suburbana!

E o Serzedello que andou saneando a zona...

* * *

Até agora continúa muito frio o enthusiasmo pela organização do novo partido mixto oligarcha-opposicionista.

O sacco de *ratos* está decididamente encabulado. Dá-se um doce a quem descobrir quem é a aza negra do novo gremio politico.

* * *

Espirito alheio:

— Não imaginas, ó Manoel, como estou ficando com a vista cansada; daqui, por exemplo, vejo aquelle passaro pousado na linha do telegrapho, mas não consigo distinguir a linha...

— Ora essa! é que o passaro está pousado no tal de telegrapho sem fio.

Cyrano & C.

REGISTRO LITERARIO

"*Graves e Frivolos*", por Gonzaga Duque.

Do grupo de escriptores symbolistas que appareceram, vae para mais de vinte annos, reagindo contra os processos e os ideaes artisticos da nova geração de poetas e prosadores brasileiros, quasi todos cairam, pela extravagancia ou pelo ridiculo da sua obra, suppostamente inspirada nos modelos de Verlaine, ou no catecismo de Vanor, desfigurados e incomprehendidos pelos idiotas de cabelleira e de monoculo.

A' semelhança do que acontecera com as mediocridades imitadoras do naturalismo de Zola, a nova escola, que se inspirava em uma concepção esthetica superior, foi lamentavelmente desfigurada e deturpada pela imbecilidade de certos arranjadores de phrases sem nexo e sem grammatica, pretendidamente traductoras de um symbolismo que não passava, em verdade, do disparate e da sandice.

A arte, "*que, em vez de pintar, faz sentir*", ou a esthetica "*traductora das sensações pela musica e pelo vocabulario raro e precioso de um estylo superior e composito*", degenerou na obra de fancaria de meia duzia de myopes e de audaciosos sem prestimo e sem talento. Decadistas e symbolistas enveredaram pela exhibição carnavalesca do *nephelibatismo*, que teve de ruir em breve, aos golpes do ridiculo e da critica a mais desapiedada.

As tolices de Cruz e Souza foram passageiramente tomadas a serio, porque houve necessidade de responder á obstinação parvoalha de um certo grupinho de inconscientes, que andavam a divinizar a obra disparatada e sandia do poeta catharinense.

As joias do seu mostrador não passavam, em verdade, de réles penduricalhos de filha de Flandres, ou de metal barato, como o que reluz, ás vezes, em bugigangas da Penha, collocadas aos peitos dos romeiros, á guisa de resplandores.

Chegou-se a suspeitar, por isso, que taes individuos estivessem atacados de maluquice, como já dos symbolistas francezes desconfiára Nordau, quando exercia a sua observação de psychiatra sobre os extravagantes frequentadores do *boulevard* Saint Michel.

Do grupo dos innovadores brasileiros que appareceram naquella época, apenas um se distanciava da chatice dos contemporaneos, revelando a necessaria capacidade para comprehender e assimilar as novas fórmas da escola symbolista: esse verdadeiro temperamento de estheta, que tão cedo se revelou um verdadeiro artista da palavra, foi exactamente Gonzaga Duque, o festejado autor da *Arte Brasileira*, da *Mocidade Morta* e destes *Graves e Frivolos*, que agora apparecem, como um attestado mais do seu formoso talento e uma consagração definitiva do critico, do literato e do escriptor.

O livro, que só se occupa com assumptos de arte, abre com um admiravel capitulo sobre a *ironia de Rops* — o famoso pintor belga que tanto se celebrizou pela ironia e pelo symbolismo da sua obra, ao mesmo tempo humana e demoniaca, principalmente do *aguafortista* incomparavel.

Gonzaga Duque, fino observador em coisas de arte, penetra a fundo na intenção intellectual do celebre gravador e descobre-lhe em poucas linhas toda a feição caracteristica da sua arte.

São suggestivos estes periodos lapidares: "*Mas essa ironia é dolorosa; tem o rictus frio de uma careta de mandibulas desconjuntadas sob a transparencia de mascara de cêra moldada no rosto risonho e brejeiro da Folia. Ri, mas ri com rispido ranger de dentuças, ruminando rancores. E quem lhe segue o elance garboso do desenho, de subito estaca. E' que nessa figura, florescente pelos cuidados do toucador, está a Morte, mas não a morte severa e asyladora dos bons, a doce amiga dos sonhadores e infelizes, a morte libertadora dos desventurados, idealmente imaginada na miseria vergonhosa dos morbidos; sim, a morte lenta, horrivel dos viciosos, a feiticeira esgrouviada, andrajosa e fetida que esbaba fézes de cancros, a desengonçar-se, macabra, numa paralysia agitada, semelhante á dansa de S. Vito, e uiva por gemidos ás navalhadas de dôres medullares, ou encasmurra-se, embrutecida na obsessão das melancolias, que o infortunio das tavolagens empurra para a violencia dos suicidios.*"

Vê-se que o autor não conhece apenas os trabalhos de Rops através do estudo de Huyssmans, ou dos muitos artigos que se têm escripto sobre o immortal pintor e gravador, cuja obra se resume, pela intenção, na *ironia macabra* de quasi todas as suas telas e gravuras.

Quem lê o citado capitulo, resumido embora, verá nelle photographado, em miniatura, o perfil admiravel de Félicien Rops, fecundo e incomparavel artista belga, que morreu, ha sete para oito annos, na cidade de Paris.

A' *ironia de Rops* segue-se no livro de Gonzaga Duque o capitulo *as mulheres de Puvis*.

Certo, é por demais conhecida e discutida a personalidade do glorioso pintor francez, Puvis de Chavannes, de quem quasi todos os nossos artistas contemporaneos foram discipulos, em Paris. Ainda assim, é muito para se lêr e admirar esse estudo em que Gonzaga Duque nos mostra como a nudez, na arte de Puvis, não é symbolica nem excitante, mas apenas um complemento da fórma simplificada da belleza, que elle procurou e conseguiu encontrar, deduzindo, por outro lado, da influencia exercida sobre o artista pela nobre Maria Cantacuzène, o *segredo do apuramento esthetico, da distincção idealizadora e da elevada e serena concepção do Bello, que o fizeram o mais espiritual e o mais completo decorador do seculo XIX.*

Admiraveis ainda são os capitulos referentes a Facchinetti e Castagnetto, principalmente o que retrata este ultimo, o talentoso marinhista bohemio, a quem nos ligaram, de 1887 até á data da sua morte, os vinculos da maior estima e da mais sincera das admirações.

As *tres imagens de Wagner*, a *remodelação do mobiliario* e a *esthetica das praias* são outros tantos capitulos traçados com a destreza e a maestria que sempre se notam nas paginas do festejado escriptor.

A todos, porém, sobreleva em colorido, em vigor de expressão e em riqueza de estylo o trabalho que traz por titulo *Princezes e Pierrots* e em que estuda o autor o vestuario carnavalesco através do tempo, desde os *lazzi* do theatro italiano seiscentista, inspiradores da fantasia de Callot; passando pelos bailaricos e farandolas em que Pierrot se apossa das suas vestes, até á mascarada elegante em que surge a nova Columbina, transfigurada em *soubrette* nos admiraveis e sorridentes paineis de Watteau.

Gavarni, o extraordinario Gavarni, de quem tanto nos fala Goncourt, é o assumpto obrigado da segunda parte deste capitulo, sobre todos excellente, em que nos mostra o autor a evolução do carnaval — do carnaval que foi por longo tempo vestido por Gavarni.

As primeiras linhas relativas a essa figura inconfundivel resumem o typo do grande gravador humorista:

"*Para realizal-os, fazia-se necessario um artista satyrico, improvisador e, ao mesmo tempo, voluptuoso. Esse artista appareceu — foi Guillaume Sulpice Chevalier, universalmente conhecido pelo pseudonymo de Gavarni. Gavarni modificou o carnaval: fel-o á feição da sua verve, do seu chiste, da sua mundana elegancia, do seu sensualismo deliciosamente philosophico. Poz-lhe um ba-*

radoxo nos hombros e uma ironia no nariz de cêra.

E extraordinaria a fecundidade da sua fantasia nos "Travestissements", porque não resistiu: innovou, vestindo a Loucura alegre como ella devia ser vestida, á la diable."

Muito teriamos que citar, si quizessemos referir o que ha de bom, e mesmo de excellente, no novo trabalho do talentoso escriptor.

O livro que ora apparece é um novo triumpho e uma nova consagração para o nome de Gonzaga Duque, já tantas vezes e muito justamente festejado pela critica dos competentes.

Osorio Duque-Estrada

O professor Hilario de Gouvêa, novo director da Faculdade de Medicina, tomará posse solennemente amanhã. "Interview" com um representante do "Correio da Manhã"

O que houve na sessão secreta de sabbado, na Faculdade

Chovia a cantaros, quando o homem do tilbury nos perguntou, solicito e sem tirar o cigarro da boca:

— 240, não é, doutor?

— E'.

Estavamos na praia do Flamengo, em frente á residencia do dr. Hilario de Gouvêa. Mais alguns segundos, um dedo comprime o botão electrico da porta, essa porta que se abre, e o apparecimento de alguem que nos conduz a uma sala de visitas — e eis-nos á espera.

Essa espera devia ser longa. Logo á entrada tivemos a informação de que precisamente naquelle instante o dr. Hilario havia começado a jantar. Entretanto, dois minutos não se passaram e já o novo director da Faculdade de Medicina apparecia na sala a apertar-nos a mão, acompanhado do seu filho, o dr. Nabuco de Gouvêa.

Surprehendia tamanha gentileza. Protestámos:

— Oh! doutor. Não ha pressa; faça o favor de terminar a sua refeição...

— Não, senhor. O seu tempo deve ser precioso e não vejo porque não o attender já. Estou ás ordens.

Entrámos logo em materia, expondo o fim da visita: saber o que s. s. pensava a respeito da Faculdade, si acceitára realmente a sua nomeação...

— Acceitei, perfeitamente; acudiu vivamente o dr. Hilario de Gouvêa.

— E quando toma posse?

— Amanhã, ás 10 horas e meia da manhã, mais ou menos, irei á secretaria da Faculdade e apresentar-me-ei a quem estiver fazendo as vezes de director, ou no dia immediato tomarei posse, como é de lei — isto é: vinte e quatro horas depois de apresentar-me á secretaria. O director em exercicio terá que officiar nesse sentido, e terça-feira, ás mesmas horas, tomarei conta do logar para o qual o governo acaba de nomear-me.

Neste ponto, o dr. Nabuco de Gouvêa explicou que já hontem, dia 19, o dr. Hilario não havia comparecido á secretaria da Faculdade unicamente por ser dia de festa nacional. Dahi — e unicamente por isso — o adiamento.

Arriscámo-nos a uma pergunta mais séria:

— E que pensa o professor ácerca da congregação? Como o professor deve saber, correm boatos...

— Simples boatos; atalhou o dr. Nabuco.

Continuamos:

— ...boatos de que a congregação resolveria não comparecer á posse, movida por uma proposta do professor Augusto Brandão, na ultima sessão secreta...

— Não têm fundamento esses boatos, assegurou-nos o dr. Hilario. Terça-feira, lá estarei a empossar-me do cargo de director da Faculdade. Nem outra coisa tenho a fazer, uma vez que o governo acaba de nomear-me, e tem plena confiança em mim.

Pareceu-nos que o novo director dispõe de varias relações de amizade entre os lentes da Faculdade, tal a confiança com que sabe ser por elles bem recebido na Congregação, a despeito do que se tem propalado por ahi.

Inquirimos mais:

— E quanto a umas manifestações por parte de estudantes...?

— Falso.

— Inteiramente falso; accrescentou o dr. Nabuco.

— Nesse caso (tornamos), aquelle pedido de garantias á policia, de que falaram alguns jornaes...

— Tudo falso! fez sorrindo, o dr. Hilario. Ninguem pediu coisa alguma á policia.

— Nem ha nada, disse o dr. Nabuco.

Sorrimos, e já de pé, para não abusar da gentileza dos nossos hospedes, desatamos a ultima pergunta:

— O seu programma...?

— Resume-se em duas palavras: fazer cumprir a lei e reformar o ensino, de sorte a tornal-o uma realidade e não se permittirem escandalos ou irregularidades de qualquer ordem.

Não havia mais do que entrar no terreno dos agradecimentos:

— Professor Hilario, não ha como traduzirmos o nosso reconhecimento... Dr. Nabuco, egualmente...

Mais alguns segundos, e estavamos lá fóra, onde a chuva continuava a cair em bategas glaciaes. De um pulo caímos ao lado do tilbureiro.

— Para onde, seu doutor?...

— *Correio da Manhã.*

* * *

Afinal, que occorreu, no sabbado, durante a sessão secreta, pedida pelo professor Brandão á Congregação de lentes da Faculdade, após a solennidade de empossamento do professor Oscar de Souza, cathedratico de physiologia?

Não é muito facil saber ao certo, porque a sessão foi secreta... E o primeiro boato circulante foi que o professor Brandão pedira a palavra para protestar contra a promoção do dr. Oscar de Souza a cathedratico, ficando o professor Rodrigues Lima em disponibilidade...

Outros boatos correram, depois, mas o que pudemos apurar com melhores visos de verdade foi o que se segue:

— O professor Brandão pediu a palavra para falar da mudança de director da Faculdade; obteve-a e começou dizendo ser insuspeito para falar do dr. Hilario de Gouvêa, por isso que lhe era amigo pessoal. Mas vinha protestar, por motivos que se ligam á recente campanha do ensino, contra a nomeação do novo director e convidava os seus collegas, em nome da dignidade profissional, a uma resistencia pacifica, deixando de comparecer ao acto da posse e ás demais sessões da Congregação que porventura o dr. Hilario presidisse.

Após o professor Brandão, falou o professor Silva Santos, protestando com calor contra a proposta do seu collega. Disse que o dr. Hilario de Gouvêa tinha titulos sufficientes para ser director daquella Faculdade, e que assim elle, orador, pelo menos, não acompanharia absolutamente o dr. Brandão. E tecendo largos elogios ao dr. Hilario de Gouvêa, terminou a sua oração.

Falou em seguida o professor Valladares, que propoz ao dr. Brandão transformar o seu convite verbal numa moção escripta.

Ainda outros oradores usaram da palavra, sendo que o professor Simões Corrêa se insurgiu com vehemencia contra a idéa do seu collega Valladares. Achava que a nomeação do dr. Hilario era legal, fôra feita pelo governo, e que os lentes da Faculdade não podiam levar a effeito semelhante acto de formal indisciplina. Então, á vista do debate, o dr. Augusto Brandão resolveu — não só não acceitar o alvitre do professor Valladares, mas ainda pedir ao presidente da reunião, o dr. Góes e Vasconcellos, que não fizesse constar da acta o protesto formulado no inicio da sessão.

E foi o que houve, segundo nos pudemos informar.

AFFRONTA E AUDACIA!

Annuncios e prospectos inauditos e extraordinarios. — O conde do Universal Telegrapho Planetario. — Purgantes pelo Telegrapho! — Guerras evitadas ou vencidas por 8 contos diarios. — O Indú contra os charlatães! — Um homem que fecha o corpo e dá banhos de felicidade, ali, no Mercado das Flores. — A "commissão africana" apenas transformada, para enganar a policia. — Espera-se que a Saúde Publica se mova.

Vimos, ha dias, como aqui se faz reproducção de conhecidissimos annuncios e velhos chamarizes, verdadeiras obras-primas da intrujice universal, que apparecem em jornaes de Paris, de Marselha, de Roma, de Napoles e de outras cidades populosas da Europa. (Possuimos exemplares de todas as procedencias indicadas.)

Vamos vêr, agora, o que não se encontra communmente em qualquer cidade verdadeiramente civilizada e regularmente policiada, a elevação suprema da ARTE DE FURTAR, manifestando-se ás claras, sem rebuço, em gritadores prospectos, espalhados avulsamente ou estirados em quartos de paginas dos grandes diarios...

Aproveitarão os leitores o ensejo, que gostosamente lhes offerecemos, de apreciar a maluquice posta ao serviço da velhacaria, percebendo até que ponto têm razão os especialistas, quando descrevem e classificam certos individuos *quasi-loucos*, em grande desarranjo intellectual, *perfeitamente lucidos*, que exploram os tolos, illudem incautos, vivem á custa da sua propria degeneração moral, na inconsciencia perfeita do mal que produzem! Ao lado dessas lastimaveis creaturas, observarão, tambem, os astutos, os ladinos, empresarios e traficantes da maluquice alheia, que entram pobres na industria e estão ficando ricos, mercê da tolerancia criminosa das autoridades publicas.

Ahi vão algumas amostras, fielmente transcriptas das *reclames* mais celebres da actualidade, CUMPRINDO NOTAR QUE EM TODOS SE DECLARA A RESIDENCIA DO CHARLATÃO OU FEITICEIRO.

"EPISTOLA AOS CRENTES

AMADOS IRMÃOS

— "Deus e os altos espiritos vos protejam!

Curam-se todas as molestias, quando o mal não é de morte já determinada. Todas as molestias têm uma causa e esta é descoberta pelos estudos praticos do hierophante Conde..., que consegue dominar telepathicamente as forças psypicologicas (*textual*). — Tudo tem cura, não ha impossivel para a vontade do homem, quando suas tensões são boas e o seu estado espiritual chegou ao grão de poder auxiliado pela vontade de Deus.

"PREÇO DAS CONSULTAS: — Terças e sextas-feiras, gratis aos pobres, inclusive remedio; aos operarios 5$000, aos ricos 10$000. *Telegraphia falando com mortos ou vivos* 20$000 — *tempo*, 10 a 20 *minutos*."

(Assignado) "Conde do...", director da Academia de Sciencias Occultas e lente da cadeira de *Psycipichologia* em geral."

Do mesmo hieraldico senhor é outro prospecto, no qual se nos deparam trechos deste jaez:

"Mysterios *pschyologicos* das sciencias occultas, vida em atrazo, bom desempenho de negocios, união no lar, paixões, coisas feitas, embriaguez, loucura, defumar casas, tirar tentações, outros negocios de importancia, pelo "Telegrapho Universal Planetario" se fazem as respectivas curas, dando-se diagnostico das molestias consultadas, com especialidade para companhia de seguros de vida, em qualquer ponto. As consultas são gratis aos pobres e pagas á vista aos ricos.

Os medicamentos fluidicos são gratis e podem ser applicados pelo Telegrapho!

E' verdade e quem duvidar queira pedir por carta um purgante, que lhe será dado immediatamente pelo telegrapho."

. . . .

Haverá ahi quem esteja a pensar que tudo isto é simples surto de um cerebro desequilibrado, sem vantagem pratica, isto é, pecuniaria, e que só serviria, a rigor, para documentação de uma obra de psychiatria.

Pois bem; o autor destes annuncios, pessoa bem conhecida no Rio, vive da sua actividade curadora, tendo crentes e adeptos, cuja fé — estamos certos — não será abalada com quaesquer raciocinios, ou argumentações!

Das especialidades desse conde, sómente uma, suppômos, não encontrou ainda quem se quizesse utilizar. Fazemos referencia ao seu PODER EXTINCTIVO DAS GUERRAS. Termina guerras em qualquer paiz, mediante o pagamento diario e adeantado de 8:000$, *durante tres mezes*, sendo o trabalho feito no "gabinete da Academia de Sciencias Occultas, perante um representante da nação que esteja em guerra e queira solvel-a".

O trabalho, que é realizado deante de mappas topographicos, consiste em neutralizar, pelo "Telegrapho Planetario Universal", a acção dos inimigos.

Espantoso e... inedito.

* * *

Outro, de outra especie, muito menos fantasista, intitula-se *Professor Indú* e desmoraliza os concorrentes declarando: "Ninguem se illuda com os charlatães que annunciam a SCIENCIA DO PODER OCCULTO. Este é um *dom natural* dos protegidos de Deus."

E, logo, inculca que tem realizado curas maravilhosas, casamentos, etc., havendo negociantes, cujos negocios prosperam "pelos effeitos attrahentes dos milagrosos trabalhos".

Afinal, annuncia:

"Chegaram os famosos pós de Calicuta, prodigioso preparado indigena, que tira todas as malignidades, dá felicidade, sorte no jogo, conquistas, etc. etc. Caixa—5$000. Brevemente chegará o BREVIARIO DE JERUSALEM, indispensavel em todas as casas de familia, para reinar a paz e felicidade."

* * *

Apreciemos ainda outro, dotado de incrivel audacia, estabelecido em um dos pontos mais centraes da cidade, que elle indica, com a maior clareza, com certo luxo de detalhes, para não haver enganos:

"DIVINA SCIENCIA"

Deus. Humanidade

"Neste gabinete trata-se de todo o mal do corpo e do espirito, cura-se qualquer molestia, realiza-se empregos, casamentos, uniões, fechamento de corpo, dá-se banhos de felicidade; temos em deposito pedra de mysteriosos poderes, calços, mascottes, talismans, sementes da India, de Jerusalém, acostas, mestre, medidas, orações, anneis de poderes, breves e muitos outros objectos, como sejam pós de sorte, de sympathia, desejos, etc. etc. Consultas pagas 5$ e 10$, aos pobres gratis; medicamentos o melhor possivel; temos trato com a primeira pharmacia desta capital; tudo a gosto dos clientes."

* * *

O que, porém, causa maior espanto (si possivel é pasmar ainda) é a adopção desses methodos por parte de medicos, de homens diplomados, de authenticos doutores! Dissémos, ha dias, que a famosa COMMISSÃO AFRICANA tinha sido dissolvida, confiado em um annuncio. Depois, chegámos a saber que tudo fôra devido á acção energica de uma autoridade policial...

Agora, estamos seguros de haver sido tal commissão apenas modificada, saindo um falso doutor e entrando outro, que legalmente usa o annel de esmeralda. Como para nos convencer disto, foi publicado, nesta mesma folha, um annuncio, quasi copiado dos antigos prospectos da COMMISSÃO, e no qual se declara que o dr. F. *cura todas as molestias, mesmo incuraveis*, cuja longa discriminação é feita, attendendo a clientes do interior, "por meio de cartas, em que se expliquem minuciosamente e informem a edade, o sexo, quando começou o mal e a localidade em que habitam, enviando-se medicamentos pela importancia préviamente combinada".

O caso, bem se vê, é muito para lamentar, *maximé*, tratando-se de um velho clinico, ex-politico, de regular prestigio na Cidade Nova, e cujo nome se enxovalha na charlatanesca publicação.

E a Saude Publica?

Quando se moverá?

Evaristo de Moraes

De Londres

27 de outubro de 1910

O ultimatum inglez á Persia — Como se faz uma conquista no seculo XX — A acção anglo-russa — Appello da Turquia ao kaiser — A attitude da Allemanha

Depois de se haver deliciado com o espectaculo pouco usual de uma revolução, a Europa prepara-se para assistir á tentativa de uma repetição *up-to-date* da partilha da Polonia. A Inglaterra e a Russia são as protagonistas, e a Persia a victima desse novo drama do imperialismo civilizador. Durante muitos annos, a Persia era um pára-choque entre o poder moscovita, que do Norte vinha penetrando pela Asia, e a Grã-Bretanha que, em direcção opposta, ia expandindo os seus dominios da India. Ambas as rivaes disputavam a supremacia politica sobre o governo persa, que graças a esse conflicto de interesses entre os seus poderosos vizinhos, ia continuando no gozo da sua independencia. A derrota da Russia na Mandchuria, obrigando-a a renunciar aos sonhos de um imperio no Extremo Oriente, fez com que o governo de Petersburgo resuscitasse a sua antiga politica de annexação de territorios na Asia Central e no Levante. Varias circumstancias favoreciam o exito dessa politica e entre estas destacava-se como principal a alteração da posição da Inglaterra entre as grandes potencias. Ferida no seu prestigio militar pela inglória campanha sul-africana e soffrendo ainda o onus financeiro dessa guerra, a Grã-Bretanha sentia-se incapaz de enfrentar a Allemanha, cujo prestigio diplomatico e militar se impunha a todo o continente. A situação tornára-se ainda mais melindrosa porque o notorio germanophobismo, imprimido por Eduardo VII á politica exterior da Inglaterra, tornava impossivel qualquer tentativa de approximação com a Allemanha. Nestas condições, o governo inglez precisava naturalmente de captar as sympathias da França e da Russia, que eram as unicas grandes potencias européas ainda livres da influencia teutonica.

O governo moscovita comprehendeu a sua opportunidade e poz-se em campo para obter da sua antiga rival o que ella sempre lhe negára terminantemente. O resultado das negociações entaboladas foi o tratado de agosto de 1907, cuja clausula capital é a que estatue a divisão da Persia entre a Grã-Bretanha e a Russia. Reconhecidos os interesses especiaes das duas potencias contratantes, na região septentrional e meridional, respectivamente, estava de facto combinada a partilha da Persia, embora os governos de Londres e de Petersburgo houvessem então assegurado que garantiriam a independencia daquelle paiz.

Para executar o projecto de extincção da autonomia nacional da Persia, a diplomacia das duas potencias alliadas iniciou sem demora uma acção combinada e harmonica. Nessa época, os persas tentavam a sua experiencia de governo constitucional, ao qual a Inglaterra, na sua posição consagrada de "mãe dos parlamentos" dera a mais affectuosa benção. Os agentes russos trataram logo de convencer o novo shah de que não devia cumprir as promessas do seu antecessor e que para revogar a constituição outhorgada poderia contar com o apoio moscovita. O monarcha persa, que, educado como despota oriental não podia ter grandes sympathias pelas instituições exoticas que tinham sido implantada no paiz, apressou-se em seguir os conselhos que lhe davam e pôz termo ao constitucionalismo nascente com um golpe de Estado, em que collaboraram efficazmente tropas commandadas por officiaes russos.

Correctamente, a Grã-Bretanha absteve-se de intervir de um modo ostensivo; mas, por detrás dos bastidores começou a desempenhar a parte da tarefa que lhe tinha sido distribuida. O ministro inglez em Teheran, por intermedio dos seus agentes secretos, foi incitando os constitucionalistas a tentarem um golpe revolucionario, afim de restabelecer a constituição. O conselho foi acceito e pouco tempo depois o shah estava desthronado e os parlamentaristas ficavam victoriosos. Nesse momento, a Russia entrou de novo em acção. O governo moscovita, que havia promettido ao shah auxilio militar em caso de revolução e que estava perfeitamente informado pela diplomacia britannica do que se tramava em Teheran, foi com antecedencia organizando uma expedição para intervir na Persia no momento opportuno. Logo que a revolução rebentou, as tropas russas penetraram no paiz, sob pretexto de protegerem ali os interesses europeus. Acreditou-se então que o intuito do governo russo era manter o shah no seu throno e impedir a quéda do regimen absolutista. Comtudo, esta idéa era destituida de fundamento; a Russia estava a par dos segredos da conspiração, realizada sob os auspicios da Inglaterra, e a deposição do shah fazia parte do plano anglo-russo para a partilha da Persia. A missão das tropas russas consistia apenas em estabelecer definitivamente a occupação da zona septentrional, que o tratado de 1907 reconhecera como pertencente a esphera de influencia da Russia.

Encerrada a primeira phase dos preparativos para a conquista da Persia, os governos de Londres e de S. Petersburgo começaram a agir mais desassombradamente. No norte, os cossacos moscovitas encarregavam-se de manter um estado chronico de anarchia e de desordem, que perturbava o commercio e tornava impossivel a collecta regular dos impostos. No sul, os agentes inglezes excitavam os descontentes a constantes rebelliões parciaes. E a imprensa britannica encarregava-se de transmittir á Europa informações sobre a desordem, que lavrava na Persia, preparando assim a opinião publica para o ultimo capitulo do drama da conquista.

A braços com difficuldades de toda a ordem, não podendo obter recursos financeiros para attender ás despesas publicas e tendo contra si o poder formidavel de duas grandes nações, o governo persa ficou reduzido á absoluta inacção. Entretanto, a Inglaterra e a Russia insistiam para que elle restabelecesse a ordem, allegando que os seus nacionaes estavam sendo prejudicados. O governo de Teheran dava como justificação da sua impotencia o estado lamentavel do thesouro. A offerta de um emprestimo anglo-russo foi feita em condições tão onerosas, que os persas preferiram prolongar a triste agonia da sua nacionalidade a acceitarem o suicidio que a Inglaterra e a Russia lhes offereciam como alternativa.

Julgando, emfim, que a opinião européa estava sufficientemente preparada para assistir impassivel á partilha da Persia, o Foreign Office dirigiu ha poucos dias ao governo de Teheran um *ultimatum* declarando que, si dentro em tres mezes a ordem não estivesse restabelecida em todo o paiz, o governo britannico tomaria providencias para garantir o policiamento da zona meridional. A diplomacia ingleza, que parece estar perdendo a sagacidade e a clareza de vistas, que a tornaram famosa, errou nos seus calculos e as consequencias desastrosas do *ultimatum* dirigido á Persia já estão hoje patentes. Fiado no abatimento moral e na completa incapacidade militar dos persas, o governo britannico contava que a divisão do Iram podesse ser realizada em socego, sem protesto mais importante do que o de um ou outro idealista que ousasse insurgir-se em nome do direito e da justiça. Houve, porém, um factor que passou despercebido á Inglaterra. Esperava o Foreign Office que as susceptibilidades dos mahometanos da Turquia podessem ser serenadas com a concessão de uma parte dos despojos da Persia. Mas ou porque os Jovens Turcos tivesem espontaneamente comprehendido que as concessões territoriaes, com que a diplomacia ingleza pretendia obter a cumplicidade da Turquia na conquista da Persia, não compensavam os perigos a que o imperio ottomano ficaria exposto, ou porque esses perigos lhes tivessem sido apontados por uma terceira potencia, o facto é que a opinião publica em Constantinopla se ergueu em um violento protesto contra o audacioso golpe preparado pelas chancellarias de Londres e de S. Petersburgo. No domingo realizou-se na capital ottomana um grande comicio, em que tomaram parte os personagens mais influentes do paiz e em que foram pronunciados vehementes discursos contra a politica da Russia e da Inglaterra na Persia, resolvendo-se dirigir ao kaiser um appello para que, como amigo e protector dos povos mahometanos, salvasse a Persia, da mesma fórma como ha quatro annos tinha salvo Marrocos.

Não é provavel que a Allemanha queira provocar uma crise européa a proposito da questão persa. Mas, sem ter de recorrer a medidas extremas, o governo de Berlim póde, com um simples gesto, deter o movimento conquistador da Russia e da Inglaterra. Aliás a simples publicação na imprensa semi-official allemã de uma declaração no sentido de que o governo imperial não se conservaria, como mero espectador, nesta questão, moderou logo o enthusiasmo dos inglezes. Os jornaes londrinos, com excepção apenas do *Daily News*, tinham applaudido sem reservas o *ultimatum*, e que discutiam nos seus editoriaes a partilha da Persia como um facto consummado, mudaram de tom logo que ouviram o tilintar longinquo do sabre teutonico. O *Times*, que falava ha dias no *ultimatum* como um signal auspicioso do renascimento da diplomacia ingleza, attribue agora a intrigas dos inimigos da Grã-Bretanha as idéas de que ella pretendia annexar territorios persas.

Comtudo, o perigo não está passado e o governo britannico adeantou-se tanto na sua politica aggressiva, que é difficil perceber como lhe será possivel effectuar uma retirada em ordem. Mas o prestigio allemão é hoje tão absoluto na Europa e tão formidavel é a pressão militar que o governo do kaiser póde exercer, que é possivel que a Grã-Bretanha acceite esta nova humilhação tal qual como se submetteu ha dezoito mezes, á solução dada á crise balkanica pela diplomacia allemã.

A. Amaral

Almoço offerecido pela Sociedade Italiana a Enrico Ferri

Effectuou-se hontem o almoço offerecido pela Sociedade Italiana ao eminente escriptor Enrico Ferri.

Para esse fim partiram os convidados em companhia do nosso illustre hospede e sua exma. esposa, em bondes especiaes, da praça Tiradentes, cerca de 10 horas da manhã, em direcção ao Hotel Itamaraty, na Tijuca.

Foi no *bar* ali ultimamente installado que se serviu esse opiparo repasto, nelle tomando parte, além do sr. Enrico Ferri e sua exma. esposa, as senhoras Eloisa Camuyrano, Elisabeth Nuvolari, Carmen Cardone, Maria Balbi Gallo, Eugenia Brando, Rachel Mormano, Thereza Lippiani, Tina de Leaordine, Christina Miotto, Antonia Laura, Virginia Camerini e Doralice Garcia; senhoritas Luiza e Joanna Mandroni, Rebecchi, Cernicchiaro, Caetana Baldi e Antonietta Lauro Via e os srs. deputado Pietro Castellino, Cav. Domenico Nuvolari, dr. Fonseca Hermes, H. Accarino, Foresto Salvatori, Bruno Battelli, Henrique Cardone, Washington Garcia, C. G. Perroni, prof. Nicola Zagari, coronel Luiz Miotto, Giovanni Desiderati, por Fratelli Martinelli; G. Zagari, Natale Belli, Felippe Diaferia, Alfonso Gallotti, pelo *Bersagliére*; dr. Gino Zuffellato, Fernando Camuyrano, general L. Miotto, Antonio Sartori, Adolpho Moroni, Domenico Camerine, professor Henri Abbondati, Roberto Cernicchiaro, dr. Pasquale Pisani, Antonio Mormano, Affonso Mormano, Luiz Bertori, Mario de Sanctis, José Ricchezza, Severiano Hermes, dr. Palermo, commendador Biaggio Brando, Giuseppe Leiffiani, Felice Ugo Mandroni, Donato Battelli, Domenico Cardone, commendador Luigi Camuyrano, Nicolino Castellino, Giavanni Luglio, Philemon Patraculo, Eduardo Cruz e nosso representante.

O almoço, que foi caprichosamente preparado, obedecia ao seguinte *menú*:

Antipasto — Prosciutto, Acciughe, Salame, Sedani, Olive, Burro. Tagliarini alla Bolognese. Pollo con piselli in salsa a funghi, Costolette di vitella con patatine, Insalata verde, Bodini, Frutta fresche, Formaggi, Caffé, Sigari, Vermouth. Vini: Capri Bianca, Chianti, Asti spumante, Acque Minerali.

Ao *toast*, o commendador Luiz Camuyrano, em eloquente brinde, saudou o eminente sociologo, offerecendo-lhe em nome da Sociedade Italiana o almoço.

Agradeceu-lhe o sr. Enrico Ferri em linguagem empolgante e arrebatadora, arrancando do auditorio enthusiasticos applausos, terminando por brindar o Brasil na pessoa do dr. Fonseca Hermes.

Seguiram-se-lhe o deputado italiano Pietro Castellino que brindou a colonia italiana, em linguagem eloquente; o consul italiano e o dr. Fonseca Hermes, que pronunciou substancioso discurso, agradecendo as referencias por todos os oradores feitas ao Brasil.

Todos os discursos foram delirantemente applaudidos não só pelos convivas, como pelos marinheiros portuguezes, que ali se achavam festejando o grande acontecimento, causa da mudança da fórma de governo da sua patria, o que levou o eminente sociologo a fazer brilhante saudação á Republica Portugueza, o que lhe valeu estrondosa manifestação.

Terminadas as saudações retiraram-se todos os convivas satisfeitos com a festa que assistiram e que de maior brilho não se revestiu, devido á inclemente chuva que inesperadamente desabou hontem.

Enrico Ferri

Suas reminiscencias de parlamento e de jornalismo

Para uma platéa escolhida, Enrico Ferri falou hontem sobre as suas reminiscencias de parlamento e jornalismo. Fez uma curiosa palestra anecdotica, com um estudo muito vivo acerca dos principaes vultos do parlamento italiano. Relatou como, entrando para a vida politica, eleito deputado, teve um grande insucesso na estréa da tribuna da Camara e a respeito estabeleceu o parallelo do publico das conferencias e dos comicios, todo sympathico e de boa espectativa, e o publico dos parlamentos, onde o choque dos partidos politicos proporciona como que uma atmosphera de permanente hostilidade. Historiou os processos da obstrucção parlamentar italiana, de que elle, como membro da extrema esquerda e, por conseguinte, de uma minoria muito insignificante para o effeito das votações, foi talvez (e isso não disse por comprehendida modestia) a principal das figuras.

Da vida politica de Ferri depende, por assim dizer, a sua vida jornalistica. Ferri inscreveu-se no partido socialista em 1893. O partido foi dissolvido em 1894 por Crispi, que se baseou em leis excepcionaes e perseguiu a imprensa socialista.

Depois dessa refrega reaccionaria, o partido fundou um diario em Roma. Eram precisos, para o inicio dessa empresa, 100.000 francos, somma que Ferri se propoz a angariar, realizando conferencias em toda a Italia. Disseram-lhe que era uma illusão irrealizavel; comtudo, em quinze dias, conseguiu reunir 11.000 francos, que depositou na caixa do partido com os demais fundos reunidos pelos companheiros. Em 1896, o *Avanti* de Roma iniciou a sua publicação, sendo um dos instrumentos mais fortes, nobres e fecundos da evolução, do progresso e da liberdade da Italia contemporanea. Foi nomeado director do *Avanti* Leonida Bissola, formosa figura de pensador e lutador.

Dois annos mais tarde, sobrevieram os tumultos populares da Toscania e os acontecimentos politicos de Milão, factos que despertaram novas perseguições contra os socialistas: alguns redactores do *Avanti* foram presos e os outros, sem garantias e com a sua liberdade tambem ameaçada, emigraram para o estrangeiro. O grupo parlamentar socialista resolveu que não fosse suspensa a publicação do jornal, indicando Enrico Ferri para o posto de seu director mental. Elle acceitou a incumbencia e ao dia seguinte o *Avanti* saia.

Só depois disso, comprehendeu Ferri o verdadeiro espirito do jornalismo e especialmente as difficuldades da direcção de um diario de partido, a que cada um dos companheiros pretende imprimir um feitio diverso. O publico satisfaz-se geralmente, num jornal de combate, com os ataques pessoaes. Ferri aboliu-os decididamente do jornal, por entender que o individuo é apenas um episodio e é preciso educar a massa do povo, chamando sua attenção sómente para as idéas que representam seus destinos.

O novo director tinha que levar ao cabo a tarefa delicada de salvar o *Avanti* sem fazer perigar a bandeira de lutas, e evitando as mais penas. A tarefa foi muito rude. Por fim, cessaram as perseguições, e Ferri passou o seu cargo a Brinloti, quando elle e os demais redactores voltaram ao trabalho.

Esta primeira experiencia foi sem embargo decisiva para elle. Cinco annos depois, viu-se na contingencia de reassumir o posto abandonado.

De 1898 a 1903, a Italia modificou por completo a sua orientação politica: das violencias reaccionarias, que teve suas consequencias fataes na contra-reacção feroz do regicidio, o novo governo, com o assentimento do novo rei, iniciou um periodo afortunado de reformas liberaes, reconhecendo os direitos do povo, de fórma que a Italia é hoje um paiz pacifico, onde ha ordem e onde o desenvolvimento economico e intellectual é assombroso.

O *Avanti*, entretanto, estava em plena decadencia e agonizava; uma vez mais solicitaram de Ferri que o salvasse. Não queria acceder quasi, como se presentisse o Calvario que o esperava. Desejava dedicar-se apenas á sciencia. Teve, sem embargos, de acceitar a incumbencia, pois seu nome, que gosava de grande popularidade, era um bom elemento de exito.

Iniciou então algumas campanhas que anteriormente resolvera fazer: campanhas contra a delapidação dos dinheiros publicos, principalmente nas administrações militares. Os pormenores são muito conhecidos: o ministro Bettolo, a quem havia accusado de responsabilidade nesses esbanjamentos, não pessoalmente, senão pelo seu caracter de ministro, deu queixa-crime contra Ferri e, depois delle, trinta e tres officiaes da marinha de guerra italiana tiveram o mesmo procedimento.

O resultado dos dois processos foi diverso: no segundo, os juizes negaram aos officiaes a faculdade de querellar; no primeiro, teve como pena 14 mezes de prisão, que nunca chegou a soffrer, por intervenção da propria Camara dos Deputados.

Enrico Ferri terminou a sua interessante palestra com uma saudação aos italianos que vivem na America do Sul, esta *patria nova*, onde vêm collaborar com a sua grande força de iniciativa e a sua operosidade de trabalhadores.

Um perverso que, sem motivo algum, vibra tremenda navalhada em um trabalhador, ferindo-o gravemente.

Descuidado estava hontem, á 1 hora da tarde, no cáes do Porto, o maritimo Augusto Martins.

Delle se approximou então um individuo, desconhecido, que assim lhe perguntou:

— Você não é empregado do Lage?

— Sou, respondeu o outro.

— Porque não está trabalhando?

— Porque entendi que não devia fazer isso hoje.

— Pois então toma lá!...

Dois valentes soccos fizeram cair por terra o Augusto.

Nem mesmo teve tempo de se levantar, porque o outro, saccando de afiada navalha, perversamente o feriu, deixando-o banhado em sangue e fugindo precipitadamente.

Correndo do local, Asterio de Menezes e Benjamin Gonçalves, se tornaram suspeitos aos policiaes de ronda que os prenderam, apresentando ambos ao commissario de serviço, no 8º districto.

O ferido foi transportado para o Posto Central de Assistencia onde com o maior dos trabalhos o dr. Marques Canario e o enfermeiro Antonio Madureira conseguiram suturar a extensissima ferida de 30 centimetros, dirigindo-se da parte posterior esquerda do pescoço á região malar do mesmo lado, interessando a pelle, aponevroses, musculos e vasos, e seccionando o pavilhão da orelha correspondente.

Após o curativo foi Martins internado no hospital da Santa Casa de Misericordia.

Augusto Martins é portuguez, de 35 annos, solteiro e morador no largo de Santa Rita.

Faculdade de Medicina

Quadro de formatura

Pharmacia e odontologia

O sr. Carlos Alberto Filho, proprietario da Photo-Academica, convida aos srs. graduando em odontologia e aos srs. graduandos em pharmacia, das turmas de 1910, afim de, até terça-feira, 22 do corrente, virem a este estabelecimento e, de accordo com o contrato feito entre as respectivas turmas e o proprietario da Photo-Academica, fazerem a fineza de solverem o compromisso que aos mesmos srs. graduandos obriga a clausula 3ª do referido contrato.

A Central

A administração do Conde

Mais uma vez o conde da Central perdeu hontem uma boa occasião de sentir o quanto é querido dos que se servem de nossa primeira via-ferrea.

Com aquella chuvarada de hontem, á tarde, depois das corridas, os trens suburbanos deram para se ficar pelas estações horas e horas. Todos sabem como andam immundos e esburacados os carros da Central e todos podem imaginar em que condições ficaram milhares de passageiros, de mais a mais ás escuras e sujeitos ás blasphemias incontidas de algumas victimas, que eram respondidas por palavras irritadas dos pobres funccionarios, ha mais de dois mezes sem dinheiro.

Em alguns dos carros dos muitos trens houve mesmo violentas altercações e quasi tumultos.

Agora, á chegada á Central, encharcada de agua que escorre pelas goteiras:

— Sabe me informar por que foi o atrazo?

— Atrazo! — responde surprehendido o empregado da Central.

Bemaventurados elles, que já nem sabem o que fazem!

E, por essa hora, o conde da Central, bem comido, fortemente aquecido pelo calor avelludante de bons vinhos, receberá mensagens de congratulações, por continuar a administrar a primeira via-ferrea do Brasil!

Temos na nossa redacção uma carta dirigida ao consul da Suissa e achada hontem, na rua, por uma menina.

A carta traz a procedencia do consulado de S. Paulo.

Escrevem-nos:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã*. — Pedimos a vossa valiosa intervenção em favor da Guarda Civil, tão maltratada por aquelles que a dirigem e que deviam ser os seus protectores. Os guardas civis sempre foram victimas de exigencias as mais estravagantes, multas em quantidade, por motivos os mais insignificantes, e pagamentos atrazadissimos!

Esses abusos tomam agora proporções taes, que somos obrigados a gritar, pedindo soccorro a v. ex. para, em vosso conceituado *Correio da Manhã* verberar com o vosso costumado desassombro, contra esses abusos que chegam á perversidade!

Estamos a completar dois mezes de atrazo em nossos pagamentos, o que quer dizer que trabalhamos com fome! Já muitos guardas faltam ao serviço porque lhes faltam os recursos para se alimentarem. Estamos passando muito mal e ameaçados quasi que diariamente a sermos atirados á rua, com as nossas familias, pelos nossos senhorios, que exigem o pagamento dos alugueis das casas onde moramos.

E', nesta crise terrivel que atravessamos, que o nosso inspector censura o guarda que contrae dividas!

Sr. redactor, cabe-me ainda vos dizer que a caixa que aqui existia para adiantar ao guarda, com pequena commissão, parte dos vencimentos já vencidos, e que devia agora, nesta occasião afflictiva, prestar bons serviços, adeantando alguns dos vencimentos que lá estão atrazados — não faz adeantamento algum — está fechada, para os guardas, só fará adeantamento quando os guardas receberem os seus vencimentos, isto é, quando os guardas não precisarem della!

Actualmente, não temos a quem recorrer, e o que mais admira é que o dinheiro para pagamento dos vencimentos dos guardas, do mez passado, já teve saida do Thesouro Federal no dia 3 do corrente.

O que fizeram do dinheiro?

Será porque o thesoureiro da policia não quer pagar?

Pedimos a v. ex. que advogue a nossa causa perante o novo chefe de policia, que se diz vir fazer justiça. Dê principio, por um acto de inteira justiça, mandando pagar aos guardas civis.

Tudo quanto acabamos de declarar é verdade e não assignados os nossos nomes porque seriamos demittidos."

Despropositos d'um carioca

Duma barca de Nictheroy olhavamos para a bahia muito quieta, envolta no manto de nevoeiro azuleo que nunca a abandona. Julião, muito alto e com um pince-nez encravado no nariz literario, considerava umas tantas coisas optimistas. E Germano, com uns pudicos gestos de freira, lançava a sua maldicão sobre os vasos de guerra espalhados aqui e ali, numa symetria guerreira e tactica.

— Vasos de guerra! dizia elle. Para que?

— Para a paz! respondia Julião.

E riam degladiando-se. Julião queria os dreadnoughts porque odiava a guerra e os governos inferiores. Germano nem queria dreadnougts, nem guerras. O seu sonho repousava numa paz eterna. Declamava:

— Quanto gastamos com cada navio desses? Esse dinheiro estaria melhor empregado em casas para operarios...

— Qual o que! atalhava Julião. Em escolas, sim... Mas não sou por isso... Quero a abolição do ensino, a abolição das fronteiras e a abolição dos governos... Ja, porém, que essa linda anarchia é irrealizavel, quero os possantes mastodontes, para... evitarmos o sangue derramado.

E mostrava a verdade do que dizia appellando para a paz que reinava no mundo, depois que as armas se aperfeiçoaram e os exercitos augmentaram.

— E' uma radiante e mutua velhacaria!

Ambos continuavam. A barca deslizava. Eu ouvia com uma serena indifferença, olhando para o mar, para a barra que se sumia a leste, entre montanhas. Que me interessava a paz ou a guerra, os vasos de guerra ou as casas de operarios, a felicidade mundial ou a felicidade intima? Daquella barca, só tinha uma preoccupação dolorosa, que antes era uma saudade intermitente: partir! partir! partir! — THEO.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

E' de justa alegria o dia de hoje para o sr. Alfredo Alves Vianna, por motivo do anniversario natalicio de sua esposa, d. Guiomar de Freitas Vianna.

——— Festejou hontem o seu anniversario natalicio o applicado e estimado 2º annista de direito Joaquim Mendes da Rocha.

Foi isso motivo para que o distincto moço recebesse as melhores provas do quanto é querido pelos seus collegas e amigos.

——— Faz annos hoje d. Clara Carvalho de Souza Marques, respeitavel viuva do saudoso sr. Manoel Marques de Souza e filha do fallecido capitalista José Carvalho de Souza Figueira.

——— Fez annos ante-hontem o sr. Oscar Pereira da Silva.

——— Commemorando hontem mais um feliz anniversario de sua preciosa existencia, a senhorita Elaide Ribeiro, filha do estimado clinico dr. Souza Ribeiro, foi alvo de estrondosa manifestação por parte de suas amigas e collegas, que lhe offereceram innumeros e delicados mimos.

* * *

CASAMENTOS

Contratou casamento com a gentil mlle. Ecilia Bellem de Almeida, filha de mme. Guilhermina Bellem de Almeida, o engenheiro militar 1º tenente Amilcar Botelho de Magalhães.

* * *

BAPTIZADOS

Baptizou-se hontem, na egreja de Nossa Senhora da Penha, a innocente Nair, filha do sr. Adalberto Marques da Silva, servindo de padrinhos o sr. Americo de Amorim e a senhorita Eponina Moreira.

* * *

CLUBS E FESTAS

GRUPO S. FELIX. — O sr. Antonio Monteiro de Araujo, estimado negociante á rua Barão de S. Felix, e um dos socios da barraca de egual nome, que tanta sorte deu na festa da Penha, resolveu organizar o *Grupo S. Felix*, para, de quando em vez, fazer uns *pic-nics*.

O primeiro, realizou-se hontem, no arraial da Penha.

A's 11 1/2 horas da manhã, quando já as senhoras e senhoritas haviam pago as suas promessas, uma lauta mesa, onde não faltava o menor acepipe, era servida aos amigos e convidados.

E corria, assim, a festa, em meio á maior alegria, quando a chuva, o eterno desmancha prazeres, caiu retumbante, obrigando cada qual a procurar um refugio.

Felizmente, o Felix José da Cruz, encarregado do arraial, lá estava com a sua casa e, como é devoto de S. Felix, carregou com o *grupo* do mesmo, para lá.

Foi uma coisa deliciosa a prorogação da festa, na casa do Cruz.

Este, e sua esposa, foram de uma fidalguia a toda prova para com o Monteiro e seus convidados.

Depois, usou da palavra o coronel José Domingo Alvaro, que, em palavras sentidas, saidas do amago do coração, produziu bellissimo discurso, terminando por levantar um brinde ao *Correio da Manhã*.

Usaram da palavra, depois, o representante do *Correio da Manhã*, e os srs.: Antonio Monteiro, Hermenegildo Rocha, Ildefonso Pereira Casemiro e outros.

Presentes á bella festa, que correu na mais franca alegria, notámos as seguintes senhoras e senhoritas:

Aurora Sá Pinto, Maria da Costa Maia, Alice Nunes Pereira, Aurelia Corrêa da Cruz, Maria das Dores Casemiro, Amelia da Costa Maia, Alexandrina Monteiro de Araujo, Maria das Mercedes Cardoso e Zulmira Mendes da Rocha, e os srs.: Antonio Monteiro de Araujo, Ildefonso Pereira Casemiro, José Pereira Pinheiro, João Baptista da Silva, José Gonçalves, Virgilio Gonçalves Pereira, coronel José Domingos Alvaro, Felix José da Cruz e João Gil.

Terminando esta pallida noticia, mais temos que agradecer ao *Grupo S. Felix*, o modo gentil e cavalheiresco com tratou o nosso representante.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Para Nova York e escalas partiram hontem, pelo paquete *Voltaire*, os srs.: F. Kramer, J. W. Frost, Walter Gerdau e Natham Silbermann.

——— Para Villa Nova e escalas partiram hontem, pelo paquete *Iris*, as seguintes pessoas: Francisco P. Castro, Augusto Leite, José Maciel Sobral, Antonio Sá e familia, Laura Prates, Frederico Vilhem, Antonio S. Silveira, J. H. Santos Imassaby, José Aguiar, mme. Oscar Silva e d. Maria Julia de Jesus.

——— Chegaram hontem, pelo paquete *Cordillère*, as seguintes pessoas: Fernandes Machado, Odille Thoman, Barotte, Granadem Junior e familia, mme. de Vasconcellos e filhos, Targini Moss Arthur e senhora, Jardim Celina, Marie Calamul, Marcelle Hervé, Pére Simon, Anna de Jesus Valença, Arlindo Cabral de Faria, Antonio Caetano de Moura, Antonio Azevedo Maia, Joanna de Albuquerque, José de Souza Medeiros e senhora, Manoel Madureira, José Carvalho Silva, João Ferreira Sucena, Margarida Maia, Zulmiro Fernandes Teixeira, senhora e filhos, Hernani Fonseca, Carlos Soares Vaz Pinto, José Joaquim Cunha Carqueja e familia, José Valentim da Rocha e familia, José Falcão Faria, Francisco Mendes Borges Gama, João de Deus Rodrigues, Euphrosina Marques, Panvolid Marcellino e familia, Manoel de Medeiros Raposo e Hoffmann Henri e familia.

——— Pelo paquete *Cap Roca*, chegaram hontem as seguintes pessoas: Otto Betry, Carl Grossman, Florencio Kind, Conrado Leiner, Francisco da Graça Pires e A. Voss.

——— Hospedaram-se hontem no Hotel Avenida as seguintes pessoas:

Dr. Gustavo Dutra, Justino de Mello, Alfredo Brasil, Antonio Jazegi, Joseph Consiu, Antonio José da Fonseca, Herberto C. Jonhson, Raul Th. Fritz, E. A. Camillo, W. M. Ponau, W. C. Woddell, Fernandes Machado, L. Merand, Gustave Dele, Alberto Griaux, Antonio de Azevedo Nunes e Margarida de Azevedo Nunes.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, ás 4 horas da manhã, depois de longos padecimentos, d. Maria da Gloria Gomes de Souza Ferreira, mãe do tenente Luiz Vieira Ferreira Sobrinho e dos capitães Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho e Fernando Vieira Ferreira e de dd. Regina e Clementina Vieira Ferreira, sogra do tenente Manoel Ferreira de Almeida e avó do engenheiro dr. Remigio de Cerqueira Leite.

——— Falleceu hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, á rua do Cattete n. 170, d. Francisca Helena, que será sepultada hoje, ás 5 horas, no cemiterio de S. João Baptista.

——— Foi sepultado hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o sr. Miguel João Albaine, com 36 annos de edade, solteiro, negociante. O saimento teve logar ás 5 horas da tarde, da casa n. 152 da rua Affonso Penna.

——— Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Heraldo, filho de João Duarte Oliveira, 3 annos, rua Perseverança n. 19; Maria da Conceição de Souza, 49 annos, casada, Hospicio Nacional de Alienados; Manoel Cardoso Alonso, 46 annos, solteiro, Santa Casa; Pacifico Felippe dos Santos, 44 annos, solteiro, rua Saldanha Marinho n. 181; Antonio Pires, 8 annos, morro do Salgueiro, s/n.; Waldemar Pereira Sarmento, 14 annos, becco do Motta n. 28; Isaura, filha de Maria Benedicta da Conceição, 13 mezes, rua dos Coqueiros n. 83; Nicanor, filho de Rosalina de Oliveira, 7 mezes e 20 dias, rua Frei Caneca n. 382; Ramiro Côrtes, 22 annos, solteiro, Santa Casa; Carmen, filha de Henrique Cavalleiro, 11 mezes, rua Carmo Netto n. 41; Margarida Kerth, 30 annos, solteira, travessa Mathilde n. 26; Luiza Candida da Costa, 18 annos, solteira, rua General Pedra n. 441; Eugenio, filho de Orminda Caetano dos Santos, 1 anno e 11 mezes, Necroterio Publico; Manoel José Gomes de Araujo, 63 annos, solteiro, rua Dr. Bulhões n. 228; José Rodrigues de Senna, 63 annos, casado, Necroterio Publico.

No cemiterio da Penitencia: Manoel Joaquim de Castro, 49 annos, casado, rua S. Januario n. 30.

No cemiterio de S. João Baptista: Malvina Martins da Silva, 19 annos, solteira, rua Real Grandeza n. 283; Alzira Vidal Leite Ribeiro, 21 annos, casada, rua Senador Octaviano numero 267; Constantino Ribeiro, 26 annos, solteiro, Hospital de S. João Baptista; Romilda Nogaroli, 16 annos, solteira, rua D. Laura n. 6; Joaquim Bernardo de Araujo, 38 annos, solteiro, Hospital da Beneficencia Portugueza; Miguel João Albaine, 36 annos, solteiro, rua Affonso Penna n. 152; Godofredo, filho de José de Azevedo Sobrinho, 5 annos, rua do Cattete n. 141; Adencia Lopes, 32 annos, solteira, Hospicio Nacional de Alienados; Felicidade de Oliveira, 80 annos, viuva, Santa Casa.

TOLSTOI

A sua morte occorreu hontem pela manhã.

Tolstoi morreu hontem, em Astapovo, ás seis e quarenta minutos da manhã. Desta vez, infelizmente, crem-se não se tratar mais de um rebate falso. Não são apenas telegrammas de uma só procedencia — de varios paizes do mundo já nos chegam os écos da vibração do triste acontecimento, que agita toda a sociedade culta.

O conde Leão de Tolstoi, ultimamente, era um affastado da sua época e dos homens. Desprendera-se subitamente das asperezas vãs e terrenas. A ambição e a vaidade — duas grandes dominadoras da alma humana — eram-lhe coisas mortas na alma serena e purissima, toda entregue a um extase, onde havia lampejos mysticos.

Ultimamente, recusára o muito ambicionado premio Nobel, que lhe fôra conferido; repelliu, com desdem, a proposta de um livreiro, para a edição das suas obras — e que o faria senhor de alguns milhões. E nesse alheiamento de bens, e seres, veiu até os seus ultimos dias que se findaram com o de hontem.

A sua biographia está, resumidamente, nas linhas abaixo:

Nasceu Leon Nikolaevich Tolstoi, em Iasnaia-Polonia, no governo de Toula, a 9 de setembro de 1828, de uma familia da antiga nobreza russa.

Orphão nos primeiros annos de sua adolescencia, teve, sob direcção do professor G. de Saint-Thomas, um francez, que outro não é sinão o Jerome do seu *Souvenirs*, uma educação severa e cuidada, isto até entrar na Universidade de Kazan, onde o absorveu o estudo das linguas orientaes. Educado na religião christã-orthodoxa, aos 19 annos era um emancipado, não crendo mais na Egreja nem nos seus sacerdotes.

Seus ideaes, entretanto, eram um livro para seu uso particular, tinha-as para si, e como estudante, era mais conhecido pelas suas [illegible], pelos seus duellos, que pelo que cria e pensava.

Em 1847, abandonando a Universidade, fixou-se, Tolstoi, de novo, em Iasnaia-Polonia, cheio de um phantasismo afervorado, em contraste absoluto com a sua vida, até então de deboches e orgias, disposto a viver a vida simples dos homens do campo.

É uma manifestação precoce e essa tentativa de rehabilitação não foi tomada a serio pelos seus contemporaneos.

Tinham elles immensa razão. "A vida para os pastores", como elle pregava, a vida de simplicidade, de bucolismo, não seduziria a principio, se não pudesse, muito naturalmente, coadunar com o verdor dos seus primeiros annos.

A tentativa fracassára. Seduzido pela carreira militar, em 1851 atirou-se á vida das armas, seguindo para a campanha do Caucaso e da Crimea. Só um anno depois, publicava Tolstoi a sua primeira obra, *Infancia*, na revista *Sovremennik*, de S. Petersburgo, sob as iniciaes L. T.

Voltando á capital da Russia, depois da guerra, mais cheio de ardor literario, entretanto, que ardor bellico, começou Leon Tolstoi a escrever, publicando seguidamente, o *Adolescencia* e *Mocidade*, livros que eram a impressão feliz dos seus dias. Depois desses livros que lhe davam uma certa reputação, que já começava a espalhar-se pela Russia inteira, publicou ainda tres livros artisticos e fortes — *Dois hussards*, os *Cossacos*, *Invasão* e *Sebastopol*, obras onde os seus feitos militares eram traçados em linhas de um vigor até então frouxamente tentado por bem poucos escriptores. Firmou, assim, a sua reputação.

Em 1858, deixou a Russia, disposto a percorrer a Europa, numa digressão de espirito, vendo novos aspectos e novos climas. Foi á Allemanha, á França, á Italia, á Suissa, trazendo dessa viagem mais quatro livros: *Lucerna*, *Alberto*, *Tres mortos* e *Bom senso intimo*.

Voltando á Russia, tempos depois, com o seu espirito robustecido por novas e diversas impressões, fundou Tolstoi em seu berço natal, onde o levára de novo a idéa que já o arrancára á universidade de Kazan, nessa mesma Iasnaia-Poliana que o viu nascer, uma escola modelo para camponios e uma revista pedagogica onde as suas theorias de paz e de bondade eram pregadas em paginas de vibrante talento.

Foi entre essa gente boa que o admirava e queria que elle, outro casado, escreveu a *Guerra e a Paz*, onde se pinta a Russia durante a guerra de Napoleão, e *Anna Karenine*, historia de um adulterio, onde já se encontram os germens das suas idéas futuras.

A sua obra tinha sido, apezar de tudo, até ahi, francamente e intensamente aristocratica.

Em 1883, Soutaler e Boudarev, fundadores de duas seitas religiosas que tinham por lemma que "a renovação do mundo não se podia fazer sinão pelo trabalho manual e individual", ligaram-se a elle que, influenciado por essas theorias, depois de uma terrivel crise moral, por elle mesmo contada em *Minhas confissões*, abandonou por completo o mundo.

Renunciou a tudo: bens, fez-se humilde camponio, esse grande escriptor, e com as proprias mãos que tinham escripto tantas obras primas, começou a cultivar a terra, plantando, lavrando, cheio de mais acrysolado ardor de esperanças. Em Iasnaia-Poliana, vivia elle conde, elle nobre, de mão callosa e rosto ao sol, entre os filhos do mesmo campo, espalhando com as sementes de trigo as palavras de paz e de bem.

Quando, pelo cair do sol, vinha á sua modesta casa, ao seu retiro simples, apenas mobiliado de uma cama e de uns moveis indispensaveis, escrevia ainda, e, promptos os seus livros, mandava-os a S. Petersburgo, onde os fazia vender e espalhar.

Assim, escreveu elle aquella divina *Sonata de Kreutzer*, que é, talvez, a sua mais profunda e delicada obra, o *Poder das trevas*, peça em cinco actos, a *Morte de Ivan d'Illich*, *Resurreição*, *O que é a arte* e um grande numero de contos e pamphletos philosophicos e moraes.

Data dahi a sua verdadeira popularidade. A sua obra literaria se espalhava com a tradição de sua vida simples e modesta. O povo começava a ver no que elle escrevia as palavras de um santo. Tolstoi empolgava a Russia.

Dahi, successivamente elle publicando: *Em que consiste a minha fé*, *Os evangelhos*, *A egreja e o Estado*, *Morte*, livros onde as suas idéas, para a Russia, de revolução e de anarchia, foram germinando novos apostolos [illegible] da mais pura veneração dos humildes.

Em 1901, o santo synodo russo, muito naturalmente, excommungou-o. Não podia deixar de fazel-o. [illegible] Egreja e o Estado um heretico e um atheu.

***

S. PETERSBURGO, 20 (E.) — O conde Leão Tolstoi morreu hoje.

S. PETERSBURGO, 20 (E.) — Tolstoi depois de adormecer, teve uma segunda crise cardiaca, applicando-se-lhe tambem novas injecções. [illegible] cercavam o leito do moribundo inclusive a condessa, sua esposa, que fôra admittida no quarto, mas a quem o enfermo já não reconhecera. Ás sete horas Tolstoi expirava. O cadaver do conde Tolstoi, depois de lavado, foi vestido com seu costume typico.

NOVA YORK, 20 (10.20 a. m.). — Acabam de chegar telegrammas annunciando a morte de Tolstoi, em Astapovo.

LONDRES, 20. — Telegrammas de Petersburgo, para esta capital, annunciam que Tolstoi falleceu hoje, ás seis e quarenta minutos da manhã.

O baile do Itamaraty

O barão do Rio Branco offereceu ás embaixadas estrangeiras que vieram assistir á posse do presidente Hermes um baile, no palacio das Relações Exteriores.

A recepção começou ás 9 1/2 horas da noite, no palacio Itamaraty.

A essa hora, justamente, chegaram ao Ministerio do Exterior os embaixadores estrangeiros, seus secretarios e demais membros das respectivas embaixadas.

A's 10 1/2 horas, o presidente da Republica chegou ao palacio, acompanhado da sra. Hermes da Fonseca, do dr. Alvaro de Teffé, secretario, e membros das casas civil e militar da presidencia da Republica.

Todos os ministros de Estado estiveram no Itamaraty, á excepção do ministro da Marinha, que se fez representar pelo capitão-tenente Heitor Pereira da Cunha.

A' chegada de todos os personagens officiaes, a banda militar executou o hymno do paiz do convidado que comparecia, e forças do Exercito, á porta do Itamaraty, prestavam as continencias devidas.

O corpo diplomatico compareceu quasi todo.

Logo após á recepção, tiveram inicio as dansas, que terminaram na segunda hora do dia de hoje.

Havia uma brilhante e numerosa representação do que tem de mais fino e mais distincto o alto mundo feminino do Rio, o que muito contribuiu para o brilho e animação da festa.

O presidente da Republica retirou-se á meia-noite, com as mesmas honras do estylo dispensadas á chegada de s. ex.

Os salões do Itamaraty apresentavam um brilhante aspecto.

Vimos, entre o grande numero de convidados as seguintes pessoas:

Senador Pinheiro Machado, dr. Domicio da Gama, ministro brasileiro na Argentina; monsenhor Alexandre Bavona, nuncio apostolico; dr. Jango Fischer, deputado Angelo Pinheiro, dr. Humberto Gottuzo, desembargador Ataulpho Paiva, Sebastião Sampaio, almirante Maurity, Aluizio de Azevedo, Gama Berquó e filha, E. Senna, Samuel Gracie, Luiz Felippe de Souza Leão e familia, dr. Humberto Antunes e senhora, dr. Alcibiades Peçanha, senador Severino Vieira, dr. Epitacio Pessoa, mme. Barros Moreira e filha, dr. Cardoso de Oliveira, dr. Aurelio de Figueiredo e filha, dr. Gustavo da Silveira e senhora, capitão Junqueira, dr. Helio Lobo e irmã, commendador Frederico de Carvalho, commandante A. Penido e senhora, capitão de fragata Gomes Pereira, coronel Bezzi e filhas, dr. Gastão da Cunha, Delgado de Carvalho, A. Gasparini, dr. Carlos de Figueiredo e senhora, Georgino Avelino, senador Azeredo e familia, João Ruy Barbosa, Enéas Martins, Edgar Ramos, dr. Fructuoso Aragão, dr. Alberto Nia Frias, 1º secretario da legação do Uruguay, Macellis, ministro da Allemanha, e von Biel, addido militar; Julio Fernandez, ministro da Argentina, major [illegible], addido militar, barão Riedl von Riedenau, ministro da Austria e Igger Millward, addido militar e C. Herzog, secretario, Irving Dudley, embaixador dos Estados Unidos, Aman Philipp, 1º secretario e Alexandre Ananzi, 2º secretario, Van der Haeghen, encarregado de negocios da Belgica, Claudio Pinilla, ministro da Bolivia e Dias Romero, 1º secretario, [illegible] ministro do Chile, Anselmo de la Cruz, 1º secretario e Dario Ovalle, 2º secretario, e encarregado de negocios da China, Christobal Vallim, ministro da Hespanha, F. Lacombe, encarregado de negocios da França e capitão Salats, addido militar, Riodji Nodia, encarregado de negocios do Japão, Oswaldo Canseco, encarregado de negocios do Mexico, Advocat, ministro da Hespanha, João Ozcat, ministro da Hollanda, Hermann Velarde, ministro do Perú, Carrilho, 1º secretario e Annibal Maurina, 2º secretario, visconde de Salgado, encarregado de negocios de Portugal, capitão João Carvalho, [illegible], encarregado de negocios da Suissa, general Rufino Dominguez, ministro do Uruguay e dr. Espalter, embaixador especial do Uruguay; dr. Montes de Oca, embaixador especial da Argentina; almirante Howards, general Reynalds e os demais membros da embaixada desse paiz.

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Jorge de Albuquerque, do 13º regimento de cavallaria.

Official de ronda, do 1º regimento de cavallaria.

Official de dia ao quartel general, do 3º regimento de infantaria.

Amanuense, auxiliar do official de dia Almeida Campos.

—— Uniforme, 5º.

***

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Carneiro.
Official de dia á Força, capitão Santa Fé.
Medico de dia, tenente dr. Gerçon.
Medico de promptidão, tenente dr. Benassi.
Interno de dia, alferes honorario Salvador.
Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento.
Ronda aos theatros, alferes Machado Filho.
Promptidão de incendio, um inferior do 1º regimento.
Rondam com o superior de dia, tenente Cecilio, alferes Barres, 11 inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada um dos de infantaria.
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, alferes Ferraz e um inferior do regimento de cavallaria.
Guardas: na Caixa de Amortização, alferes Junqueira; no Thesouro, alferes Solde; na Casa da Moeda, alferes Müller; na Caixa de Conversão, alferes Augusto de Lima e no quartel Central, um inferior, todos do 1º regimento.
Promptidão: [illegible] Narciso e no 2º regimento de infantaria, capitão Alvão.
Estado-maior: no regimento de cavallaria, capitão Maciel; no 1º regimento de infantaria, capitão Franklin e no 2º regimento, tenente Honorio.
Coadjuvante do official de estado de cavallaria, tenente Silveira.
A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento.
Piquete ao quartel Central, um corneteiro do 1º regimento.
O regimento de cavallaria dá mais a conducção de presos, 10 praças para o Gabinete de Identificação, 50 praças promptas em 24 horas e o policiamento.
O 1º regimento de infantaria dá mais a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.
O 2º regimento de infantaria dá mais dois ordenanças para o quartel Central e os extraordinarios.

—— Uniforme, 6º.

***

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado-maior, tenente Bueno.
Promptidão, alferes Pinheiro e Bastos.
Manobras de soccorros, furriel Prisciliano.
Ronda aos theatros, alferes Moraes.
Medico de dia, major dr. Secundino Ribeiro.
Pharmaceutico, alferes Herminio.
—— Uniforme, 2º.
Commandante da guarda, sargento Pessoa.
Inferior de dia, 1º sargento Zacharias.
Ronda externa, sargentos Narciso e Teixeira.
Reforço, sargento Couto.

***

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:
Promptidão, [illegible] capitão Fernando Alves de Almeida Junior.
Estado-maior, [illegible] do 13º batalhão de infantaria.
Auxiliar, um official do 14º batalhão da mesma arma.
O 2º regimento de cavallaria e 19º batalhão de infantaria dão a guarda para o quartel general.

—— Uniforme, 3º.

VIDA OPERARIA

SYNDICATO DOS PINTORES — Previne-se á classe em geral que se realiza hoje, no theatro Carlos Gomes uma conferencia pelo professor Enrico Ferri, dedicada á Federação, ás 8 1/2 da noite. Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Convida-se a classe em geral para assistir á conferencia que o professor Enrico Ferri realiza hoje no theatro Carlos Gomes, ás 8 1/2 horas da noite, em beneficio da Federação Operaria do Rio de Janeiro. Os ingressos acham-se á venda na bilheteria do theatro.

SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS VARIOS — Este syndicato convida os companheiros em geral a comparecer á conferencia que se realiza hoje, ás 8 1/2 da noite, no theatro Carlos Gomes, offerecida á Federação Operaria do Rio de Janeiro, pelo professor Enrico Ferri. Os ingressos encontram-se na bilheteria do theatro.

SYNDICATO DOS LINOTYPISTAS — Convida-se á classe a assistir á conferencia que o professor Enrico Ferri realiza hoje no theatro Carlos Gomes, ás 8 1/2 horas da noite, em beneficio da Federação Operaria.

FEDERAÇÃO OPERARIA — A commissão federal convida o operariado, o commercio e todas as demais classes para assistir á conferencia que o grande sociologo Enrico Ferri realiza hoje no theatro Carlos Gomes, ás 8 1/2 da noite, em beneficio dos cofres da Federação Operaria, subordinada ao thema: A organização operaria na Europa e na America.

— Amanhã, ás 8 horas da noite, á rua Sete de Setembro n. 71, realisa-se mais uma reunião dos empregados dos hoteis e restaurantes, sendo nessa reunião [illegible] um jornal para defesa da classe.

— A commissão organizadora conta com o apoio de toda a classe, [illegible] desejado.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Hoje, ás 7 horas da noite, realisa-se na sede, á rua General Camara n. 335, a 1ª reunião de classe [illegible] assumpto [illegible] organizar [illegible] se divide [illegible] commissão [illegible] de accordo [illegible] materiaes [illegible] esperamos [illegible]

CIRCULO DOS OPERARIOS DO ARSENAL DE MARINHA — Reune-se amanhã, terça-feira, 22 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, em assembléa geral, sendo convidados a ouvir a leitura do parecer da commissão de contas, sob [illegible] assumptos [illegible]

CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS — Convida-se a classe em geral a comparecer á conferencia que se realiza hoje, ás 8 1/2 horas da noite, no theatro Carlos Gomes, offerecido pelo professor Enrico Ferri, á Federação Operaria do Rio de Janeiro.

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros.

Macbeth

Foi no tempo de Philippe II, tragico môcho do Catholicismo, que Shakspeare creou o seu drama épico de Macbeth.

E' desde então que aquella figura, que exhala noite e pesadelo, erra pelo céo negro, livida no meio das tempestades, alumiada e crescida por um estranho reflexo de saques e de incendios, enquanto os abutres, os côrvos, os milhafres, os gaviões, as corujas vôam em circulos sobre a sua tragica cabeça esguedelhada.

As outras imaginações nocturnas do poeta, que se chamam Hamlet, Lear, Othello [illegible], todas tem junto de si o doce corpo de uma mulher para lhes embalar no seio as agonias tenebrosas, com um [illegible] mysterioso, para lhes fazer subir por vezes ao rosto a serenidade augusta do bem.

Essas fórmas femininas andam impalpavelmente, como radiações de luz, em redor daquellas terriveis cariatides do mal: ellas derramam-se sobre aquellas almas nocturnas, como umas auroras vivas, cheias de meiguices, d'orvalhos, de claridades, de fecundos descansos, purificadoras e transfiguradoras.

Assim Ophelia, humida dos beijos da agua, segue o seu dolente e lacrimoso Hamlet; Desdémona derramou o seu perdão, como um oleo santo, sobre a agonia flammejante de Othello: e Cordelia estira os seus braços como azas de benção, e, com gestos de coração, ampara a cabeça desvairada do velho rei Lear. Macbeth, esse vae seguido na sombra pelos seus negros vassallos — os incendios, as pestes, os derrubamentos.

Macbeth é o mal-phantasma. Elle não é daquelles lobos que andam, pela noite da historia, dilacerando as liberdades e as patrias. Não.

E' uma energia inconsciente e fatal. Um pouco mais mergulhado na sombra, seria o egual de Satan. Quando a sua corôa reluz na escuridão, parece que as constellações devem seguir aquelle reflexo terrivel, curiosas de saber que sombria aventura vae elle tentar contra o Homem. Porque é certo que elle provoca a attenção do infinito, e tem mysteriosas affinidades na noite.

Elle atravessa todo aquelle drama como um espectro.

Quando as Ondinas saiam fóra da agua a namorar os moços formosos debaixo dos platanos, denunciavam-se, as pobres, porque a orla do seu vestido estava sempre ensopada d'agua. Macbeth é assim: debalde se cobre de purpuras, e se assenta aos banquetes, e fala de manobras de guerra com os seus capitães tenebrosos, e se queixa que lhe foge o somno, para parecer humano: os que se approximam delle empallidecem, porque a extremidade do seu manto tem uma orla sulfurosa.

Elle ouve a predicção das soberanias flammejantes da bocca esverdeada das feiticeiras, que se dão, lascivas, aos beijos do vento, por cima das folhagens, e se somem nos esvaecimentos tenebrosos, riscando a noite de sangue. Ao atravessar pelas horas negras os seus terraços, entrevê o luzir dos punhaes: não póde sentar-se aos banquetes resplandecentes, entre os risos sonoros, sem ver deante de si, com a lividez dos que fizeram a viagem maldita, o espectro de Banquo, de onde se exhalam os castigos. Por fim, quando toda a Escocia sangra, porque passou Macbeth esmagando as cidades, assolando os campos, ennegrecendo o céo com o fumo [illegible] dos incendios — não são os exercitos que o vencem: a natureza ouviu as queixas humanas, os brados de justiça que saiam dos postes, das queimadas, das forcas, dos cemiterios, ouviu a alegria estridente dos abutres, dos côrvos e dos milhafres — e destaca então uma floresta, que vae com ruido tragico esmagar o homem sinistro. Neste castigo, Shakspeare é maior que Eschilo. Eschilo, quando vê Prometheu pregado no Caucaso, olha desvairado, e vendo lá em cima a serenidade de marmore dos deuses de nomes sonoros, vem, pallido, ajoelhar junto daquelle rochedo ideal e santo como um altar; e, suffocado, apenas póde fazer um gesto supplicante ao velho Mar, para que mande as suas Oceanides consolar o vencido enorme.

Shakspeare, porém, quando vê Macbeth matar os reis, matar o povo, derrubar os capacetes heraldicos, matar os instinctos, matar os Macduffs, matar as creanças d'olhar divino, as mulheres de seio fecundo, matar a patria — corre desvairado, toma uma floresta e vem esmagar a feroz creatura sob um desabamento da santa natureza: e aquelle castigo passa com o ruido terrivel do carro da justiça.

Este Adão do mal tem uma Eva monstruosa — Lady Macbeth. Lady Macbeth é a serenidade do mal. Ella, com a sua attitude soberana e barbara, tem a vaga semelhança de uma Juno homerica. Tem em si toda a grandiosa rigidez, todas as frias austeridades da natureza do norte.

Ella é a energia selvagem, que de longe conduz as batalhas. Ella passa no drama como sacerdotiza do mal, predestinada e serena: até ás vezes parece fluctuar, no seu olhar frio, não sei que funebre resignação: as coleras e os castigos têm quasi piedade daquella mulher esteril. Ella não tem o amor, não tem a consolação, não tem a melancolia, não tem a maternidade. Alguem, feroz e desconhecido, lhe tirou aquelles amollecimentos onde ha lagrimas, para lhe poder conservar a attitude hirta e rigida do mal.

Lady Macbeth é como uma estatua do crime, feita de marmores e de bronzes, e erguida ao longe numa lividez silenciosa, tendo por pedestal a noite. De vez em quando concebe, com lascivos estremecimentos d'alma, as oppressões e as violencias, e vem então lenta, deixa cair da sua mão estendida as agonias e as destruições, accende com um olhar as sinistras queimadas pela planicie, e volta para os lados da noite e da humidade arrastando o seu manto, que faz a cada passo como que uma onda negra e humida de sangue, que a segue.

E, no emtanto, quando ella passa, o olhar perde-se na contemplação perigosa daquelle busto forte, daquelles braços de aço, daquella testa que tem reflexos de opala, daquelles cabellos poderosos de um negro flammejante, daquelle seio de fórma barbara. E então abre-se na alma, como uma grande flor do mal, um desejo, negro e reluzente. Aquelle olhar attrae como uma profundidade cheia de écos, de vapores humidos e de mugidos de aguas. E a alma, esquecida da justiça e do bem e dos pudores da piedade, quer atravessar as brumas do mal que cercam aquella mulher e palpar os brocados luzentes e recamados que a vestem, [illegible] desapparecer [illegible] aquelle olhar negro, como uma flor se dissolve num vinho forte. O coração ri-se dos gemidos da Escocia e do ultimo *high-lander* [illegible] da sua montanha [illegible], e lastima unicamente Macbeth porque tem para matar e tem Duncan. Suffoca o peito a negra lembrança de um desfallecimento lascivo, naquelles braços de marmore pallido, salpicados de sangue. A contemplação daquella terrivel Lady Macbeth, em Shakspeare, deixa o corpo frouxo e tremulo, como si sobre elle se estendesse a mudez de uma densa.

Foram estas figuras tenebrosas que Verdi quiz revelar no seu poema musical de *Macbeth*.

Ha, sem duvida, na obra immensa de Shakspeare creações que devem dar a sua alma, a sua vida, a sua paixão, a esta musica moderna, vestida de sensualidades pesadas, coberta com velludos de prégas molles e silenciosas. Porque em Shakspeare ha tudo: ha os corpos disformes feitos de lôdo; os corpos transparentes feitos de pulverizações de luz; os corpos luminosos feitos de argillas ideaes: ha almas tão puras como musicas de constellações, tão terriveis como as fulgurações do desespero, tão voluptuosas como os beijos vermelhos do sol. Elle semeou ali, com mão augusta, as energias, o amor, as enervações, os ciumes, as angustias, as melancolias, a duvida, a paternidade, a covardia — eu sei?... Ha toda a sorte de vestidos, sedas, farrapos, lutos, purpuras, sudarios; umas cabeças têm côres flammejantes, outras cabeças têm côres de violetas: aquellas creações têm nos labios o lyrismo, a ode, a imprecação, a satyra, a chocarrice: ha architecturas, tormentas afflictas, arvoredos sagrados, luares e apparições. Assim caminha enorme aquella obra, tentando a grande aventura da immortalidade! Para dar a vida e o sopro ideal a esta creação immensa, é necessario que venha a architectura, a decoração, todos os coloridos, os vestuarios, o lyrismo, sobre tudo a melodia e a orchestra.

A musica deve ser a voz de tudo aquillo que ali está silencioso, sem ter a faculdade de se exprimir, e nós termos a possibilidade de o comprehender — a voz das estrellas, das pedras, das nuvens, das flores de tudo o que, desde as hervas molhadas até ás vias-lacteas, fala muito indefinidamente e com vibrações muito sobrenaturaes, para que o nosso extasi possa escutar. Quando Julietta suspira no seu balcão, desejando que o corpo do seu Romeu, depois de morto, seja dividido em pequenas estrellinhas, para que todas as mulheres se namorem da noite, em roda della, as flores, as vegetações, aquellas molles divindades núas, que se chamam as nuvens, o arfar brando do seio da noite que cria as aragens, a floresta divina de que nós apenas vêmos as pontas das raizes, que são as estrellas — tudo se lança naquella evaporação de amor que exhala a alma da languida mulher, luminosa na escuridade do seu jardim, como um diamante no seio de uma negra: e toda a natureza está cheia de confidencias, de murmurações e de côros. Deante dos pudores, das indefinidas meiguices, das sentimentalidades da alma de Ophelia, deante dos pensamentos de Hamlet, incertos e revoltosos como as ondas, como os ventos, como as nuvens que no ar se fórmam e se desmancham, o lyrismo do celeste William empallidece como um heróe derrubado: e então a musica vem, na sua ideal serenidade, dolorosa e branca, revelar todas aquellas vibrações celestes.

E estas imaginações radiosas dos poetas devem entrar antes nos poemas musicaes do que as figuras historicas.

São aquellas creações maravilhosas que nos enlevam, que nos fazem soffrer, que nos transfiguram a alma.

Que importa que agonise Maria Stuart e a doce Maria Antoinette, e Beatriz de Cenci, e a idyllica Ignez de Castro? Nós vemos estes desapparecimentos de astros com os olhos enxutos, attentos á justiça de bronze da historia; e, si nos interrogam sobre aquellas fatalidades, mostram-nos lá em cima o grande azul constellado.

Mas que Julietta se definhe e que lance chorosa, o seu olhar fulgurante pelo espaço, para allumiar a fuga de Romeu até Mantua; que Desdémona diga a *canção do salgueiro*, onde se morre de amor; que appareça entre os lutos reaes o enterro virginal de Ophelia, nós vamos, desgrenhados e afflictos, perguntando por que caminhos mysteriosos sóbe lá cima, até á radiosa bondade divina, o côro supplicante das lagrimas.

No emtanto, parece que as imaginações terriveis e ferozes dos poetas não podem ser nobremente transportadas para a musica: e quando os maestros querem subir áquelles escarpamentos divinos, cáem, sem folego, junto da montanha sagrada; e só recobram a paixão, a alma, o lyrismo, o sopro divino, deante das creações femininas, lucidas figuras feitas de cheiros suaves onde habita a alma dos deuses, e de petalas macias, e de vapores de luz.

Sem falar em Gounod, que não comprehendeu a grande figura de Fausto, mas pôz divinas vibrações nos labios de Margarida, o grande Rossini não póde erguer-se até á região onde desvaira a alma de Othello e ficou-se a chorar um choro celeste com Desdémona, debaixo do salgueiro.

Assim tambem Verdi, o luminoso Verdi não comprehendeu aquellas trevas que Shakspeare derramou na alma de Macbeth.

Verdi, o musico querido dos mexicanos dos americanos, dos russos e de nós outros os portuguezes, é, realmente, o unico compositor italiano verdadeiramente sério, que ficou, depois do desgraçado Donizetti; Rossini retirou-se da arte.

Verdi tem um talento vigoroso, apaixonado mesmo, mas falta-lhe o lume santo o desvairamento ideal o deus, aquelle sopro de que fala a *Biblia*. A sua musica é profundamente materialista; é uma melopéa energica e estridente: é uma melopéa colorida e pesada; ha mesmo o quer que seja de rigido e de metallico naquella sonoridade sensual; elle sabe excitar as sonoridades materiaes, mas não consegue arrancar a alma do seu vestido de carne e leval-a, nua e possuida do infinito, pelas regiões das surpresas radiosas.

Todo o enthusiasmo que Verdi tem alimentado na Italia, provem do momento grave em que se revelou.

Nesse tempo a Italia revolvia o poema convulsivo da sua reconstituição: os italianos, que tinham adormecido naquella rêde tecida com os raios do sol, que se chama a preguiça, começavam a erguer-se e a experimentar os seus musculos frouxos e amollecidos de amor e de sonhos. Nesse momento Verdi foi pela Italia com um canto poderoso, em que os libertamentos batiam as azas. Aquella musica apaixonada, ardente e vermelha, enrijava as enervações e couraçava as energias; e a Italia seguia com idolatria o poeta, que lhe soprava na alma, com o amor das epopéas, o amor das liberdades.

No norte, quando a Allemanha, no tempo de Napoleão, começou a pensar no seu passado, como no deus por que havia de bradar no dia das batalhas, apparece uma musica nacional, a de Spohr e Weber, que canta as velhas poesias da Allemanha, melodias feitas quasi dos cantos populares que diziam, outr'ora, á tarde, nas encruzilhadas da Floresta Negra, rhapsodos errantes; e quando a grande patria, ouvindo as caçadas de Samosel pelas florestas da Thuringia, os estremecimentos dos elfos vaporosos pelos prados Hyrcinios, e todas as velhas mythologias do Rheno, vivendo, soffrendo, voando, susurrando num livre canto, ergueu-se terrivel, entoou tambem, ella o velho canto de Luthero, couraçado de ferro, e atirando para longe a sua roca de Margarida, ficou, severa e illuminada, esperando junto do Rheno, tendo a um lado o espectro da honra e a outro lado o phantasma da justiça.

Verdi, ou indistinctamente ou intencionalmente, fez em parte, no sul, o que tinham feito os poetas do norte; nem todos aquelles enthusiasmos foram fecundos; as duas patrias sangram ainda; e as flautas tristes do norte, e as guitarras gemedoras do sul só sabem aquelle choro lento e doloroso de Rama, quando perdeu a esposada da sua alma; e não é verdade que a esposada dos povos é a liberdade? Pobre Italia! Pobre Allemanha! Deus vos envolva num olhar de benção e de repouso, neste tempo em que estamos, que é a vespera das agonias!

Mas, voltando ao *Macbeth*, é certo que Verdi fez daquella figura desvairada um heróe italiano, melodioso e máo. Por toda aquella opera anda errante um terror transparente e molle. Será porque a musica, a meiga errante do espiritualismo, não póde comprehender aquellas duas almas pavorosas saidas da noite e pesadas de materia? Não sei. O certo é que aquella opera parece uma transfiguração do velho Macbeth; parece que o velho heróe livido entrou neste tempo moderno, amolleceu-se em voluptuosidades, perdeu-se em melancolias, teve as febres silenciosas da alma e assim, frouxo, doente, dessorado, vem com Lady Macbeth contar a sua velha legenda tragica sobre uma scena resplandecente. Com effeito, aquella opera faz saudades do drama de Shakspeare; era ali que Macbeth erguia o seu rosto erriçado de barbas, e invocava Hecate de tres cabeças; era por aquelle terraço, onde mugia o vento, que elles atravessavam, esguedelhados e convulsivos, para a camara de Duncan.

E assim, emquanto aquellas figuras lyricas se adeantam para a orchestra de poderosos alentos, com as gargantas tumidas de melodias gemedoras e violentas, a alma póde deixar o seu querido corpo e ir por cima dos mares e dos continentes, para os descampados da Escocia, ver passar aquellas sombras unidas de Macbeth e de Lady Macbeth, que, segundo as legendas, galopam de noite nos clarões das tempestades uivando manobras de batalha.

E depois póde a alma voltar, para ouvir aquella confusão de ruidos coloridos e apaixonados, de melodias pesadas que murmuram, que estremecem, que gemem e que gritam, e que se vão desvanecendo em volta do corpo e cobrindo-o como uma onda. Emquanto se canta *Macbeth*, a alma póde andar longe, pelo paiz das chimeras.

Eça de Queiroz

Correio dos Theatros

PRIMEIRAS

Malia, *drama em tres actos, de L. Capuana, no theatro S. Pedro.* — A companhia dramatica siciliana do actor Giovanni Grasso deu-nos hontem, á noite, em *première*, nesta temporada, uma peça já nossa conhecida — o drama *Malia*.

Grasso tem nella um trabalho de destaque. De resto, como em todos os papeis que desempenha. E' o tragico violento, o artista explosivo e impetuoso, o observador do sentimento em todas as suas meticulosidades.

Malia, como hontem dissemos, é a peça sympathica desse grande actor. Elle tem por ella um devotamento estranho, uma gratidão inextinguivel, uma affeição desmedida. *Malia* foi, por assim dizer, a peça que o consagrou, desencavando-o das rusticas provincias da formosa Italia, para atiral-o aos applausos de Roma, Turim, Napoles e Milano. Dahi, a natural dedicação que tem Grasso por essa peça. Foi ella que o fez, elevando-o no conceito dos seus irmãos; foi ella que o immortalizou, desvendando-o aos olhos cultos de toda a Europa; foi ella que o cumulou de glorias e triumphos suavissimos, trazendo-o á conquista das palmas dos americanos.

Grasso esteve hontem assombroso na *Malia*, vivendo a parte do protagonista desse drama com amor e com carinho, prendendo, emocionando e maravilhando os poucos espectadores que o ouviam.

E' preciso, porém, que o nosso publico procure comprehendel-o, para se certificar de que a sua arte é perfeita, apurada, unica no genero. Nesse homem privilegiado, as contracções physionomicas se accentuam de uma maneira notavel, dando-lhe mais alma e mais sentimento que a todos os outros artistas que temos visto. Grasso sente e vive os papeis que desempenha. Sente-os de um modo caracteristico e inconfundivel e vive-os com mais cuidado, mais paixão, mais enthusiasmo.

Entretanto, continúa o nosso publico a deixar vazio o seu theatro. E' absolutamente imperdoavel. Grasso carece ser visto e applaudido pelo nosso publico. Demais, a sua companhia é homogenea e primorosa. Conta com optimos elementos, como sejam a actriz Bragaglia, uma esplendida e conscienciosa artista, e o actor A. Musco, um comico de primeira ordem, que ainda hontem fez rir a valer.

Para hoje, annuncia a empresa uma nova peça. E' de crer, pois, que o S. Pedro apanhe, logo á noite, uma enchente real.

***

VARIAS

Mais uma vez, hoje, no Recreio, a hilariante peça *O diabo que o carregue*, que tem levado ao popular theatro meio Rio de Janeiro.

A peça está dando as ultimas representações pela necessidade que a empresa tem de exhibir o repertorio da companhia, que é quasi todo novo para nós. Assim na proxima sexta-feira dará a primeira representação da opereta portugueza *O senhor doutor*, que vae agradar em cheio.

Deve, pois, quem ainda não póde ver *O diabo que o carregue* e ouvir a inspirada musica com que o maestro Luz Junior a enfeitou, aproveitar as noites que faltam para ser substituida que dará o seu tempo por muito bem empregado.

Os scenarios e guarda-roupa são esplendidos, a ensceneção de Pedro Cabral primorosa e o desempenho afinadissimo. Todos os dias são bizados: O dueto, da *Moeda fraca*, por Francisca Brazão e Raul Soares, *Lume e estopa*, pelos mesmos, *Fado do Quarto de Pão*, por Alvaro Barradas, e *Dona Bibliotice*, por Maria Reis. São tambem fartamente applaudidos Augusto Soares, que tem graça, ás pilhas n'*O Fricira*, Martins dos Santos e Josephina Soares, no *Casal ciumento*, etc., etc.

—— Temos hoje peça nova no S. Pedro. A companhia dramatica do notavel actor Giovanni Grasso, representará o *Pietra fra Pietre*, de Sudermann, estando os principaes papeis a cargo de Grasso, Bragaglia e Angelo Musco.

E' de esperar que o theatro S. Pedro apanhe, logo á noite, uma das suas maiores enchentes.

—— No Carlos Gomes não ha hoje espectaculo, para descanso da companhia e realizar-se a conferencia de Enrico Ferri, em beneficio da Federação Operaria, subindo, amanhã, de novo, á scena, o famoso drama *O conde de Monte Christo*.

—— Como a companhia da rua dos Condes, ora no Recreio, não abriu assignatura para a sua temporada, assim que se annunciou peça nova, *O senhor doutor*, começou logo da parte do publico o pedido de bilhetes para a sua *première*, de sorte que, hontem, já ficaram vendidas as tres primeiras filas de cadeiras e alguns camarotes.

A peça como já dissemos, é genuinamente portugueza, ornada de bailaricos, descantes, fados, e estudantinas, para os quaes Felippe Duarte escreveu deliciosos numeros de musica. A *mise-en-scène* é de Avellar Pereira, e, ao que nos dizem, movimentadissima.

—— No theatro Carlos Gomes, ás 8 1/2 da noite, fará, Enrico Ferri, hoje, uma conferencia em beneficio dos cofres da Federação Operaria, sob o thema: *A organização operaria na Europa e na America.*

—— Nos ultimos mezes da temporada de 1911, aqui teremos uma grande companhia de opera e operetas italiana, que está sendo, desde já, organizada com o maior capricho, pelo activo empresario Luigi Billoro.

Essa companhia dará, alternativamente, espectaculos dos dois generos que explora, tendo para cada um desses generos um elenco especial.

—— Passou ante-hontem, pelo nosso porto, como noticiámos, com destino a Genova, a companhia italiana de operetas Marchetti.

A companhia Marchetti teve, em Buenos Aires, uma temporada feliz, e, por isso, é possivel que em junho aqui a tenhamos, de novo. Foi isso, pelo menos, o que nos disse cav. Julio Marcetti.

Na companhia, partiram para a Europa as estrellas Victoria Lepanto, Sylvia Marchetti, Daelli e Granadi de Waldis, que, excepção feita da primeira, voltarão ao Rio no anno vindouro.

—— A companhia da rua dos Condes, que ora trabalha no theatro Recreio, irá daqui ao Rio Grande do Sul, correndo as cidades de Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas e Bagé, voltando dali a Santos, de Santos ao Rio, e indo depois ao norte.

Voltando a Lisboa, em meiados do anno que vem, a companhia será reforçada com um corpo de 20 bailarinas italianas e com outras novas figuras, dando ali uma série de representações, tantas quantas sejam precisas para a montagem do novo repertorio, vindo, depois, ao Rio.

* * *

CINEMAS E...

Kinema Kosmos — O mundo perante os vossos olhos! annuncia a empresa do magestoso Kosmos e tudo faz por cumprir o que diz. Veja-se o novo programma a estrear, hoje, ali que é dos mais surprehendentes e dignos da admiração do publico: Parque Sans-Souci, Terra Nova, Serenata de Schubert (cantante), Condessa Balanza, Afflicção de namoro, A festa da bandeira do Collegio Militar, O mensageiro, Carmen (canção do Toreador). Emfim, oito fitas de novidade, todas.

Cinema Parisiense — E' extraordinario o programma do Parisiense, hoje, em que foram empregadas as melhores producções cinematographicas do avultado stock do concorrido cinema. São ellas: Grande caçada ao veado, João de Medicis, Rei por um dia, Armas mysteriosas, A mosca acrobata, Vingança de Luiz XIII e Caça aos leões.

Cinema Ouvidor — Vae ser animadissimo o dia de hoje no magnifico cinema Ouvidor, onde se exhibe um dos melhores programmas, que têm sido dados aos cariocas. Eil-o: O violino quebrado, O dia de exames no collegio, O perseguidor das mulheres, A quinta de Nellia, Como foi burlado o barão, Dorothéa e mais tres fitas de successo.

Cinema Rio Branco — Continúa hoje a exhibir-se na téla do conhecido cinema Rio Branco a hilariante revista *Paz e Amor*. O successo hontem alcançado, apezar da chuva, foi uma verdadeira consagração, e é de esperar que a empresa William & C., tenha hoje novas enchentes. Convém notar que esse cinema acha-se no Pavilhão Internacional, na Avenida Central.

Cinema Soberano — Mais um dia de alegria e de applausos, no Soberano, onde será exhibida em todas as sessões, a bella revista cinematographica *O Rio por um oculo*. O popular cinema vae ser pequeno hoje para accommodar todos que ali queiram ir.

Cinema Paris — O popular cinema Paris do largo do Rocio, dá hoje, como costuma fazer todas as segundas-feiras, um programma extraordinario, composto das seguintes bellas fitas: Annita Kellermann, Do outro lado, Longe dos olhos, longe do coração, As mudanças do Calino, O bom caminho, O dote do imperador e Menino cyclista.

Cinema Odeon — E' esplendido o programma que com o rotulo de extraordinario, nos dá hoje o Odeon. Os *films* são o que se póde chamar verdadeira maravilha, como se vê pela seguinte lista: Hermann e Dorothéa, A policial, Ella partiu, Uma victima do jogo e Noite de casamento. Um soberbo conjunto de fitas, emfim, que deve agradar totalmente nos frequentadores do luxuoso cinema.

Cinema Chantecler — O arranjo cinematographico, *A marcha de Cadiz*, de H. Carvalho e Costa Junior, cantado por todos os artistas do Chantecler, continúa agradando. Hoje repete-se elle, de novo, e acompanhado das fitas: Colla tudo, Lily Borboleta e Romeu torna-se contrabandista. Um magnifico programma esse.

O Senado através da semana

Ao clangor de toques marciaes e estourar de foguetes, o marechal Hermes da Fonseca tomou posse do cargo de presidente da Republica. Uma coisa, porém, se verificou: foi não ter o marechal tanta pressa como se suppunha em galgar as escadas do Cattete. S. ex. fez-se esperar, e esperar por espaço de uma hora. Póde não ter sido muito grande a demora; mas ainda assim prova ausencia de sofreguidão.

Eram duas horas da tarde quando o marechal chegou ao edificio do Senado, ao lado do seu companheiro de chapa. Lá dentro já havia muita gente insoffrida. A aglomeração de espectadores dava idéa de uma curiosidade palpitante. Só o sr. Quintino Bocayuva apparentava serenidade, na cadeira da presidencia, a passear o olhar pelo recinto com a indifferença de um semi-deus, desdenhando as afflicções dos mortaes. O corpo diplomatico, dentro dos limites do protocollo, devia ter feito uma preciosa observação sobre a pontualidade brasileira.

Até numa solennidade official fazemos mão larga do tempo!

Felizmente, tudo está bem quando acaba bem. O marechal chegou e tomou posse da curul presidencial, em meio dos applausos dos seus admiradores.

As demonstrações de jubilo dos congressistas, pelo acontecimento, excederam á medida das previsões mais optimistas. Senadores e deputados precipitaram-se nos braços do marechal, com enthusiasmo identico ao com que, segundo rezam as sagradas escripturas, o povo de Jerusalem se prosternava aos pés do Messias, gerado e nascido, por graça de Jehovah, para emprehender a obra da sua salvação. Dessa bajulação transbordante tambem participaram os ministros da Guerra e da Marinha, que, sem mandato prévio, occuparam logares de representantes do povo.

Voltando á sua vida normal, quiz o Senado, no dia seguinte, dar novas demonstrações do seu apoio ao novo governo, pondo-o a coberto de contrariedades futuras.

No ultimo discurso que proferiu naquella casa do Congresso, o sr. Alfredo Ellis fez descabelladas referencias ao sr. Nilo Peçanha. Não era a primeira vez que um senador tratava pouco amavelmente o chefe do Estado. Mas, desta feita, houve um movimento de alarma. Si alguem se lembrasse de fazer o mesmo com o marechal?...

Não, isso não podia ser.

Era preciso, quanto antes, evitar o sacrilegio. Ardendo em zelos moralizadores, vinte e seis senadores logo se concertaram para apresentar um additivo ao regimento interno, prohibindo que sejam publicadas, no *Diario do Congresso* ou nos *Annaes* do Senado, expressões desrespeitosas para com o chefe da nação.

O additivo era perfeitamente desnecessario, em face do art. 34 do regimento, que prevê o caso. Mas, não obstante isso, foi approvado com a maxima urgencia. O intuito dos que o votaram foi, certamente, tranquillizar o marechal, assegurando-lhe que nenhuma phrase, nenhuma palavra, capaz de ferir-lhe os tympanos desagradavelmente será publicada, ainda quando, por imperdoavel tolerancia da mesa, possa ser proferida por um senador menos cioso das conveniencias governamentaes.

Resta, entretanto, saber até que ponto irá a censura tão rigorosamente estabelecida pelo additivo. Ficará a redacção dos debates armada com poderes semelhantes aos da congregação do *Index* para fulminar com a excommunhão maior os imprudentes blasphemos.

Si tal acontecer, é de presumir que para o futuro os senadores prefiram seguir cautelosamente a conducta dos Gervasios, fechando-se num silencio augusto, afim de evitar o peccado da tagarelice que os poderá conduzir ás fogueiras da nova inquisição. Seguindo o exemplo, a maioria da Camara tambem fará com que os hereges como os srs. Irineu Machado e Barbosa Lima fechem de vez as bocas. Teremos, então, o Congresso idealizado pelo marechal. Não um Congresso de minorias *arruaceiras*, sinão um Congresso de eunuchos e castrados, conforme a previsão feita pelo sr. Alfredo Elis no seu ultimo discurso.

Que a condemnação com que o marechal fulminou a minoria na sua famosa *interview* já vae produzindo os seus effeitos, nos dizem claramente as palavras proferidas pelo sr. Pinheiro Machado na sessão de sabbado ultimo.

O senador gaucho procurou eximir-se de toda e qualquer responsabilidade com relação á questão do cambio. Falou com a habilidade de que só elle tem o segredo. Disse nunca ter influido para que o cambio suba ou descesse. Referiu-se aos capitaes que tem depositados no Banco do Rio Grande. Esclareceu o motivo por que a commissão de finanças do Senado, depois de se ter reunido para tratar da fixação da taxa, convencida pelas declarações do ex-ministro Bulhões, resolveu procrastinar a solução da questão em attenção aos interesses magnos do paiz.

Isso fazendo, teve, entretanto, o sr. Pinheiro Machado, a cautela de se manifestar sobre a conducta da minoria, de accordo com o pensamento do marechal.

O sr. Pinheiro negou, com a autoridade da sua palavra de chefe poderoso, ás minorias o direito de obstrucção.

E' um meio original de comprehender a vida parlamentar. A prevalecer semelhante theoria, ás minorias só restará estender o pescoço á canga, sujeitando-se docilmente a todos os actos de prepotencia; quando muito, desabafando-se em protestos platonicos.

Não ha duvida que para os governos desejosos de procederem discrecionariamente e para as maiorias intransigentes, uma minoria que se não entibia na defesa dos seus direitos é um incommodo irritante.

Mas quanta vez a obstrucção não os obriga a melhor reflectirem, recuando de propositos immoraes?

Mesmo agora, nesta questão do Estado do Rio, não está a minoria prestando um inestimavel serviço ao regimen, impedindo a passagem triumphal do escandaloso projecto de intervenção?

Isso parece-nos um facto fóra de toda a duvida, embora contra elle se insurja o sr. Pinheiro Machado.

De resto, a obstrucção é uma tactica seguida em todos os parlamentos do mundo.

Querer-se applicar ao Brasil, sob a vigencia da Constituição de 24 de fevereiro, as excellencias descobertas pelo marechal Hermes no regimen adoptado para o Rio Grande do Sul, afigura-se-nos um symptoma da época. Para servir-nos dum vocabulo muito querido do sr. Pinheiro Machado: denota que a palavra do marechal Hermes é a *craveira* do pensamento politico na actualidade.

* * *

Fechando esta chronica, não nos podemos furtar ao desejo de louvar a iniciativa do dr. Isaias Guedes de Mello, provocando o Instituto dos Advogados a pronunciar-se sobre a constitucionalidade da lei de 7 de janeiro e sobre a conveniencia da sua abrogação.

Fazemos votos por que a campanha do illustre jurista tenha feliz exito.

Pausilippo da Fonseca

PELO TELEGRAPHO

Os escandalos na Directoria de Terras e Colonias.

Asperas censuras da imprensa.

Todos os funccionarios do Ministerio da Agricultura serão suspensos e denunciados nos tribunaes.

BUENOS AIRES, 20 (A.) — Continuam na ordem do dia os grandes escandalos descobertos na Direcção de Terras e Colonias do Ministerio da Agricultura, realizados nos ultimos dias do governo do presidente Figueiroa Alcorta, e com conhecimento do ex-titular dessa pasta, sr. Pedro Ezcurra.

Os jornaes de hoje dedicam largos commentarios a essas accusações.

La Nacion, num editorial, censura asperamente os processos de governo do ex-presidente Figueiroa Alcorta, principalmente em materia financeira. Diz que o governo passado foi de desperdicios dos dinheiros publicos, de escandalos administrativos de toda a ordem. Aconselha o actual presidente da Republica, dr. Saenz Peña, a usar da maxima severidade para com os accusados de taes escandalos, fazendo-os condemnar pelos tribunaes.

La Argentina tambem accusa severamente o ex-presidente sr. Alcorta, e diz que elle não deve abandonar o paiz emquanto não terminar o processo, a que vão responder os culpados pela cessão fraudulenta de terras publicas.

La Prensa tambem censura os implicados nesses escandalos, pedindo que sejam submettidos aos tribunaes, quaesquer que sejam as suas posições politicas ou sociaes.

BUENOS AIRES, 20 (A.) — O sub-secretario da Agricultura, sr. Torino Pinto, enviou um communicado aos jornaes, com a lista dos influentes politicos que faziam pressão nos funccionarios daquelle ministerio para obterem pareceres favoraveis ás suas escandalosas pretensões sobre as terras devolutas.

BUENOS AIRES, 20 (A.) — O governo resolveu suspender todos os empregados do Ministerio da Agricultura que estão implicados nos escandalos da cessão de terras pertencentes ao Estado, e fal-os-á denunciar perante os tribunaes competentes.

Amazonas

Manifestação

MANAOS, 20 — Realizou-se hoje uma grande manifestação ao general Pedro Paulo, promovida pelas familias amazonenses.

Carros e automoveis litteralmente cheios de senhoras, foram ao quartel general levar-lhe seu agradecimento pela qualidade de mensageiro da paz no Estado.

O prestito percorreu varias ruas, acompanhado por enorme multidão, sendo muito victoriados os nomes do general Pedro Paulo, coronel Bittencourt, Hermes, Jorge de Moraes e Monteiro.

MANAOS, 20 (A.) — Entraram ante-hontem no mercado 70 toneladas de borracha.

O mercado está firme.

Os preços foram os seguintes: fina, 7$500; Sernamby, 4$500.

O *stock* é de 70 toneladas.

Pará

Um grande crime

BELÉM, 20 (A.) — A policia descobriu que a menor Raymunda da Conceição, deflorada por um empregado do Arsenal de Marinha, morreu em consequencia dos actos de selvageria praticados pelo seu seductor.

Alagoas

O assucar

MACEIÓ, 20 (A.) — Começa a chegar do interior o assucar da nova safra.

BELÉM, 20 (A.) — Foi descoberto no Banco do Pará um roubo de cerca de 300 contos, estando as autoridades no encalço do criminoso, que é um empregado do mesmo estabelecimento.

Matto-Grosso

Manifestação de desaggravo — Candidato á presidencia do Estado — A exposição da Escola de Aprendizes Artifices.

CUYABÁ, 20 (A.) — Diversos amigos do tenente-coronel Avelino de Siqueira, intendente municipal, distribuiram no dia 17 do corrente um boletim, convidando o povo para uma manifestação de desaggravo em virtude das accusações que lhe foram feitas pelo barbeiro João Bento.

Informado disso, o tenente-coronel Siqueira dirigiu-lhes uma carta, allegando que só poderá acceitar a manifestação depois de ter provado pelo orgão competente da justiça publica, a falsidade das accusações.

O convite ficou, por esse motivo, sem effeito.

CUYABÁ, 20 (A.) — Foi distribuido hontem, aqui, um boletim convidando a população para uma reunião no *Commercio*, hoje, afim de tratar da apresentação da candidatura do capitão Constantino Cavalcanti, para presidente do Estado.

O boletim é assignado pelos srs. Amarilio de Almeida, Estevão de Mendonça, dr. Gentil Silva, dr. Cesario Corrêa, Nicanor Doribu e Manoel Felizardo.

Nesse boletim allega-se a necessidade urgente da escolha de um candidato.

Paraná

Nomeação — Chegada — Commentario a um telegramma

CURITYBA, 20 (A.) — Foi nomeado director da hygiene municipal o dr. João Evangelista Espindola.

CURITYBA, 20 (A.) — Chegou hoje a esta capital, procedente de S. Paulo, o bispo d. Alberto Gonçalves, que foi recebido na estação por grande numero de amigos e pessoas de representação, entre os quaes o presidente do Estado e muitas autoridades estaduaes e federaes.

Monsenhor Alberto Gonçalves tem sido muito visitado.

CURITYBA, 20 (A.) — O *Diario da Tarde*, sob o titulo — *Bolão de razão*, commenta os telegrammas passados para aqui, de São Paulo, dizendo que os situacionistas paranaenses pensam em offerecer a cadeira de senador ao bispo de Ribeirão Preto.

CURITYBA, 20 (A.) — Effectuou-se hontem a abertura da primeira exposição da Escola de Aprendizes Artifices.

O exito foi completo, excedendo mesmo a toda a expectativa. As collecções expostas causaram verdadeira surpresa aos visitantes, que não podiam ter tido melhor impressão.

S. Paulo

Esbofeteada por seu irmão — Assassinato e tentativa de suicidio — A grève dos motorneiros — Parada — Encontro de um cadaver

S. PAULO, 20 (A.) — Hoje, ás oito e meia da noite, discutindo Francisco Carino com sua irmã Philomena Monica, esbofeteou-a. O noivo desta, que estava nas immediações da casa, ouvindo a discussão, [illegible] e foi defender a moça.

Carino, vendo-o, desfechou contra elle seis tiros, matando-o, e ferindo a irmã levemente num braço.

Philomena, ao deparar com o cadaver do noivo, que se chamava Domingos Prego, tentou suicidar-se, ingerindo certa quantidade de kerozene.

O facto deu-se na casa da avenida Angelica, 424.

O assassino evadiu-se.

S. PAULO, 20 (A.) — A grève dos motorneiros e conductores da Light está declinando. Alguns grevistas já se apresentaram ao trabalho, tendo deixado hoje circular 15 bondes da secção do Braz.

S. PAULO, 20 (A.) — Esteve [illegible] a parada das linhas de tiro hoje realizada nesta capital, formando todas, um só [illegible] e disciplina que mereceram geraes applausos.

O primeiro premio coube á linha de São Bernardo, o segundo á de Santos, o terceiro á Linha de Tiro Nacional e o quarto á Linha de tiro n. 35.

S. PAULO, 20 (A.) — Appareceu no rio Tieté, perto do logar denominado Biquinha, no bairro da Penha, o cadaver de Mario Prado, que tinha no bolso uma carta, datada de 15 do corrente, dizendo estar cansado da vida. Presume-se que se tenha suicidado.

Espirito Santo

Visita

VICTORIA, 20 (A.) — Chegou hoje a esta capital o dr. José Ribeiro Monteiro da Silva, que visitará a cidade e a Fazenda Modelo.

Argentina

Placas commemorativas — O "606" — O pavilhão infantil — O aviador italiano Cattaneo

BUENOS AIRES, 20 (A.) — Os judeus aqui residentes fizeram collocar hoje uma placa, com dizeres hebraicos, nos tumulos do coronel Ramon Falcon, chefe de policia desta capital, e dr. Alberto Lartigan, seu secretario, assassinados o anno passado pelos anarchistas.

BUENOS AIRES, 20 (A.) — O governo encommendou em Berlim diversos tubos do preparado do professor Ehrlich, o "606", contra a syphilis, afim de mandar proceder á experiencias nos doentes recolhidos ao Hospital Militar desta capital.

BUENOS AIRES, 20 (A.) — Inaugurou-se hoje, na povoação de Claypole, na provincia de Buenos Aires, o Pavilhão Infantil, destinado ás creanças abandonadas.

Esta ceremonia teve grande solennidade, tendo comparecido o presidente da Republica, dr. Saenz Peña; o vice-presidente, dr. Victorino de la Plaza; os ministros, o governador da provincia de Buenos Aires, general Innocencio Arias, e muitas outras autoridades civis e militares.

BUENOS AIRES, 20 (A.) — O aviador italiano Cattaneo realizou hoje tres excellentes vôos no seu monoplano, durante as corridas do Hippodromo de Palermo.

Cattaneo foi delirantemente acclamado pela multidão.

Bolivia

Reunião secreta do Congresso. — Projecto de lei

LA PAZ, 20 (A.) — O Congresso reuniu-se hontem em sessão secreta, para tratar dos frequentes ataques que forças peruanas estão fazendo contra os bolivianos na região de Manrique.

Não foi fornecida á imprensa nenhuma informação sobre a sessão, sabendo-se apenas que foram muito animados os debates.

Os jornaes de hoje mostram-se indignados com esses ataques, e pedem ao governo que tome energicas e immediatas providencias para fazer respeitar a soberania nacional.

LA PAZ, 20 (A.) — Na sessão de amanhã da Camara dos Deputados, entrará em discussão o projecto de lei regulamentando o casamento civil.

LA PAZ, 20 (A.) — Foram apresentadas diversas propostas para a construcção da Estrada de Ferro de Tupiza a Laquiaca.

Portugal

Tratados de commercio — A grève — Manifestações a militares republicanos

LISBOA, 20 (H.) — O sr. Bernardino Machado, ministro dos Negocios Estrangeiros, trabalha activamente nos tratados de commercio com varias potencias, principalmente nos que se referem ao Brasil e á Argentina.

LISBOA, 20 (H.) — A grève dos operarios das fabricas de moagens deverá terminar em breve, pois que as duas partes interessadas estão resolvidas a chegar a accordo.

PORTO, 20 (H.) — Ao major Coelho e outros militares que haviam sido expulsos do Exercito por comprometidos na revolta de 31 de janeiro e agora foram reintegrados, foi-lhes hoje feita uma ruidosa manifestação de apreço, em frente ao hotel onde se acha hospedado o major Coelho. Nella, são proferidos enthusiasticos discursos, nos quaes se exaltou o governo provisorio da Republica e os heróes de 31 de janeiro e 5 de outubro. O major Coelho respondeu da varanda do hotel, agradecendo a manifestação.

Hespanha

Grève

MADRID, 20 (H.) — Telegrammas de Ferrol dizem que a empreza arrendataria dos arsenaes daquella cidade e os operarios dos mesmos, que se tinham declarado em grève, já chegaram a um accordo.

Ceylão

COLOMBO, 20 (H.) — Chegou hoje a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o kronprinz da Allemanha, sendo recebido com todo o ceremonial.

França

Boato de demissão do sr. Lépine — Monumento a Jules Ferry — Inauguração

PARIS, 20 (H.) — O *Paris Journal* diz correr o boato, não confirmado, do pedido de demissão do sr. Lépine, prefeito da policia.

PARIS, 20 (H.) — Com a assistencia de todos os ministros e sob a presidencia do sr. Fallières, foi hoje inaugurado no jardim das Tulherias, o monumento ao estadista Jules Ferry, tendo o sr. Briand, presidente do conselho, feito a traços largos, no acto da inauguração, a biographia do homenageado.

PARIS, 20 (H.) — Na occasião em que o sr. Briand, presidente do conselho, discursava no jardim das Tulherias, no acto da inauguração do monumento a Ferry, um *camelot du roi* avançou sobre elle de punhos cerrados, conseguindo attingir o chapéo do sr. Briand.

O aggressor foi preso.

PARIS, 20 (H.) — O individuo que hoje tentou aggredir o sr. Briand, no momento em que este discursava no jardim das Tulherias, a proposito do monumento a Ferry, é um marceneiro parisiense, de nome Lacour, de 23 annos de edade e membro do Comité director dos "camelots du roi". Foi sargento do Exercito, tendo sido demittido desse posto, por occasião de que se procedeu o inventario das ordens religiosas, por se haver recusado a obedecer aos seus superiores.

No acto de ser preso, hoje, após a tentativa de aggressão ao sr. Briand, a multidão pretendeu lançar-se sobre Lacour, conseguindo ainda produzir-lhe leves arranhaduras na cabeça.

PARIS, 20 (H.) — O aeronauta inglez Willow tentou hoje fazer uma ascensão no seu dirigivel *City of Cardiff*, partindo de Lamotte-Breuil; ao subir, porém, o dirigivel embaraçou-se em umas arvores, obrigando o sr. Willow a desistir da ascensão.

Belgica

A rainha Isabel

BRUXELLAS, 20 (H.) — O jornal *L'Etoile Belge* diz que a rainha Isabel, da Belgica, que hontem recolhera ao leito doente, foi atacada por uma bronchite, inspirando o seu estado alguma inquietação.

BRUXELLAS, 20 (H.) — O boletim official publicado pelos medicos assistentes á rainha Isabel, declara que ella soffre de um ataque de influenza, acompanhado de pleuresia do lado direito, complicado com catarrho nos bronchios.

Italia

Fallecimento do deputado Achille Fazzari — Anniversario da rainha Margarida — Consules no Brasil — O cholera

ROMA, 20 (H.) — O antigo deputado e grande industrial Achille Fazzari falleceu hoje, repentinamente, em Copanello, perto de Catanzaro.

ROMA, 20 (H.) — O anniversario do nascimento da rainha Margarida foi hoje festejado em toda a Italia. Os edificios publicos embandeiraram de dia e á noite illuminaram.

ROMA, 20 (H.) — Foram hoje publicados os decretos ministeriaes nomeando consules da Italia em Florianopolis, Bello Horizonte e Victoria, respectivamente os srs. Eles, Riccardi e Tozzani.

Os jornaes elogiam o acto do governo e dizem que estas nomeações são os primeiros passos para a regularização definitiva dos serviços consulares no Brasil.

ROMA, 20 (H.) — Deram-se nesta capital mais seis casos de cholera.

Nas provincias de Caserta e Palermo, tres em cada uma.

Russia

MOSCOW, 20 (H.) — Os jornaes desta cidade publicaram edições especiaes dedicadas á memoria de Tolstoi, historiando largamente a vida do escriptor.

Os theatros não deram espectaculo. Os presidentes de *semstvos* de vinte governos, que se acham nesta cidade, suspenderam a sessão em signal de luto pela morte de Tolstoi e enviaram á familia deste um telegramma de condolencias.

China

As congregações religiosas na China

HONG-KONG, 20 (H.) — Num comicio realizado pelos chinezes catholicos, foi resolvido pedir ao governador de Macáo, que mantenha as congregações religiosas, para [illegible]

PELA CHINA

Impressões de viagem

Findo o *whisky and soda*, á ingleza, que já arrefecia espaçado nas grandes taças do "Oriental", ficou-se a resolver sobre o programma daquella noite calida de julho.

— Vamos ao theatro?

— A um cafe-concerto, queres dizer, porque não me consta que as boas companhias dramaticas se percam por Shanghai nesta epoca.

— Estou farto desse genero de diversão. Vamos ao theatro chinez.

O meu amigo pôz-se a rir, por entre baforadas azues de um magnifico Havana, mas decidiu-se, afinal.

Mettemo-nos em dous *djiurikshá*, o meio de locomoção mais simples e barato de todo o oriente, de Yokohama a Colombo, tirados por chins já edosos, mas de um vigor novo e sadio de athletas, e aos poucos abandonavamos a parte europeia de Shanghai.

Desfilavamos por entre a multidão rumorosa, nos gritos e pregões do commercio ambulante.

Dois inglezes meio ébrios, descobertos e suarentos, deixaram-nos o éco de uma canção da patria.

Chinezes risonhos, chinezas servis de longos rabichos escorridos berravam a *réclame* bulhenta e esganiçada dos artigos da mais complicada quinquilharia.

[illegible]

Em uma casa de cambio, *exchange money*, [illegible] rarios, conferiam pelo *abaco*, o engenhoso contador mecanico, os lucros accumulados ao fim daquella jornada de labor.

Penetrámos no bairro chinez, escuro e infecto, por uma temeridade irreflectida de estrangeiros curiosos. Os nossos bipedes conductores estugam o passo e descançam, limpando o suor que escorre em bagas das frontes tisnadas por um sol que já nasce inclemente, e pedem-nos venia, em detestavel inglez, para beber um trago de aguardente, a muito mais detestavel aguardente de arroz, *saké*, dos japonezes.

Seguimos agora, num trotar mais vivo, como si as nossas machinas de rabicho houvessem ganho o folego naquella lubrificação alcoolica.

Aos portaes de velhos casebres mal alumiados, chins cantavam ao lado de cães que uivavam desabaladamente, em *duetto* diabolico e agoureiro de notas plangentes que se confundiam no ar parado daquella noite quente e constellada.

Iamos transpôr o campo, o vasto campo chinez, profundamente tenebroso áquella hora, onde relampejavam vagalumes e quebrava o silencio o martelar monotono de mil rãs, rondas vigilantes das plantações adormecidas. A cada passo, no terreno encharcado, pequeninas lagôas emmolduradas em herva reflectiam como espelhos o brilho claro das estrellas.

Luziam no horizonte os primeiros pharóes dos arrabaldes que demandavamos, e dentro em pouco estavamos no meio de uma aldeia phantastica, feérica, maravilhosa. Casas de commercio, immensos bazares labyrinthicos expunham ás portas as mais berrantes mercadorias, com dosséis garridos em *giorno* de côres, predominando em tudo o vermelho, sempre o vermelho barbaro do Oriente.

A população, que se amontoava nas ruas, [illegible] curiosidade [illegible] precações [illegible] feroz [illegible] *djiurikshá* [illegible] conduzindo [illegible] talvez [illegible] microscopicos pés — o [illegible] contrafeito [illegible] pen[illegible] de camelia [illegible] inaccessiveis [illegible] requinte [illegible] e ás mais aristocratas.

[illegible] enorme [illegible] coberto [illegible] extravagante [illegible] armados [illegible] mortal [illegible] de porte [illegible] de uma [illegible] grossos [illegible] aprumados [illegible] idioma exotico.

[illegible] senhas de pão [illegible] de programmas.

[illegible] trouxeram nos [illegible] a platéa [illegible] publico que [illegible] longas [illegible] começára [illegible]

[illegible] que theatro [illegible] e nego[illegible] os chins [illegible] das cinco [illegible] sentados [illegible] se resolvem as mais intricadas questões de commercio, arte e industria, que se operam os mais importantes contractos, que se aposta ao jogo e até que se vae comer o peixe sêcco e o presunto defumado, beber o vinho escaldante, fumar o opio embriagador que embala os mais phantasticos sonhos.

Entretanto, no palco desenrolavam-se scenas de uma bizarria insipida. Um chim de grande ventre e barbas brancas, dentro de ampla tunica de dourados, talvez que um bello artista em momentos de plena lucidez, lançava á sua companheira, pequena e enfezada, os protestos vehementes de uma paixão atroz e ciumenta, capaz de levar ao odio, ao desprezo, ao crime.

Ella, pobre avesita subjugada pelo abutre enfurecido, encolhia-se, fazia-se menor, num tremor convulso, a tremer, a tremer...

O algoz desappareceu com passadas de gigante, atirando os braços e enviando esgares de ameaça á pequenina esposa abandonada.

Comprehendia-se, ia partir, em missão difficil, emprehender uma viagem penosa e arriscada, e prevenia a traição, o ultrage que lhe macularia a memoria veneravel dos antepassados, que lá jaziam a dormir o somno justo, á sombra cariciante dos chorões, sob o marmore branco dos tumulos.

Dos bastidores rompeu o rufiar ruidoso dos tambores, troaram trompas num furor indomito. De repente cessaram. Gemiam agora, graves e dissonantes os compridos unicordios, que seguiam a voz triste da pomba afflicta, numa canção lamuriosa:

"Meu coração está dilacerado e minhas lagrimas accrescentam diariamente novos sulcos pelo rosto.

"Tenho um pensamento profundo. Mas a quem hei de confial-o? Oxalá que o vento dissipasse a nuvem, para que eu podesse contal-o á lua.

"Vou, pois, com minha lyra para a janella inundada de luar. Mal começo a canção plangente, minhas lagrimas abundantes partem as cordas da lyra..."

Então, como si attendesse á *deixa* sublime e inspiradora, surge um lindo mancebo empavezado, portador de dádivas reaes, que se dirige á bella e a enlaça e vae exgottar toda a ternura que transborda de seu peito amante:

"Um rosto encantador captiva todos os desejos do homem, porém, o perfume da mulher é o perfume do pudor..."

Ao que ella se esquiva, amedrontada, deixando transparecer num queixume toda uma virtude altiva e inquebrantavel:

"... me offereceis perolas e diamantes, comquanto eu não seja livre. Reconhecida á vossa affectuosa sympathia, vou collocal-os alguns instantes em meu cinto de seda vermelha.

"Pertenço a uma familia nobre e meu marido está ao serviço do imperador.

"Jurei viver e morrer com meu esposo.

"Restituo-vos as perolas com duas lagrimas tremulas e com o sentimento de não vos ter conhecido antes de casar-me."

Finda essa parte de um programma interminо, o palco gyrou sobre si mesmo com um machinismo de roleta e a scena mostrou-se logo transformada.

Ia representar-se agora uma burleta ligeira, talvez uma farça entre estudantes, a julgar pelo aspecto que tudo apresentava: trajavam os artistas velhas sobrecasacas subtrahidas ao *bric á brac* europeu, com grandes remendos ás costas, calças de vivo xadrez muito estreitas, alargando demais para as botas rombudas e acalcanhadas, e á cabeça antigos chapéos de grandes abas. Davam pernadas de louco, estabanadamente exaggerados, emquanto uma chinezinha livida e rachitica, embiocada num *cache-nez* de quadros amarellos, tossia sem cessar, premendo o peito magro dolorido.

Scenario miseravel de casebre; uma tela esboçada a um canto, bancos desconjuntados e uma estante de grossos livros ensebados, rasgando pelos lombos.

Lembrou-nos logo a pallida Mimi, Colline, Rodolpho, toda a "Bohemia" ideal de Murger e Puccini.

— A "Bohemia" na China, em chinez! A adoravel "Bohemia", de rabicho! exclamára o meu amigo aterrado.

Eu, bestialisado pela surpresa, recordava-me da "Cendrillon", que assistira em lingua malaia em um theatro de Singapura, com a musica que numa incrivel gymnastica saltava do *allegro* boliçoso da *P'tite Tonkinoise* ao *andante* pathetico da serenata de Shubert.

Abalámos a rir, por entre grupos distrahidos que entretinham questões de alta monta mas sem o mais leve contacto com a arte dramatica nem com os artistas nem com a "Bohemia", que lá ficára entre os ganidos de Rodolpho apaixonado e o vozeirão tragico de Colline, que talvez teimasse agora em empenhar seu velho sobretudo, e a tossesinha secca e impertinente da desgraçada Mimi.

Foi grande allivio quando respirámos o ar puro da noite que refrescava e mettemo-nos nos nossos *djiurikshá*, que aguardavam somnolentos.

Era meia-noite.

Tornámos ao bairro europeu de Shanghai, livres, desannuviados, ditosos pelo almejado regresso á civilização.

De volta ao "Oriental" abancados a uma das mesinhas da *terrasse*, mergulhamos de novo em *whisky and soda*, á ingleza, emquanto ao longe, no vasto salão do hotel, filhos e filhas de Albion, louros como as libras, ébrios e alegres, ainda aos ultimos compassos da *Merry Widow*, entoavam em côro o *God save the King*.

E mais uma vez, na grande ilha distante, "Deus guardava o Rei" e estendia por todo o seu povo a sua benevolencia infinita, até áquelle que na colonia longinqua, através de muitos mares, lembrava o seu nome e o venerava, mesmo na embriaguez da folia, mesmo na folia da embriaguez.

"Benjamin Constant, 1908.

Sebastião de Souza

TURF

Campo Alegre, vencedor do Grande premio "Dr. Rafael de Aguiar", e Revolta, vencedora do "Classico Internacional".

Uma corrida hippica, debaixo d'agua — O dia das tacadas — As saidas e outras notas

O dia de hontem amanheceu esplendido, de um sol abrazador.

Quem viu Apollo, pelo azul do céo doirando tudo, jámais poderia imaginar que dentro de poucas horas elle abandonasse as regiões ethereas, para deixar imperar a tempestade.

A's 11 1|2 horas da manhã surgiu a chuva, e a essa hora no pavilhão central do Prado Fluminense realizava-se opiparo almoço offerecido pela directoria da veterana sociedade ás officialidades dos vasos de guerra estrangeiros que se acham actualmente ancorados em nossa bahia.

A corrida teve inicio pelo Classico Internacional, que apezar de ter apenas tres concorrentes deixou muito a desejar, tendo terminado com um vergonhoso partido applicado por Zabala, que inegavelmente é um dos mais audaciosos e desbriados jockeys que existem em nosso turf.

As saidas na sua maior parte foram ruins, tendo no entanto havido pareos lindamente disputados embora o estado aquatico da raia não permittisse certas peripecias de corrida.

Ao nosso modo de ver, o unico cavallo, que não disputou visivelmente a corrida, e que correu todo percurso preso e esbarrado, foi o cavallo Radium, que obteve um segundo, muito contra a vontade de alguns *sabidos*.

As honras do dia couberam a Domingos Ferreira, que além de levantar a grande prova do dia conseguiu mais tres optimas victorias, entre geraes applausos do publico, que fez seu predilecto.

A reunião que foi toda realizada sob chuva torrencial terminou ás 5 e 45 da tarde, numa manifestação a Domingos Ferreira, que triumphou bem com o cavallo Campo Alegre, levantando o *Grande Premio Dr. Raphael de Aguiar*, seguido de Bayard.

O resultado regular das carreiras foi o seguinte:

Foi dada sem difficuldade a saida do 1º pareo. Apenas Ernani titubeou um pouco, partindo em ultimo. Rosette despontou, abrindo dois corpos de vantagem. No começo da recta opposta, Ernani passou para segundo, procurando dar caça á *Cader*. Emquanto isso, Revolta avançava valentemente, atacando na recta de chegada os seus adversarios que cederam á sua investida. Zabala mais uma vez portou-se inconvenientemente, abrindo a vencedora com um cynismo revoltante. Ernani, foi 3º, a dois corpos.

— O 2º pareo teve uma saida simplesmente desastrada. Cada concorrente saiu a um tempo, de modo que Brilhantina, a ultima a partir, largou com atrazo de mais de dez corpos. Destacaram-se nas primeiras posições Fidalgo, Indiana, Finesse e Elegante, cabendo a victoria á filha de Brizern, que bateu sem esforço Fidalgo, bom 2º, por pequena differença de Finesse, regular 3º. Os demais entraram mal collocados.

— Regio conseguindo enorme escapada venceu o 3º pareo, habilmente pilotado por Domingos Ferreira, depois de resistir a uma terrivel atropelada do promettedor Huguenotte, que elle bateu por cabeça. Gibbie, que se collocara em 2º na recta opposta, deixou-se ainda bater pela minuscula Sodame, que alcançou regular 3º. Africana nunca figurou, entrando em ultimo, muito longe. A saida foi mais uma vez infeliz, partindo com grande atrazo o esbelto representante do Stud Lyrico. Não fôra isso e seria, de certo, o vencedor.

— Ostarter foi novamente caipora, ao dar a saida do 4º pareo, que foi desegual para todos os competidores. Lili esfuziou na frente, emquanto Ben d'Or partia positivamente fóra de combate. Marte, que titubeára, aprumou-se logo, passando á vontade por todos os adversarios, excepção de Lili, em cuja anca se collocou. No areal, Domingos Ferreira instigou-o e elle tomou a ponta que manteve até o poste do vencedor. Derby-Club e Radium disputaram a valer o segundo logar, que coube ao segundo por diminuta differença. Os demais entraram mal collocados, completamente exhaustos.

— Depois de uma *dansa* em que todos os jockeys se mostraram indisciplinados, o juiz aproveitou um magnifico momento, dando em boas condições a saida do 5º pareo. Tilda foi a primeira a pular, seguida de Tamandaré, Bon Jour, Pachá e Chilliarck. Este, muito ligeiro, collocou-se em 3º, na entrada da recta opposta, procurando, porém, em vão, alcançar os dois da frente. Na recta de chegada, Tilda abriu de novo, ganhando, a parar, por dois corpos. Bon Jour, em bonita chegada, depois de renhida luta, conseguiu bater, por corpo livre, o cavallo Pachá, que fez optima carreira.

Tamandaré entrou em 4º, longe, batendo por tres corpos o platino Chilliarck.

Domingos Ferreira dirigiu admiravelmente a vencedor, obtendo muitos applausos.

— Foi impeccavel a saida do sexto pareo, pulando a um tempo, com pequena differença, todos os animaes. A disputa foi linda e renhida. Coube a Sécret puxar a corrida, a que o veloz filho de Doricés imprimiu um *train* vertiginoso. No areal todos os concorrentes embolaram, destacando-se de novo o representante da Ecurie Paris, que abriu dois corpos de vantagem. Honor destacou-se então do grupo de trás, avançando em bellos galões, para vencer com relativa facilidade, briosamente dirigido por Lourenço Junior, em tempo assombroso.

Sécret, pilotado por Zabala, fez optima carreira, sustentando bem a 2ª collocação.

Dieudonat entrou em excellente 3º, batendo Tosca, que não fez empenho de victoria e Emissario, que se apresentou em más condições.

— Campo Alegre, magistralmente conduzido pelo habilissimo jockey Domingos Ferreira, venceu com uma perna ás costas o Grande Premio Dr. Raphael de Aguiar. Escapando-se na frente do lote, o veloz pensionista do dr. Novis galopou á vontade, zombando dos ingentes esforços de Velay, que, debalde, procurou apanhal-o.

Bayard, que partira em ultimo, fez regular chegada, conquistando um optimo 2º logar, a dois corpos do vencedor.

Velay chegou em mão terceiro, entrando Jockey-Club quasi distanciado.

Animal e jockey vencedores foram enthusiasticamente applaudidos.

— Zilda correu na frente até á recta opposta, onde Maestro, que havia saido mal, avançou para collocar-se na ponta, e não perder a corrida, sob a direcção de Joaquim Silva, que *mexeu* admiravelmente o pensionista do Stud Paraizo.

Zilda manteve o segundo posto, até o final da corrida, perdendo, por dois corpos de luz, do filho de Palatine.

Os demais não se collocaram, entrando na ordem acima.

1º pareo — *Classico Internacional* — 1.700 metros — 2:000$000.

REVOLTA, ex-Lola, França, 3 annos, por Soberano e Coca, do sr. S. P. de Barros, Torterolli, 51 kilos, 1º;
Rosette, P. Zabala, 51 kilos, 2º;
Ernani, Zalazar, 53 kilos, 3º.
Tempo, 122'' 1|2.
Rateios: em 1º, 28$700; dupla, 42$200.
Movimento do pareo, 1:461$000.

2º pareo — *Hernani* — 1.250 metros — 1:200$000.

INDIANA, Paraná, 5 annos, por Brizern e Belona, do Stud Internacional, Joaquim Silva, 52 kilos, 1º;
Fidalgo, D. Ferreira, 52 kilos, 2º;
Finesse, Torterolli, 52 kilos, 3º.
Não collocados: Elegante, Brilhantina, Vandalo e Claudina.
Tempo, 89'' 2|5.
Rateios: em 1º, 192$200; dupla, 81$600.
Movimento do pareo, 4:360$000.

3º pareo — *Iris* — 1.250 metros — 1:200$000.

REGIO, Capital Federal, 5 annos, por Piquet e Regina, do Stud Regio, D. Ferreira, 52 kilos, 1º;
Huguenotte, Zalazar, 52 kilos, 2º;
Sodome, A. Olmos, 52 kilos, 3º.
Não collocados: Africana e Gibbie.
Não correram: Maga e Palmyra.
Tempo, 85'' 4|5.
Rateios: em 1º, 31$800; dupla, 38$600.
Movimento do pareo, 8:055$000.

4º pareo — *Judéu* — 1.500 metros — 1:200$000.

MARTE, França, 2 annos, por Camp de Mars e Mariette, do Stud Galopim, D. Ferreira, 52 kilos, 1º;
Radium, George, 52 kilos, 2º;
Não collocados: Derby-Club, Ben d'Or, Esmeralda e Lili.
Tempo, 106'' 1|5.
Rateios: em 1º, 48$800; dupla, 234$200.
Movimento do pareo, 8:558$000.

5º pareo — *Gladeador* — 1.500 metros — 1:200$000.

TILDA, 3 annos, Republica Argentina, filha de Orange e Thetis do Stud Campo Alegre, D. Ferreira 52 kilos, 1º;
Bonjour, A. Olmos, 52 kilos, 2º;
Pachá, Duarte Vaz, 52 kilos, 3º.
Não collocados: Tamandaré e Chilliarck.
Tempo, 103'' 1|5.
Rateios: em 1º, 19$600; dupla, 45$100.
Movimento do pareo, 9:440$000.

6º pareo — *Helvetia* — 1.700 metros — 1:500$000.

HONOR, 3 annos, França, por Fragoletto e Hymette, do Stud Paraizo, Lourenço Alcoba Junior, 56 kilos, 1º;
Sécret, Zabala, 51 kilos, 2º;
Dieudonat, A. Olmos, 50 kilos, 3º.
Não collocados: Tosca e Emissario.
Tempo, 114'' 1|5.
Rateios: em 1º, 28$800; dupla, 135$200.
Movimento do pareo, 9:008$000.

7º pareo — *Grande Premio Dr. Raphael de Aguiar* — 1.500 metros — 3:000$ e 450$000.

CAMPO ALEGRE, ex-John Bull, Republica Argentina, 5 annos, filho de Neapolis e Jenny, do Stud Campo Alegre, Domingos Ferreira, 54 kilos, 1º;
Bayard, Zabala, 54 kilos, 2º;
Velay, Lourenço Junior, 52 kilos, 3º.
Não collocado: Jockey-Club, e Grand Duc não correu.
Movimento do pareo, 12:696$000.

8º pareo — *Leader* — 1.500 metros — 1:200$000.

MAESTRO, 2 annos, França, por Wankfield's Pride e Palatine, do Stud Paraizo, Joaquim Silva, 52 kilos, 1º;
Zilda, D. Ferreira, 52 kilos, 2º;
Savane, Torterolli, 52 kilos, 3º.
Não collocados: Sous Mer e Moltke.
Tempo, 103''
Rateios: em 1º, 90$500; dupla, 44$800.
Movimento do pareo, 9:009$000.

O movimento geral das apostas ainda elevou-se a 62:387$000.

DERBY-CLUB

A's 4 horas da tarde de hoje, serão encerradas as inscripções para a corrida de domingo proximo, no hippodromo de Itamaraty.

RECLAMAÇÕES

DIRECTORIA DOS CORREIOS

Os candidatos ao concurso para praticantes dos Correios reclamam, com justa razão, contra a recusa de receberem as justificações de edade e as certidões de registro de nascimentos.

O funccionario encarregado de receber os documentos allega que o regulamento manda apresentar "certidão de edade passada pelos vigarios"!!!!

Influencia do meio, talvez.

Candidatos ha que não são baptizados e sim registrados apenas, e estes jámais poderão pretender um logar naquella repartição.

Achando aquella ordem absurda, pois as justificações e certidões de registro são documentos legaes e, como tal, fazem fé publica, endereçamos a presente reclamação ao ministro da Viação, que, como jurisconsulto, poderá resolver a duvida.

VIDA ACADEMICA

VIDA ESCOLAR

GYMNASIO PIO AMERICANO

Haverá hoje as seguintes provas escriptas:
1º anno — Geographia, ás 2 horas.
2º anno — Inglez, ao meio-dia.
3º anno — Latim, ás 2 horas, e chorographia, ás 5 horas.
4º anno — Desenho, ao meio-dia e mathematica, ás 4 horas.
5º anno — Literatura, ao meio-dia, e latim, á 1 hora.
6º anno — Historia natural, ás 10 e literatura, ás 11 horas.

ASSOCIAÇÕES

CENTRO DOS BARBEIROS

Reuniram-se a 16 do corrente, na avenida Passos n. 21, alguns barbeiros para deliberarem a fundação de um centro que tem por fim instruir os seus socios em portuguez, francez e escripturação mercantil, sendo tambem recreativo e politico para o engrandecimento da classe.

Na reunião ficou resolvido a fundação do Centro dos Barbeiros composto de barbeiros e pessoas acceitas pela sua directoria.

Compareceram á reunião os srs. Albino Furtado, Polybio Leite, Bernardino Alves, Eduardo de Moraes, Jopper Pacheco, José Torres, Theophilo Aguiar, Antonio Marques, Elias Albuquerque, Emilio Manso, Antonio Oliveira, Felisberto Guerra, Ezequiel de Mello, Antonio Faolliezas, David Soares, Francisco Aragão, Miguel Pinto, Alfredo Rabello e dr. José Mendes.

ALEXANDRE DUMAS, PAE (106)

As duas Dianas

preciso algum tempo para arranjar dez mil escudos, e a sua ama, realmente, só, esta semana é que poude entregar-m'os.

— Então fiou-se em ti, a pobre mulher?

— Em mim, no annel, e na carta do visconde. E depois, ella conhece-me muito bem. Nós diziamos, pois, quinze dias de espera paciente, depois uma semana de inquietação, e depois outra semana de desespero. Assim, só num mez, ou mez e meio, é que o visconde se resolverá a mandar outro mensageiro á minha procura; mas não me encontrará; e se dez mil escudos são difficeis de arranjar, outros dez mil são quasi impossiveis. Terá o general tempo de sobejo para casar vinte vezes seu filho, porque o visconde de Exmés não apparecerá cá antes de dois mezes; e quando vier furioso, é só lá para o anno proximo futuro.

— Mas ha de vir! acudiu o condestavel, e então não se informará do que é feito do seu bom escudeiro Martim Guerra?

— Ai! meu rico senhor, tornou Arnaldo; hão de responder-lhe que o fiel Martim Guerra, quando vinha com o dinheiro para libertar seu amo, caira nas unhas de uma quadrilha de hespanhoes, que, depois de o haverem roubado, segundo todas as probabilidades, o haviam barbaramente enforcado, para que elle nada pudesse dizer, ás portas de Noyon.

— Como! Arnaldo, como foi isso?

— Eu fui enforcado, veja até onde chega o meu zelo. Só na data da execução é que ha versões differentes. Mas quem acredita no que dizem homens interessados em esconder a verdade? Ora pois, proseguiu, com ar satisfeito de si, o impudente Arnaldo, póde ficar certo de que tomei todas as precauções, e de que, com um sujeitinho como eu, não deve vossa senhoria ter medo de se compromettter. Si a prudencia fosse banida da terra, havia de refugiar-se no coração de um ... enforcado. E demais, torno a dizer, não certifica senão a verdade: ha muito que o sirvo, muitos dos seus criados o pódem attestar, como o senhor, e póde estar certo de que me deu dez mil escudos. Quer finalmente que passe o recibosinho?

O condestavel não poude deixar de sorrir-se.

— Sim, mas, se afinal de contas... Arnaldo du Thill interrompeu-o.

— Ora vossa senhoria não hesita senão na fórma, e que a forma para os espiritos superiores? Assigne sem mais cerimonias.

E poz em cima da meza o papel, a que só faltava a assignatura.

— Mas primeiro querem saber o nome da cidade, e o nome do homem que conserva Diana prisioneira!

— Nome, por nome! assigne o seu, e saberá os outros.

E o condestavel traçou no papel a formidavel garatuja, que lhe servia de assignatura.

— Agora o sello!

— Aqui vai. Estás contente?

— Como se vossa senhoria me désse os dez mil escudos.

— Bem! agora onde está Diana?

— Em poder de lord Wentworth, em Calais, disse Arnaldo, querendo guardar o papel, que o condestavel segurou logo.

— Alto, ainda não; e o visconde de Exmés?

— Em Calais, e nas mãos de lord Wentworth.

— Então fallam-se elles?

— Qual fallam! elle está em casa de um armeiro da cidade, chamado Pedro Peuquoy, e ella deve habitar no palacio do governador. O visconde de Exmés, sou capaz de jural-o, ignora que a sua bella esteja tão perto da sua pessoa.

— Vou já ao Louvre, disse o condestavel, largando o papel.

— E eu para Artigeus, exclamou Arnaldo, com ar alegre. Boa fortuna! trate de não ser condestavel só de vista ...

— Boa fortuna, traficante! olha não sejas enforcado pelo que tens feito!

E ambos sairam, cada um para seu lado.

XLIII

AS ARMAS DE PEDRO PEUQUOY, AS CORDAS DE JOÃO PEUQUOY, E AS LAGRIMAS DE BABETTE PEUQUOY

Passou-se perto de um mez em Calais, sem que ocorresse novidade alguma na situação daquelles que nós lá deixámos.

Pedro Peuquoy continuava a forjar armas em grande quantidade; João Peuquoy deitára-se outra vez ao officio e nas horas vagas concluia cordas de um comprimento extraordinario; Babette Peuquoy chorava.

No que respeita a Gabriel, a sua espera tinha seguido as phases predictas por Arnaldo du Thill ao condestavel. Os primeiros quinze dias tinha esperado com paciencia; mas depois desesperara com tal demora.

Lá não ia senão raras vezes a casa de lord Wentworth, e só lhe fazia curtas visitas. Havia uma certa indifferença entre elles, desde que Gabriel temerariamente interviera no que o governador chamava os seus negocios.

Este tambem, devemos dizel-o com satisfação, cada vez andava mais triste. Não eram comtudo os tres mensageiros, que recebera da parte do rei de França, que inquietavam lord Wentworth. Todos tres — o primeiro com polidez, o segundo com azedume, e o terceiro com ameaças, exigia ma mesma coisa exactamente, a liberdade da senhora Diana de Castro, mediante certa quantia, que se deixava ao arbitrio do governador fixar. Mas a todos tres dera a mesma resposta: que conservava a duqueza como refens, para a trocar, sendo necessario, por algum prisioneiro importante, feito durante a guerra, ou para a entregar ao rei, sem dependencia de resgate, quando se concluisse a paz. Estava no seu direito, e zombava da colera de Henrique II, ao abrigo das suas fortes muralhas.

Não era, pois, a colera do rei que o perturbava, era a indifferença, cada vez mais desdenhosa, da sua bella prisioneira. Nem submissão, nem estremos tinham podido dulcificar o modo altivo e desdenhoso da senhora de Castro. Conservava-se sempre triste, mas severa e digna, ante o apaixonado governador; e quando este arriscava uma palavra de amor, conservando-se fiel, devemos dizel-o, á reserva que lhe impunha o titulo de cavalheiro, um olhar ao mesmo tempo doloroso e altivo vinha despedaçar o coração e offender o orgulho do pobre lord Wentworth. Não se atrevera a fallar a Diana, nem da carta escripta por ella a Gabriel, nem das tentativas feitas pelo rei para obter a liberdade da sua filha, porque receiava alguma palavra desagradavel, uma reprehensão ironica daquella boa deliciosa e cruel.

Mas Diana, que não tornava a ver em palacio a criada, que se atrevera a entregar o seu bilhete, tinha percebido que lhe escapava mais aquelle recurso desesperado. Não perdera, todavia, o animo a virtuosa e nobre menina: esperava e orava. Confiava em Deus, e na morte, se fosse necessario.

No ultimo dia de outubro, termo que Gabriel fixára a Martim Guerra, resolveu ir a casa de lord Wentworth, e pedir-lhe, como grande obsequio, que consentisse em mandar a Paris outro individuo.

Pelas duas horas saiu de casa dos Peuquoys, onde Pedro burnia uma espada, João concluia uma das suas enormes cordas, e, havia dias, Babette, com os olhos vermelhos de chorar, andava em roda delle sem se atrever a fallar-lhe.

Lord Wentworth tratava de algum negocio, porque mandou pedir a Gabriel que tivesse a bondade de o esperar cinco minutos.

A sala onde estava Gabriel dava para um pateo interior. Gabriel chegou-se

(Continúa.)

NOTICIAS DE PORTUGAL

Serviço especial para o «Correio da Manhã»

De Lisbôa

25 de outubro.

O sr. Teixeira de Souza e a revolução — Importantes documentos encontrados no Paço das Necessidades — Confusão de crarios? — Medidas do governo — O ultimo conselho de ministros — Ha ou não presidencia da Republica? — Naufragio do paquete Lisboa *— A gréve dos carroceiros — Varias noticias — Subsidios para a historia da revolução — Fala o visconde Ribeira Brava.*

Não voltou mais a imprensa conservadora a falar na presumida intervenção do sr. Teixeira de Souza, ultimo presidente de conselho de ministros, no successo da revolução — antes factos posteriores, baseados em provas palpaveis, mostram que aquelle estadista empregou todos os meios de que podia recorrer para abafar o movimento revolucionario, e si não o conseguiu foi devido á timidez ou má vontade das tropas fieis.

O jornal da tarde, *A Capital* disse hontem que o governo tem em seu poder a prova material de que a rainha d. Amelia pretendeu, antes da revolução, obter da Inglaterra a intervenção armada na politica interna do paiz, tentando por vezes obter a promessa de que, caso houvesse um movimento organizado pelos republicanos contra a monarchia, seria enviado a Portugal um corpo de exercito e navios de guerra.

Como collaboradores desse intuito apontam-se os srs. marquez de Soveral, nosso antigo ministro em Londres, Wenceslão de Lima e José d'Azevedo, servindo de intermediarios.

Alludindo a esses boatos, *O Seculo* publicou hontem o seguinte suelto:

"Correm boatos de que os papeis recolhidos nos aposentos da viuva de d. Carlos I possuem importancia muito maior do que, á primeira vista, poderia suppôr-se. A dar credito ao que se diz nos centros de palestra, o paço lançou olhos supplicantes para além fronteiras e teve collaboradores nessa tarefa ingrata, a esta hora talvez arrependidos de semelhante fraqueza, a que alguem dará outro nome menos suave. Accrescenta-se que ha razões para crer que o jornalista britannico, entrevistador do ultimo ministro dos Estrangeiros sob o regimen monarchico, comprehendeu optimamente o francez do sr. José d'Azevedo e se não enganou quando transmittiu as suas impressões ao *Daily Chronicle*. Aguardemos o resto."

Attendendo á gravidade desta noticia, parece-nos ella pouco clara ainda para podermos formar a nossa definitiva opinião a seu respeito, por isso aguardaremos que o caso seja esclarecido.

* * *

Disse ainda *A Capital* que o archivo da inspecção geral dos impostos foi sellado por ordem do ministro das Finanças, afim de se poder inquirir rigorosamente das irregularidades que porventura ali existam.

Quando se procedeu a essa operação, segundo o referido jornal, estabeleceu-se em toda a Inspecção um terror indescriptivel, havendo sobresaltos, receios desanimadores, etc., pois que junto ao archivo existem os documentos da Bulla da Cruzada.

* * *

O ministro da Justiça e o director do Limoeiro visitaram hontem o Collegio de Campolide, adoptando ali varias providencias no sentido de evitar os saques que se deram a alguns objectos.

— Parece que o ministro da Guerra vae brevemente ao Porto, onde visitará todos os regimentos da guarnição daquella cidade.

— O ministro do fomento apresentou ao ultimo conselho de ministros a lista dos nomes da commissão de inquerito á Secretaria das Obras Publicas.

— A folha official publicou um decreto extinguindo a Relação dos Açores, sendo dissolvidos os actuaes conselho superior judiciario, conselho disciplinar da magistratura do ministerio publico, conselho disciplinar de officiaes de justiça e conselho superior do notariado, devendo proceder-se sem demora á substituição desses organismos.

* * *

O Imparcial prosegue no inquerito sobre si deve haver ou não presidente da Republica.

Segundo o sr. Estevam de Vasconcellos, as condições economicas e sociaes do paiz não recommendam o regimen suisso.

O dr. João de Menezes mostra-se contrario á presidencia.

O sr. Aurelio Costa Ferreira diz que não se deve estabelecer nada que faça lembrar a extincta monarchia, nem processos symbolicos.

* * *

Foi hontem recebida em Lisboa a noticia de que encalhou na enseada, ao norte do Cabo da Boa Esperança, o paquete *Lisboa*, da Companhia Nacional de Navegação, morrendo tres individuos, mas não se sabendo se eram tripulantes ou passageiros.

O navio naufragado tinha custado 130.000 libras e apenas estava no seguro em 80.000.

O paquete *Lisboa* tinha saido no dia 1 do corrente e era o melhor da companhia, sendo commandado pelo sr. Menezes, considerado um dos melhores officiaes da marinha mercante de Lisboa.

Foram recebidos varios telegrammas de Londres, dando conta do sinistro, mas divergindo no numero de victimas.

* * *

Continúa a gréve dos carroceiros, declarando que não se oppõem á entrada de hortaliças na cidade, no emtanto não deixam passar carroças com pinho para as padarias, succedendo o mesmo com a distribuição da carne.

No Tejo estão ancorados alguns vapores e fragatas com carvão para a fabrica de electricidade, mas não podem descarregar por causa da gréve.

A Companhia do Gaz está guardada por uma força militar, e nos cáes de desembarque vê-se bastante hortaliça e outros generos, aguardando meios de conducção.

Pelo visto o governo vae tomar as indispensaveis providencias para assegurar o abastecimento da cidade, saindo carroças e galeras militares e dos bombeiros, para o transporte dos generos de primeira necessidade.

Os grevistas são em numero de 8.000.

E' fóra de duvida que o governo empregará rigorosas medidas, caso não seja immediatamente resolvida a gréve, mas os carroceiros mostram-se intransigentes.

* * *

Uma commissão de creados da casa real procurou hontem o ministro das Finanças, para saber a fórma de poder haver os seus creditos.

— Está gravemente doente em Paris o sr. Camello Lampreia, tendo entrado numa casa de saude, onde foi operado.

— Parece que, sendo nomeado nosso representante no Brasil o dr. Antonio Luiz Gomes, actual ministro do Fomento, irá occupar aquella pasta o sr. Innocencio Camacho.

— A commissão encarregada da organização da bandeira nacional mostra-se muito dividida: uns querem azul e branco, e outros, verde e amarello; por estas cores optam, entre muitos, os drs. Theophilo Braga e João Chagas.

— Consta que será o cruzador *S. Raphael* que irá ao Brasil, representar o nosso paiz nas festas do anniversario da Republica Brasileira. Depois deve seguir para Macáu, a render o cruzador *D. Amelia*.

Os jornaes continuam recolhendo varias entrevistas, servindo de subsidios para a historia da revolução.

Agora tem a palavra o visconde da Ribeira Brava, militando no partido dissidente, antes do advento da Republica.

Ao pedido de um jornalista, para lhe dar algumas notas interessantes para a historia da revolução, o sr. Ribeira Brava respondeu:

— Olhe, meu amigo, desde 28 de junho que não afrouxei um momento na propaganda revolucionaria, destinada a deitar abaixo quem nos empobrecia e que a todos nos deshonrava. E continuei conspirando sempre, acompanhado de Arthur Cohen e de Alvaro e Ernesto Pope. O primeiro, de quem muito pouco se tem falado, porque é de uma modestia extrema, foi meu constante companheiro contra o... *existente*, como se dizia aqui ha um mez. E' um engenheiro distincto caracter energico, firme. A' Republica prestou serviços merecedores de nota especial. Não descansava no empenho de manter vivo e alerta o espirito revolucionario dos conspiradores, ora na Maçonaria, ora nas reuniões com Affonso Costa, João Chagas e outros, ora nas entrevistas com amigos, etc. Arthur Cohen arriscou vinte vezes a vida nos dois dias da revolução...

Ribeira Brava, explicando quaes os motivos que o levaram a não se ter filiado no Partido Republicano, ha mais tempo, sendo como era um fervoroso democrata, disse:

— Eu era e sou muito amigo do José Alpoim e não queria dar-lhe o desgosto de me separar do seu grupo, publicamente, pelo mão effeito que isso produziria. De resto, eu não me sentia mal no grupo dissidente, pois nelle se professavam, como sabe, idéas profundamente radicaes. Mas tanto Affonso Costa como João Chagas tinham a minha palavra, garantindo-lhes que, na hora do combate, me encontraria ao lado dos revolucionarios. Na minha obscuridade—e como eu outros—fiz mais pela Republica do que muitos officialmente conhecidos como republicanos. Por que? Porque era republicano de alma e coração.

— Tomou, é claro, parte na revolução?...

— Si tomei! Na noite de 3 de outubro, seriam umas 7 horas e meia, estava eu jantando, quando me appareceu o meu inseparavel companheiro Arthur Cohen, que me fez um determinado signal, de fórma a não ser visto por minha mulher. Comprehendi logo que havia qualquer resolução tomada sobre a hora da revolução e combinamos encontramo-nos no Martinho, ás 8 horas.

Para ali me dirigi com o Guilherme Cardoso, tambem um dedicado soldado da revolução, e que della compartilhou com risco de vida. No Martinho estivemos com o Cohen, Alvaro e Ernesto Pope, Carlos e Americo Olavo. Avisado da hora e depois de varias conferencias, fui a minha casa armar-me. No caminho encontrei o dr. Arthur Leitão, Santos Monteiro e Jayme Serra. Seguimos juntos e distribui por elles as armas que tinha em casa e fomos depois occupar posições na praça do Marquez de Pombal, onde nos mantivemos até quasi de madrugada vindo a casa tomar uma refeição e regressando ao acampamento cerca das 8 horas da manhã. Esse momento foi para mim, verdadeiramente angustioso: passei-o numa ancia desesperadora...

Porque?

— O desalento, o desanimo eram enormes... Imagine que tudo se julgava perdido... Calcule! Americo de Oliveira, um rapaz destemido, e valente, foi quem ali me informou do que se passava e do que constava. Era, portanto, necessario sustentar a moral do acampamento, para que o desanimo não o empolgasse, e dirigi-me ás baterias, onde militares e paisanos, firmes nos seus postos, se mantinham decididos a lutar até ao ultimo esforço. Disse-lhes palavras de fé e de alento, e, para os sugestionar, cheguei até a fantasiar o desembarque de 2.000 marinheiros, com 15 peças de artilheria... que tudo ia bem, que era preciso coragem e mais nada, e que a victoria era certa". Vivas á Republica acolheram as minhas informações, acclamando-me todos commovidamente. Momentos depois rompia fogo vivo da parte do inimigo, ao que os nossos responderam com uma bravura incomparavel, que nem posso descrever-lhe. Imagine que se batiam a peito descoberto, emquanto as balas choviam á roda, por todo o acampamento! Creanças conduziam munições de guerra, as mulheres batiam-se ao lado dos civis e dos militares... quem estava na linha de fogo, ali continuava, impavidamente, horas e horas, sem medo, sem receio, sem amor á vida, regeitando até o necessario alimento. Em tempo de guerra não se come e não se dorme—diziam elles... Nunca me hei de esquecer de um bravo sargento da armada, de pé sobre um tronco de arvore, de braços abertos e de face voltada para o fogo do inimigo, mostrando aos homens do seu commando que podiam disparar sem receio, a descoberto, pois que as balas não chegavam ali, porque iam cair muito mais além.

— O que constava, nesse instante, no acampamento?

— Nesse momento era desconhecida a attitude das forças do Rocio. A pedido do capitão Sá Cardoso, tentei ir ali com o dr. Arthur Leitão e Jayme Serra. Era, porém quasi impossivel, pois as vedetas das forças monarchicas não nos deixariam passar incolumes. Não obstante, procurando travessas, escondendo-nos em escadas, conseguimos chegar até perto do quartel-general, e informarmo-nos do que se passava no Rocio, verificando então que tudo ali nos era hostil e quaes os regimentos que nos hostilizariam. Voltando para o acampamento, fomos-nos postar proximo delle, e pedi a Jayme Serra para ir da minha parte prevenir o capitão Sá Cardoso, do que se passava, estando este ainda no acampamento com o capitão Palla e os tenentes Cabral, Quaresma, Garcia e outros, de cujos nomes me não recordo. Estas informações, aggravadas com a noticia de que as baterias de Queluz e artilheria e caçadores de Santarem avançavam e estavam prestes a atacar o acampamento, determinaram os officiaes a reunir-se em conselho, deliberarando convidar as forças sob as suas ordens, a retirarem-se a quarteis. Foi um terrivel, crudelissimo momento esse, em que os officiaes, a cujo esforço e dedicação pela causa se deve grande parte do movimento, julgaram inteiramente perdida a revolução. Foi então que Machado dos Santos, esse valente, teve como que o presentimento da victoria, resolvendo tomar o commando dos bravos que ficaram a seu lado.

— E depois?

— Depois, seguiram-se os combates desesperados com as baterias de Queluz, commandadas pelo bravo capitão Couceiro, que mais uma vez deu prova do seu grande valor. Muitas vezes a victoria esteve indecisa, mas o combate e a resistencia seguiram sem desalentos.

Seria meia noite de 4, estava eu a descansar um pouco em minha casa com Arthur Leitão, Santos Monteiro e Jayme Serra, quando fui procurado por Marinha de Campos, esse revolucionario intemerato e ajudante de campo do saudoso almirante Candido dos Reis, que me poz ao facto da situação geral das forças combatentes dos dois lados, e me contou como tinha feito prisioneiros os ministros dos Estrangeiros e das Obras Publicas. Marinha de Campos havia se dirigido a casa do dr. Antonio Centeno, com o fim de saber quaes eram as pessoas que nella tinham procurado asylo, pois calculava que alguns dos ministros ali procurassem conferenciar, na impossibilidade de se reunirem em suas casas. Não se enganou. Meia hora depois, chegavam ali José de Azevedo e Pereira dos Santos. Depois de uma troca de palavras entre Marinha de Campos e José de Azevedo, seguida de uma larga conferencia entre aquelle e Antonio Centeno, os dois ministros ficaram ali prisioneiros e impedidos de communicarem com os outros membros do ministerio. Nesse sentido, o dr. Antonio Centeno tomára um solenne compromisso, sob palavra. Marinha de Campos, porém, entendeu, e bem, que praticaria um acto de grande alcance, se fizesse conduzir para o acampamento da Rotunda os dois ministros. Para isto, foi ali requisitar directamente a Machado dos Santos uma escolta de 12 homens, que lhe foi recusada por se esperar a todo o momento um ataque, e porque os combatentes não abundavam...

Aqui uma pausa. E logo a seguir o sr. Ribeira Brava proseguiu:

— Depois de narrado este episodio revolucionario, Marinha de Campos entrou no assumpto que o trouxera a minha casa: — a capitulação das forças monarchicas. O seu plano era o seguinte: Um de nós procuraria collocar-se em communicação com o chefe do governo, para lhe fazer sentir que a situação do ministerio era de tal modo critica, que urgia que elle a resolvesse urgentemente e que nessas condições offerecia ao presidente do conselho a unica solução digna que no momento podia attenuar as responsabilidades já assumidas para com os revolucionarios. O chefe do governo faria retirar immediatamente para os seus quarteis as tropas que ainda obedeciam ao governo e assignaria uma declaração de que, achando-se prisioneiro dos revolucionrios, havia entregado o governo da nação ao governo provisorio da Republica, fazendo votos pela prosperidade do paiz. Essa declaração viria Marinha de Campos buscal-a a minha casa, para a ir mostrar ao acampamento da Rotunda, á marinha e ao quartel general, afim de se suspenderem immediatamente as hostilidades e de se annunciar a proclamação da Republica. Assim se evitaria o combate annunciado para a madrugada de 5, o desembarque dos marinheiros e um duelo de artilheria que não podia deixar de produzir terriveis effeitos...

— E depois? inquirimos.

— Depois?... Telegraphei immediatamente para o quartel general, pedindo para falar com o presidente do conselho, mas já ali se não encontrava. Um ajudante alvitrou que me entendesse com o coronel commandante da divisão, que logo me propoz o enviar-me um officio, para eu poder chegar, sem perigo, ao quartel-general. Assim fiz. Mas como o tal officio se demorasse, e áquella hora, uma e meia, começassem os canhões a troar no Tejo, considerei impossivel atravessar o Rocio, prestes a ser bombardeado.

Retirei-me, voltando a telephonar para o quartel-general, informando do motivo por que não comparecia e fiz sentir ao commandante da divisão, por intermedio do ajudante, quanto seria vantajosa para elles uma capitulação a tal altura, em que deviam considerar tudo perdido, tendo já fugido o rei, accrescentando que os revolucionarios não se renderiam em caso algum. De repente, cortaram a communicação telephonica, dirigindo-me, então, eu e Arthur Leitão ao acampamento, onde todos estavam preparados para o combate. Mal despontou a madrugada, rompeu fogo intensissimo do inimigo, a que os nossos replicaram bravamente, debandando os adversarios.

— Durou pouco tempo o tiroteio?

— Durou, porque ás 7 horas tocavam os clarins no Rocio a cessar fogo. O inimigo capitulára, rendera-se. Tinhamos vencido! A Republica estava victoriosa! O que então se passou no acampamento foi indescriptivel! A alegria attingiu as proporções da loucura. E no meio desta febre da victoria era admiravel, grandiosa, a generosidade para com os vencidos, para com os prisioneiros, que chegavam ao acampamento. Bastava a sua palavra de adhesão ao novo regimen, para que fossem logo restituidos á liberdade e abraçados fraternalmente. Nas minhas mãos depoz a sua espada o coronel de cavallaria 4, e póde dar testemunhos de consideração com que foi acolhido esse inimigo de poucas horas antes.

— E agora, uma vez realizada esta sua grande aspiração, que pensa v. fazer?

— Ficar como soldado ás ordens da Republica para a servir. Vae-me custar muito perder o vicio da conspiração e acalmar a minha alma revolucionaria. Mas não terei mais remedio, desde que a Republica é um facto e desde que anniquilamos *para sempre*, esse bando de cretinos imbecis e *snobs* que assolavam o paiz. A nossa obra está feita. Viva a Republica!

Do Porto

25 de outubro.

O sr. ministro do Fomento no Porto — Reclamações de empregados do Estado — Bandos precatorios — Prisão de um jesuita — Varias medidas pelo governador civil — A policia do Porto — Um afogado

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, ministro do Fomento, recebeu effectivamente ante-hontem, no governo civil a commissão do pessoal dos caminhos de ferro Minho e Douro, a qual reclamou contra alguns chefes de serviço, declarando que abandonariam o trabalho, caso não fossem attendidos.

O sr. Gomes ouviu attentamente a commissão e disse que no plano do inquerito aos serviços do seu ministerio, estavam comprehendidos os caminhos de ferro do Minho e Douro, por isso pediu a todos que aguardassem, com severidade esse inquerito, pois que o governo saberia fazer justiça.

Falaram tambem com o ministro do Fomento os representantes do Douro, tomando-se varias deliberações a esse respeito.

Os carteiros desta cidade entregaram ao sr. dr. Gomes uma exposição, pedindo para ser augmentado o pessoal, em consequencia do alargamento excessivo da cidade nestes ultimos annos.

Com o sr. ministro do Fomento falaram outras autoridades, a respeito de varios assumptos da sua pasta, partindo hontem, de manhã, para a capital.

* * *

No domingo passado sairam pelas ruas desta cidade e de Gaia, alguns bandos precatorios promovidos por associações, a favor das victimas da revolução.

Esses bandos recolheram avultadas quantias e mais recolheriam, si o dia não se apresentasse bastante chuvoso.

* * *

Mais um jesuita preso. A requisição do sr. Henrique Cardoso, administrador do bairro oriental, foi preso em Oliveira de Azemeis, o conhecido padre jesuita Serafim Leite da Silva, que pertencia ao extincto convento de Campolide.

E' conhecido pelas autoridades deste districto, que o referido jesuita ainda no anno passado, era noviço no convento, de 13 annos.

Hoje deve chegar a esta cidade, sendo interrogado pelo sr. governador civil.

* * *

O sr. dr. Paulo Falcão resolveu inspeccionar todas as repartições dependentes do governo civil, não só do Porto, mas tambem dos differentes concelhos.

Hontem foi inspeccionada a administração de Gaia, por um empregado superior do governo civil.

— Foi mandado suspender o artigo do regulamento do Asylo da Mendicidade, na parte que obriga os internados a rezar o terço.

— O sr. dr. Paulo Falcão recebeu hontem uma commissão de sargentos do Exercito, mas só depois do general commandante da divisão lhe ter garantido que não havia inconveniente para a disciplina em ser recebida a referida commissão.

— A folha official publicou um decreto nomeando os novos inspectores de policia desta cidade e exonerando os actuaes.

O commandante do corpo de policia, o sr. coronel Pereira de Magalhães, continúa exercendo o cargo de commissario geral, em attenção aos serviços prestados á cidade, por aquelle illustre militar.

* * *

Cerca do meio dia de domingo, appareceu boiando no Douro, em frente ao cáes dos Guidaes, o cadaver de Joaquim Mendes, de 14 annos, filho de Manoel da Silva Mendes e de Elvira da Gloria, da freguezia de Memhunoellas, concelho de Marco de Canavezes.

PROVINCIAS

Arcos de Val de Vez — Falleceu, no logar do Peso, freguezia de Villela, o sr. Manoel Bento Alves, em consequencia de uma violenta pancada vibrada por seu filho, Francisco Alves, chegado ha pouco do Brasil e que veiu com as faculdades mentaes completamente transtornadas.

Boticas — O lavrador Manoel do Poço, solteiro, natural e residente na freguezia de Fiães, foi victima da explosão de uma bomba de dynamite, na occasião em que tentava lançal-a ao rio Tamega, processo usado na pesca. Ficou horrorosamente mutilado, com uma das mãos esphacelada e com a cara em misero estado. Já não possuia a outra mão, que havia sido amputada ha annos, em virtude de um desastre analogo.

Torres Vedras — As autoridades administrativas receberam ordens do governo para proceder contra o parocho da freguezia de Dois Portos, visto constar que, por occasião da missa, tem proferido injurias contra o governo da Republica, incorrendo assim nas disposições penaes do recente decreto sobre o procedimento dos padres nas egrejas.

— Os padres do Varatojo desviaram do convento varios e valiosos objectos de culto, antes da applicação dos sellos e deram-n'os a guardar a differentes individuos.

Alvaiazere — A commissão iniciadora do Centro Escolar Democratico Carlos Ribeiro, desta villa, com séde em Lisboa, está activando os seus esforços para inauguração de uma escola nesta localidade.

Eiro (Aveiro) — Quando José Baia andava carregando um carro, os bois espantaram-se, partindo em carreira desordenada. O pobre Baia caiu sobre um fueiro e recebeu grave ferimento proximo da virilha, ficando em melindroso estado.

Vianna do Castello — Realizou-se nesta cidade um bando precatorio, recolhendo 149.500 réis e varios objectos.

Villa Real — Já retiraram as irmãs Dorothéas que estavam dirigindo o collegio de Nossa Senhora de Lourdes.

Coimbra — Foi iniciada na loja Redempção uma grande subscripção nacional para pagamento da nossa divida externa.

Guimarães — Foi nomeado o juiz de direito dr. Freitas Ribeira para proceder á applicação dos sellos nos conventos, collegios e recolhimentos da cidade.

Chaves — Suicidou-se, dando um tiro no coração, o sr. Annibal Teixeira, medico naval e cunhado do importante capitalista sr. Candido Sottomayor.

Evora — Manifestou-se violento incendio na herdade da Esparregosa, que fica a tres kilometros desta cidade, ficando reduzida a cinzas.

Figueiró dos Vinhos — Joaquim Ritta, casado, do logar da Castanheira, que trabalhava nas pedreiras de Cabeço de Pião, ficou horrivelmente queimado, na occasião de carregar um tiro de dynamite e este ter explodido.

NECROLOGIA

Falleceram:

Em Lisboa — Maria de Jesus Gaspar, Francisca Maria Marciana, Bernardina Rosa Cardiga, Elisa da Conceição Martins, João de Deus Rebello da Cunha, João Alves Teixeira, Anna Ignacia de Souza Abreu, José Pereira Rezende Junior, Maria Venancia dos Santos, Francisco Freite de Andrade Salazar d'Eça, Maria de Carvalho Mendes, Delmira de Carvalho, Antonio Joaquim Affonso, Joaquim da Silva.

No Porto — Os negociantes Manoel José Anthero Guimarães e Rodolpho Pinto, cunhado do dr. Julio Franrini.

Em Arcos de Val de Vez, freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde — Manoel Amorim, lavrador e proprietario.

Ribeira de Niza — João Tranquilhas.

Lagos — Ignez Correia Galvão.

Monchique — José Joaquim Furtado.

Açores (Celorico da Beira) — Rev. Fernando Alves Cabral.

Alcantarilha — Angelica Rosa de Sant'Anna Cabrita.

João Pizarro

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio.—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde: rua do Rosario, 140, antigo 100.

Dr. Bulhões Marcial.—Cons., rua Gonçalves Dias, 41, das 2 ás 4.—Coração, estomago, figado e rins.

Dr. Floriano de Lemos.—Medico; especialidade—creanças. Residencia, avenida Central, esquina da praça Mauá; telephone, 2.130.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Frisia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Victoria, para Angra, Paraty, portos de São Paulo e Paraná, recebendo impressos até ás 2 horas da manhã, cartas para o interior até ás 2 1|2, idem com porte duplo até ás 3 e objectos para registrar até á 1 da tarde de hoje.

Cap Roca, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

Scottish Prince, para Bahia e Nova York, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10.

Canoé, para Mossoró, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até ás 2 1|2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio dia.

Tapajoz, para Nova Orleans e Nova York, recebendo impressos até ao meio dia, cartas para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Itaperuna, para o Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ao meio dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Cordillère, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 10 da manhã, cartas para o interior até ás 10 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 11 e objectos para registrar até ás 11.

Amanhã:

Principessa Mafalda, para Las Palmas, Barcellona e Genova, recebendo impressos até ao meio dia, cartas para o exterior até á 1 hora, e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Pinto, para S. João da Barra, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ao meio dia e objectos para registrar até ás 10.

Jardim Zoologico

Por motivo do máo tempo, ficou transferido para o proximo domingo o festival que devia ter-se realizado hontem, no Jardim Zoologico, em beneficio da egreja da Piedade.

COMMERCIO

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 20

Santos — Vapor ingl. "Brantwood", comm. Booths.
Caravellas e escs. — Paq. "Murupy", comm. J. A. Barros.
South-Georgia — Vap. ingl. "North Sands", comm. Maclain.
Cabo Frio — Hiate "Alina", m. A. L. Santos.
Nova York e escs., paq. ingl. "Voltaire", comm. James.
Rosario de Santa Fé — Paq. ital. "Emma", comm. Schiappacasse.
Nova York e escs. — Paq. ingl. "Scottish Prince", comm. Rodson.
Villa Nova e escs. — Paq. nacional "Iris", comm. Ramos.

SAIDAS NO DIA 20

Cabo Frio — Hiate nacional "Amelia e Clara", mestre Alvaro Gomes dos Santos.
Bordéos e escs. — Paq. francez "Cordillère", comm. Richard.
Santos — Paq. all. "Cap Roca", comm. Kroger.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

21 Rio da Prata, *Sonata*.
21 Portos do sul, *Itapacy*.
22 Nova York e escs., *Byron*.
22 Portos do sul, *Florianopolis*.
22 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
22 Portos do norte, *Maranhão*.
22 Havre e escs., *Colbert*.
22 Bremen e escs., *Crefeld*.
22 Portos do sul, *Itauba*.
22 Portos do sul, *Anna*.
23 Rio da Prata, *Atlantique*.
23 Rio da Prata, *Danube*.
23 Callão e escs., *Oronsa*.
23 Liverpool e escs., *Ortega*.
23 Havre e escs., *Himalaya*.
23 Rio da Prata, *Argentina*.
23 Paranaguá e escs., *Paulista*.
23 Portos do sul, *Itauba*.
24 Santos, *Tijuca*.
24 Santos, *Wurzburg*.
24 Liverpool e escs., *Cervantes*.
24 Fiume e escs., *Bathori*.
24 Antuerpia e escs., *Tripoli*.
24 Hamburgo e escs., *Cap Ortegal*.
26 Rio da Prata e escs., *Saturno*.
26 Portos do norte, *Bahia*.
26 Nova Zelandia, *Corinthic*.
26 Portos do sul, *Florianopolis*.
28 Soutampton e escs., *Avon*.
28 Portos do norte, *Minas Geraes*.
29 Rio da Prata, *Savoia*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
30 Genova e escs., *Sannio*.
30 Rio da Prata, *Asturias*.
30 Nova York e escs., *Osceola*.
Dezembro:
1 Santos, *Hoenstaufen*.
1 Triestre e escs., *Atlanta*.
1 Genova e escs., *Cordova*.
3 Rio da Prata, *Byron*.

VAPORES A SAIR

21 Rio da Prata, *Frisia*.
21 Hamburgo e escs., *Cap Roca*.
21 Liverpool e escs., *Sorata*.
21 Nova Orleans, *Royal Prince*.
21 Guaraxindiba e escs., *Victoria*.
22 Prado, *T[illegible]*.
22 S. Fidelis e escs., *Tinto*.
22 Pelotas e escs., *Guahyba*.
22 Genova e escs., *Principessa Mafalda*.
23 Bordéos e escs., *Atlantique*.
23 Liverpool e escs., *Oronsa*.
23 Callão e escs., *Ortega*.
23 Southampton e escs., *Danube*.
23 Rio da Prata, *Himalaya*.
23 Portos do sul, *Itaperuna*.
23 Paranaguá e escs., *Paulista*.
23 Mossoró, *Canoé*.
24 Trieste e escs., *Argentina*.
24 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
24 Panaguá e escs., *Paulista*.
24 Portos do norte, *Ceará*.
24 Portos do norte, *Pirangy*.
24 Rio da Prata e escs., *Jupiter*.
24 Florianopolis e escs., *Anna*.
25 Hamburgo e escs., *Tijuca*.
25 Bremen e escs., *Wurzburg*.
25 Pará e escs., *Pyrineus*.
25 Viçosa e escs., *Itapemirim*.
26 Londres e escs., *Corinthic*.
26 Portos do norte, *Maranhão*.
27 Aracajú e escs., *Muquy*.
28 Rio da Prata por Santos, *Avon*.
29 Genova e escs., *Savoia*.
29 Hamburgo e escs., *Cap Blanco*.
30 Rio da Prata por Santos, *Sannio*.
30 Portos do sul, *Cubatão*.
30 Southampton e escs., *Asturias*.
30 Pará e escs., *Amazonas*.
Dezembro:
1 Hamburgo e escs., *Hoenstaufen*.
1 Rio da Prata, por Santos *Atlanta*.
1 Rio da Prata, *Cordova*.
1 Rio da Prata, e escs., *Florianopolis*.
3 Nova York e escs., *Byron*.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO	PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k.	40$	44$	Alpista nacional ou estrangeira	100 k.	38$	40$
Dito idem regular	100 k.	36$	38$	Farello de trigo	100 k.	9$500	9$700
Dito idem, do Norte, rajado	100 k.	27$	28$	Amendoim em casca	100 k.	23$	24$
Dito agulha estrangeiro	100 k.	45$	55$	Favas	100 k.	Não ha	Não ha
Dito inglez	100 k.	41$600	42$500	Ervilhas estrangeiras	100 k.	51$	56$
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:				Ditas nacionaes	100 k.	Não ha	Não ha
Especial	100 k.	21$000	22$	Fubá de milho	100 k.	13$	19$000
Fina	100 k.	19$000	20$000	Tapioca nacional	100 k.	22$	28$
Peneirada	100 k.	17$000	17$500	Polvilho idem	100 k.	22$	24$
Grossa	100 k.	11$000	13$000	Alfafa idem	kilog.	$170	$180
Farinha de mandioca, da Laguna				Dita estrangeira	kilog.	$150	$100
Grossa	100 k.	11$000	13$000	Mate em folha	kilog.	$400	$600
Feijão preto de P. Alegre	100 k.	18$	25$	Batatas nacionaes	kilog.	$180	$210
Dito idem da terra	100 k.	Não ha	Não ha	Manteiga do Sul	kilog.	1$500	2$200
Dito idem de S. Catharina	100 k.			Dita de Minas	kilog.	3$200	3$500
Feijão manteiga, nacional	100 k.	45$	46$	Carne de porco	kilog.	$520	$600
Dito enxofre, idem	100 k.	45$	46$	Toucinho	kilog.	$660	$700
Dito mulatinho	100 k.	28$	29$	Banha de Porto Alegre, lata de 2 k.	60 k.	54$	57$000
Dito branco idem	100 k.	34$	33$500	Dita idem lata de 20 k.	60 k.	54$	58$800
Dito de cores diversas	100 k.			Dita da Laguna, lata grande	60 k.	56$400	58$800
Dito branco, estrangeiro	100 k.	42$	43$	Dita de Itajahy, lata de 2 k.	60 k.	60$	61$200
Dito amendoim, idem	100 k.	42$	43$	Ditas de Minas, lata de 2 k.	60 k.	57$	57$600
Dito fradinho idem	100 k.			Dita em lata grande	60 k.	50$	57$600
Milho amarello, do Norte	100 k.	Não ha	Não ha	Banha americana em barris	Libra	$820	$840
Dito idem da terra	100 k.	11$000	11$500	Linguas do Rio Grande	Uma	$800	1$000
Dito branco idem	100 k.	9$000	9$500	Cebolas idem	Cento	Não ha	
Cangica	100 k.	25$	27$	Vinho idem	Pipa	130$	135$000
Feijão amendoim nacional	100 k.	Não ha	Não ha				

lavras sacramentaes que Jacques Clément escutou com avidez.

— Levante-se, disse, então, Fausta. Está armado. Seja rapido e audacioso...

— Soberana, disse o frade com voz tremula; repita-me a ordem que recebi; supplico-lhe. Que não haja no meu espirito nenhumas duvidas. Que devo fazer de Valois? Quero dizer, de Henrique de Valois, rei de França, com o nome de Henrique III? Que devo fazer?

Fausta, pela sua vez, ergueu a mão onde brilhava o anel pontifical.

— *Per cat iste*, disse ella á meia voz.

O frade inclinou-se:

— Quaes são as vossas instrucções? perguntou. Porque, só e fraco como sou, como poderei realizar o que se pretende?

— Depois de amanhã, respondeu Fausta, sairá de Paris o grande cortejo que deve ir a Chartres levar ao rei as queixas formuladas pelo povo de Paris. Tome logar nesse cortejo. Ninguem se admirará de o vêr ali. Durante a jornada, faça a diligencia por não attrair a attenção de ninguem. Modestamente confundido com a multidão, ore por si e pense que é a um tempo portador da palavra de Deus e da sorte da nova egreja.

— E chegando a Chartres? interrogou Jacques Clément com voz exaltada.

— Ha de encontrar-me lá para guial-o... a menos que não seja guiado pelo seu anjo...

— O anjo! disse o frade, estremecendo. Vel-o-ei, pois?

— Creio que ha de vel-o, sinão sob a fórma aerea, pelo menos sob a sua fórma material.

Jacques Clément desta vez fixou sobre Fausta um olhar desconfiado, e perguntou.

— O que?! Pois conheceis essa fórma material? E como a conheceis?

— Como a conhece Jacques Clément. Vi o que tem visto, noutros sitios e noutras épocas. Eis tudo! Porventura duvidará de que Deus possa dar permissão aos seres celestes para que communiquem comnosco e nos transmittam a sua vontade?

— Que o céo me acuda! respondeu o frade, com fervor.

— Portanto, si eu lhe digo que talvez seja o anjo sob a sua fórma material, é porque a duqueza de Monpensier estará em Chartres quando nós ali estivermos.

A fronte pallida do frade ruboreceu-se. Jacques Clément fechou as palpebras para evitar que fosse notado o fogo de seu olhar, e murmurou em voz baixa esta unica palavra:

— Maria!...

Então, Fausta, com um sorriso livido, retomando o seu aspecto de autoridade de soberana que fazia inspirar respeito a espiritos mais fortes do que o do frade:

— Olhe bem para mim, disse.

— Estou olhando, e vejo em voz uma soberana.

— Acredita verdadeiramente que eu estou em communicação com o poder celestial?

— Acredito com toda a minha alma...

— Pois bem: deve acreditar que todas as minhas palavras me são ditadas, inspiradas mesmo...

— Oh! murmurou o frade anhelante: que ides dizer-me?...

— Sómente isto: tanto mais deve ter confiança na fórma aerea do anjo, quanto deve desconfiar da sua fórma material...

— Desconfiar de Maria!...

— Não procurou ella já induzil-o ao peccado mortal? Recorde-se dessa sala que atravessou para chegar até aqui. Recorde-se daquelle momento em que foi arrastado até ali... Recorde-se do terrivel golpe que feriu seu espirito, logo que caiu a mascara do rosto da mulher que o retinha em seus braços, e quando nessa mulher reconheceu aquella que ama ha muito tempo, em silencio... Maria de Montpensier!

— Oh! então deve saber, pois que

devia, pois, admirar-se de que aquella hospedaria servisse para fins tão diversos. Mas Jacques Clément não pensava: era uma força posta em movimento.

Na sala das orgias elle deveria repetir o signal de reconhecimento.

— Só isso? perguntou a Roussotte.

— Só isto, para ter o direito de vir até aqui, respondeu o frade; mas, como quero ir mais adeante, veja...

E traçou no ar, com a extremidade do dedo, uma especie de triangulo.

Era esse o segundo signal que permittia *ir mais longe*.

Então, a Roussotte, erguendo um reposteiro, poz a descoberto uma porta, dizendo:

— E' aqui. Sabe como deve bater?

— Sei, respondeu o frade.

As duas hospedeiras sairam da sala, e Jacques Clément bateu de fórma especial á porta que lhe fôra indicada. Como si fosse esperado, a porta abriu-se immediatamente.

Jacques entrou e achou-se então numa grande sala illuminada por uma lampada, apezar de que se estava em pleno dia e bem claro. E' que, sem duvida, a luz do dia não chegava até ali.

Uma mulher vestida de branco, assentada numa grande poltrona, fez-lhe signal para que se approximasse.

— E' o irmão Jacques Clément? perguntou ella.

— Sim, minha senhora. Sou eu.

— Diga-me: é Jacques Clément, do convento dos jacobinos?

— Sim, minha senhora. E, si vesti este fato de cavalheiro, para vir aqui, foi porque assim m'o recommendou o meu abbade prior.

— O reverendo Bourgouig?

— Sim, minha senhora.

— E sabe quem eu sou?

— Presumo que seja aquella a quem chamam princeza Fausta.

— Effectivamente, disse Fausta com esse tom de simplicidade que ella tomava para não ser desagradavel a sua primeira impressão.

— O meu reverendo prior, o veneravel Bourgouig, disse-me que poderia falar-lhe com confiança, proseguiu Jacques Clément.

— Effectivamente, replicou Fausta, com grande doçura na voz; póde ter em mim toda a confiança...

— Eis, pois, o que aqui me conduz, senhora...

— O frade ergueu os olhos para Fausta, como si se sentisse hesitar.

— Fale sem receio, disse Fausta em tom de quem ordena, de persuasão mesmo, que fez estremecer Jacques Clément.

— Sim, disse elle, sem reparar na exaltação subita que se lhe apoderava do espirito; sim, comprehendo, sinto, vejo que posso falar sem receio... Pois bem, senhora: o meu coração concebeu um terrivel projecto, e esse projecto hei de executal-o, mesmo que a maldição eterna caia sobre mim. Pedi ao reverendo padre Bourgouig que me concedesse a santa absolvição, e elle respondeu-me que para um caso assim tão grave só existe uma unica pessoa no mundo capaz de absolver-me... Espero a absolvição antecipada...

— E essa pessoa?... perguntou Fausta.

— O reverendo abbade assegurou-me que a senhora poderia conduzir-me junto della, afim de que possa ouvir-me sob o sigillo da confissão.

— Fale, pois, irmão, disse Fausta, tranquillamente, pois está na presença da pessoa de quem o seu abbade lhe falou, aquella que póde absolvel-o.

Dizendo estas palavras, Fausta endireitou o corpo. Na sua attitude não houve mais do que uma ligeira modificação; uma ruga do vestido, que desappareceu, o corpo que se perfilou, a fronte mais altiva, a mão com o anel papal collocada sobre o joelho, e foi isto o sufficiente para tornar Fausta irreconhecivel.

Não era uma mulher: era um sêr mysterioso, que tinha prazer em mostrar-se sob fórmas femininas, mas que rapidamente se converteria num principe, num reitre ou num padre.

DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Matricaria de F. Dutra

3 A 3

Do 3 mezes a 3 annos é que as creanças devem usar a **Matricaria de F. Dutra**. Todas as mães de familia que derem a **Matricaria** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das creanças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brasileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das creancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição.

As creanças que usam a **Matricaria** não criam vermes e tornam-se alegres fortes e sadias

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior

Inventor e fabricante **F. DUTRA**

Cuidado com as falsificações

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE:

DROGARIA PACHECO

RUA DOS ANDRADAS NS. 59 e 65—Rio de Janeiro

SECÇÃO LIVRE

Nicolau Jardim

(MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS)

Sua familia manda celebrar amanhã, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do Sacramento, uma missa em acção de graças, pelo seu completo restabelecimento do desastre de que foi victima á tarde de 2 do corrente, na Avenida Central. Para assistirem a essa solemnidade convida-se a todos os seus parentes e amigos.

«O Universo»

Jornal de combate social, moral, politico e noticioso, em defesa do povo, da familia e das classes operarias. Collaboração esplendida e variada. Completo serviço telegraphico, commentado sobre os acontecimentos de Portugal. Publica-se ás quartas, sextas e domingos, pela infima assignatura de 10$000.

Remessa gratuita de dez numeros a quem desejar conhecel-o.

Redacção e officinas: rua Evaristo da Veiga, em frente ao quartel.

Centro Cosmopolita

SÉDE: RUA 7 DE SETEMBRO 31

Telephone 1.499

Nesta sociedade encontram-se pessoal habilitado, como sejam chefes de cozinha e copeiros (caixeiros) para banquetes, pic-nics, casamentos, etc., etc.

Comportamento garantido.

Lyceu Litterario Portuguez

De ordem da directoria faço sciente aos srs. alumnos que os exames do anno lectivo findo, terão logar nos dias 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 do corrente, das 7 ás 9 horas da noite, sendo:

No dia 21 — 1ª classe e secções respectivas, portuguez e contabilidade.

No dia 22 — Continuação dos exames de 1ª e 2ª classes e secções respectivas.

Prova escripta de arithmetica, algebra e geometria.

No dia 23 — 3ª classe, 1ª e 2ª secções, portuguez e arithmetica. Prova oral de arithmetica, algebra e geometria.

No dia 24 — Continuação dos exames da 3ª classe, 1ª e 2ª secções e das 1ª e 2ª classes e secções respectivas.

No dia 25 — Prova escripta de inglez e francez.

No dia 26 — Prova oral de francez e inglez. Curso commercial.

No dia 28 — Calligraphia. Prova escripta da 4ª classe. Portuguez.

No dia 29 — Prova oral da 4ª classe. Prova escripta de historia. Prova escripta de geographia. Prova escripta de nautica, apparelhos e manobra.

No dia 30 — Prova oral de historia e geographia. Prova oral de nautica, apparelhos e manobra. Julgamento dos trabalhos de desenho.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1910.— O 1º secretario, *Manoel Gomes da Costa Pereira.* — O director das aulas, *Guilherme Costa.*

Sórte grande

Telegramma recebido hontem de Campinas, pela thesouraria das loterias de São Paulo, informa que o premio de 60 contos de réis, da loteria extrahida ante-hontem, e que coube ao bilhete n. 43.870, vendido naquella cidade, pertence por 4|6 ao sr. Elias Sakeya, cirurgião-dentista, e os outros dois sextos a um verdureiro, ambos residentes em Campinas.

(Dos jornaes de S. Paulo, 19).

Grande Loteria Federal

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

Premio maior: lib. 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$, ao cambio de 15 dinheiros por mil réis, ou libra ao preço de 16$; extracção em 24 de dezembro

Attesto que tenho empregado com grande exito em minha clinica a Emulsão de Scott, e tenho tirado bons resultados, principalmente para creanças debeis e escrophulosas.

Rio de Janeiro. — Dr. *Julio Martins.*

Depositarios — Ruas de Almeida & C., e Silva Gomes & C.

Pelotas, 20 de novembro de 1907.

DECLARAÇÕES

Sociedade Rio Grandense Beneficente e Humanitaria

AVENIDA CENTRAL, 183

Assembléa geral

De ordem da directoria, convido os srs. socios para uma sessão de assembléa geral, que terá logar no dia 21 do corrente mez, ás 7 1|2 horas da noite, em nossa séde social, afim de ser apresentado e discutido o projecto da reforma dos estatutos.

Rogo aos srs. socios que não tiverem recebido o exemplar do referido projecto, a bondade de procural-o na secretaria, das 12 ás 4 da tarde.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1910.—O 2º secretario, *Alfredo da Silva Candiota.*

Associação Protectora dos Empregados no Commercio.

77, RUA URUGUAYANA, 77

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, na sexta-feira, 25 do corrente, ás 7 horas da noite, na séde social, afim de lhes ser presente o projecto de novos estatutos.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1910.— *Veloso Nogueira Junior*, secretario.

Club da Tijuca

Tendo a directoria cedido os salões do Club para o baile que um grupo de amigos offerece ao dr. Fonseca Hermes, na terça-feira, 22 do corrente, communica que os convites para os srs. socios acham-se á disposição dos mesmos, na secretaria do Club. — *A directoria.*

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

20:000$000

Por 2$000

Quinta-feira, 24 do corrente

40:000$000

POR 4$000

Quinta-feira 29 de dezembro

Grande e extraordinaria loteria

200:000$000

Por 8$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Associação Beneficente Memoria a D. Affonso Henriques e a Serpa Pinto.

SECRETARIA: RUA DE S. JOSÉ 122

Sessão hoje, 21, ás 7 horas da noite.—O 1º secretario, *Luiz Alves Teixeira.* 2520

Sociedade União dos Proprietarios

SÉDE SOCIAL: RUA DA CARIOCA 69, SOBRADO

São convidados os membros da directoria e conselho para a sessão que se deve realizar hoje, ás 7 horas da noite.—O 1º secretario, *Luiz da Silva Lopes.* 2512

Sociedade U. B. das Familias Honestas.

SECRETARIA: PRAÇA DA REPUBLICA 61 — EDIFICIO PROPRIO

Sessão do conselho hoje, 21 do corrente, ás 7 horas da noite.—1º secretario, *José Moitinho dos Santos.* 2516

Cons∴ Geral da Ordem

Sessão ordinaria hoje, ás horas do costume —O Gr∴ Secr∴ Ger∴ da Ord∴, *A. Furtado.* 2511

EDITAES

MINISTERIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

(Campo de S. Christovão)

Concerto de um escaler

De ordem do sr. coronel chefe do Departamento, faço publico que a Agencia de Compras distribue memoranda para concerto de um escaler da fortaleza de Imbuhy, até ás 2 horas do dia 22 do corrente mez.

Departamento da Administração, 18 de novembro de 1910. — O agente de compras, *Carlos Braga.*

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

Maranhão Linha regular do Norte, sairá no sabbado, 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Manáos, com escalas.

CEARÁ Linha rapida do Norte sairá quinta-feira, 24 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Manáos, com escalas.

FLORIANOPOLIS Linha do Rio da Prata. — Sairá na quinta-feira, 1º de dezembro, á 1 da tarde, para o Rosario, com escalas.

JUPITER Linha do Rio Grande, sairá na quinta-feira, 24 do corrente, á 1 hora para o Rio Grande com escalas.

LINHA PARA PORTUGAL E LIVERPOOL

O PAQUETE

MINAS GERAES

Recentemente construido na Inglaterra—Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe.—Camarotes espaçosos. Modernas installações electricas e caloriferas.

Camaras frigorificas para fructas, com capacidade para 300 metros cubicos.

Sairá no dia 20 de dezembro ás 4 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, Leixões e Liverpool

com escalas por BAHIA, PERNAMBUCO, CEARÁ, MARANHÃO e PARÁ

Passagens de primeira classe, ida, Rs	350$000
» idem, idem, ida e volta	640$000
» de segunda classe, ida	200$000
Passagens de terceira classe (incluindo o imposto)	100$000

LLOYD BRASILEIRO—Avenida Central, 2, 4 e 6

LLOYD REAL HOLLANDEZ

LINHA RAPIDA PARA O BRASIL E RIO DA PRATA

Saidas para a Europa		Saidas para o Rio da Prata	
FRISIA	8 de dezemb.	FRISIA	21 de nov.
ZEELANDIA	29 » »	ZELANDIA	11 de dezemb.

O rapido e luxuoso paquete hollandez, de 1ª classe

FRISIA

Esperado da Europa no dia 21 do corrente, sairá depois da indispensavel demora, para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

E de volta, no dia 8 de dezembro, sairá no mesmo dia, para

Lisboa, Leixões (via Lisboa), Vigo, Boulogne s|m, Dover e Amsterdam

Preço da passagem de 3ª classe para Portugal e Hespanha 105$000 e mais 5 $ do imposto

Bilhetes directos para Paris e Londres

CAMAROTES DE LUXO

Camarotes de 1ª classe. Classe intermediaria e optimas accommodações para a 3 classe. Conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe.

Para cargas trata-se com o corretor da Companhia sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. Fili. Martinelli & C.

29 — Rua Primeiro de Março — 29

SAQUES E CAMBIO

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107

Saidas para a Europa

CORDILLÈRE—(indirecto)	7 de dezembro
MAGELLAN (directo)	21 de »
AMAZONE (indirecto)	4 de janeiro
CHILI — (directo)	18 de »
ATLANTIQUE (indirecto)	1 de Fev.
CORDILLÈRE—(directo)	15 de »

O PAQUETE

Cordillère

Commandante RICHARD

Entrado da Europa, hoje ás 3 horas da tarde, sairá para

SANTOS

Montevidéo

e Buenos Aires

O PAQUETE

ATLANTIQUE

Commandante LIDIN

Esperado do Rio da Prata, sairá para

Dakar,

Lisboa,

Leixões, (Via Lisboa)

e Bordéos

no dia 23 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Esplendidas accommodações tem este paquete para os srs. passageiros de 3ª classe, cujo preço para

Lisboa ou Leixões é

95$000

e mais 4$800 de imposto federal.

O embarque dos srs. passageiros e suas bagagens se effectuará no cáes dos Mineiros, ás 10 horas da manhã.

A companhia expede bilhetes de 1ª classe, 1ª categoria, directamente para Paris (Quai d'Orsay) pelo preço de 891 francos e de 1.419 francos para IDA e VOLTA, tendo os srs. passageiros a faculdade de desembarcar seja em Lisboa, seja em Bordéos para seguir viagem por via ferrea até Paris ou vice-versa sem augmento de preço.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 61.

Para todas as informações com o sr. I. Bonnerau, agente interino da Companhia.

107, Rua 1º de Março, 107

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAU'BA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos,

Paranaguá,

Florianopolis

Rio Grande

Pelotas e

Porto Alegre

Sabbado, 26 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio, no dia 26, até ás 10 horas da manhã.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o Sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas

Cargas, quer pelo trapiche quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos

23 Rua do Hospicio 23

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORCOMA	8 de dezemb.	(directo)
ORIANA	21 de »	(escalas)
ORISSA	5 de janeiro.	(directo)
ORTEGA	18 de »	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORONSA

Esperado de Callão e escalas, no dia 23 do corrente, sairá para **Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, LEIXÕES, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

95$000

e mais 4$800 de imposto federal, incluindo conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific C. emitte bilhetes de passagens para Nova York e Paris.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. Cumming Young, á rua S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

57 Rua 1 de Março 57, moderno

Societá Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana

Lloyd Italiano

La Veloce-Italia

Saidas para a Europa

VIRGINIA	7 de dezembro
ITALIA	12 de »
CORDOVA	15 de »
ARGENTINA	25 de »

Saidas para o Rio da Prata

CORDOVA	1 de dezembro
ARGENTINA	9 de »
LUISIANA	19 de »

O LUXUOSO E RAPIDISSIMO PAQUETE

Principessa Mafalda

sairá no dia 22 do corrente, para

BARCELONA E GENOVA

(Viagem em 12 dias!)

O MAGNIFICO E RAPIDO PAQUETE

SAVOIA

Sairá no dia 29 do corrente, para

Barcelona e Genova

Saidas para

O Rio da Prata

SANNIO

Esperado de Genova e escalas no dia 30 do corrente, sairá depois da indispensavel demora, para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos á rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Dentista

Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

112 Rua Sete de Setembro 112

Proximo á rua Gonçalves Dias

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes. Gratis aos pobres.

ALUGA-SE um commodo na rua da Floresta n. 70; trata-se no n. 32. 2384

ALUGAM-SE bons salas e quartos de frente; rua Formosa n. 61.

ALUGA-SE o sobrado e porão da rua Barão de Mesquita n. 308; as chaves estão na venda proxima e trata-se na rua da Assembléa n. 17

ALUGA-SE um quarto, para rapazes solteiros, na rua da Prainha n. 11. 2445

ALUGA-SE uma casa para negocio, por 80$, tem uma outra ao lado que rende 25$, na rua Goyaz n. 69, moderno, estação do Encantado. Faz-se contrato. 1612

ALUGA-SE um grande quarto com toda a serventia, a casal ou a pessoas sérias; na rua Monte Alegre n. 25, proximo da rua do Riachuelo. 2450

ALUGA-SE uma casa para regular familia; na rua do Parque n. 25; as chaves estão no n. 27, S. Christovão. 2462

ALUGA-SE, por 80$, um lindo quarto mobilado para solteiro; na rua Conde de Lage n. 23, Lapa. 2468

ALUGA-SE em casa de familia, uma sala muito fresca, a cavalheiros distinctos, mobilada e um quarto, por 25$; na rua do Riachuelo numero 286. 2440

ALUGA-SE a casa n. 41 da rua Candido Benicio, Jacarépaguá, praça Secca; trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 79, Rocha.

Sarampo! Preservativo certo e efficaz contra o sarampo, evita o contagio desta terrivel molestia. Tenha-o sempre ao pescoço das creanças. Preço 1$. r. Hospicio 144. Pharm.

ALUGA-SE uma sala com sacada para o largo do Paço; rua Clapp n. 1.

ALUGAM-SE bons commodos para familia; rua do Proposito n. 37.

ALUGA-SE um bom sobrado, por 120$, com sala de jantar, sala de visitas, dois quartos, cozinha, banheiro e quintal, na rua dos Coqueiros n. 111; as chaves acham-se em baixo e trata-se na rua de S. Pedro n. 188, loja. 2503

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha, tanque e muito terreno para plantação, a casa está pintada de novo; na rua do Pinto n. 38, está aberta; para tratar na rua Barão de Petropolis n. 63, Rio Comprido.

ALUGA-SE a casa da rua Mauá n. 31, tem commodos para familia; as chaves estão no n. 52, armazem e trata-se na rua Visconde de Inhaúma n. 40.

ALUGA-SE a boa loja do predio da rua Senhor de Mattozinhos n. 109, propria para qualquer negocio; a chave está na mesma rua n. 125, venda da esquina.

ALUGAM-SE, a um casal, uma alcova e sala, na rua de S. José n. 10, 2º andar; ver e tratar das 11 ao meio-dia.

ALUGA-SE um quarto a moços decentes, em casa de um casal; na rua dos Andradas numero 99.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira de trivial, dando referencia de sua conducta; na rua Marquez de Pombal n. 21.

ALUGA-SE a confortavel casa da rua Senador Furtado n. 52, moderno, com grandes accommodações para familia e grande chacara; trata-se na rua General Camara n. 47, com João de Carvalho, das 11 ao meio-dia e das 5 em deante, chave aberta.

ALUGA-SE metade de uma casa, á rua do Riachuelo n. 141, a moços sérios, ou casal sem filhos, com direito a esplendido quintal e a toda casa; trata-se com familia de respeito.

ALUGAM-SE excellentes escriptorios, na rua do Ouvidor n. 55; trata-se na rua Primeiro de Março n. 23.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com ou sem pensão; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

ALUGAM-SE, de frente, dois quartos, bem arejados, com pensão, em casa de familia séria, a pessoa de respeito; na rua Chile n. 19, antiga da Ajuda, não tem cartaz.

ALUGA-SE, por 200$ mobilada, em Copacabana, á rua de S. João n. 2, o excellente predio com oito quartos, grandes salões, porão habitavel, rodeado de varandas, em centro de jardim, chacara, com banhos de mar á porta e em frente á ponte das barcas; as chaves estão no mesmo, onde se trata ou na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, tambem no Leme, Gustavo Sampaio 174, moderno. 2310

ALUGA-SE, pela quantia de cem mil réis, o predio da rua Senhor dos Passos n. 10, constando de loja, 1º e 2º andar, a quem fizer as obras necessarias; as chaves estão, por especial favor no n. 9 e trata-se na rua do Catumby n. 91. 1574

ALUGAM-SE grandes e arejados commodos, com pensão, e tambem acceitam-se pensionistas de mesa; largo do Machado n. 37, Cattete.

ALUGA-SE a moço ou senhor sério, um quarto em frente á estação de Cascadura, sobrado, se quizer dá-se pensão; informa-se na Estrada Real de Santa Cruz n. 3.094. 2406

ALUGA-SE o sobrado do predio sito á rua Silveira Martins n. 48, moderno, Cattete, lado do mar; as chaves estão no pavimento terreo.

ALUGA-SE, por 120$, a casa da rua Conselheiro Zacharias n. 72, moderno, com duas salas, dois grandes quartos, banheiro, quintal, etc.

ALUGA-SE uma grande sala de frente e quartos, juntos ou separados, com ou sem pensão, a casal ou a moços respeitaveis, em casa de familia, preço modico; rua da Lapa n. 29, sobrado.

ALUGAM-SE bons quartos e salas de frente; na rua Conde de Bomfim n. 1.094, em frente ao Hotel Tijuca. 2324

ALUGA-SE um sotão em casa de familia; na rua D. Carolina Reydner n. 37. 2393

ALUGA-SE, por 100$, uma boa casa com duas salas, dois quartos, cozinha e terreno, á rua Gonzaga Bastos n. 61; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 394, bondes Andarahy e Aldeia Campista. 2385

ALUGA-SE um quarto com saleta, na rua Gomes Carneiro n. 52, 1º andar; trata-se na rua da Conceição n. 19, sobrado, das 2 ás 4 horas. 2372

ALUGAM-SE quartos para moços solteiros, bem arejados e com asseio; na rua Silva Manoel n. 174, ponto dos bondes. 2361

ALUGA-SE, por 30$, uma casa; na rua do Pinto n. 32, na mesma se informa. 2361

ALUGA-SE uma optima casa, na rua do Carolinho n. 5, Cascadura. 2114

ALUGA-SE um bom quarto, a senhora viuva, sem filhos ou costureira; na rua General Polydoro n. 91, casa 5, Villa. 2412

ALUGA-SE a um rapaz do commercio ou a um senhor de edade, um commodo independente em casa de familia, com ou sem pensão, no bairro do Rio Comprido, bondes de 100 réis; trata-se na rua Primeiro de Março n. 41 moderno, Cª. Minerva. 440

ALUGA-SE um quarto com ou sem mobilia, com banho quente e frio, póde servir para dois amigos, tem gaz; rua dos Arcos n. 41, sobrado. 1956

ALUGA-SE a casa n. 248, moderno, do Campo de S. Christovão, perto do Asylo Gonçalves de Araujo, com duas salas, quatro quartos, copa, despensa, cozinha e quintal; a casa está aberta das 11 ás 3. 1915

ALUGA-SE a casa n. I da rua Gonzaga Bastos n. 37; as chaves estão na casa visinha; trata-se na rua Conde de Bomfim n.872. 1092

ALUGAM-SE magnificos quartos e salas muito confortaveis e independentes; preço razoavel; rua da Constituição n. 55. 1318

ALUGA-SE magnifico aposento mobilado, com pensão, em casa de familia, a casal ou cavalheiro; no largo do Machado n. 45, moderno.

ALUGAM-SE uma grande sala e quarto; na rua da Alfandega n. 141. 1992

ALUGA-SE, em casa de uma familia, um quarto com direito á cozinha, quintal e banheiro, preço razoavel; rua Duque de Saxe n. 64.

ALUGAM-SE bons commodos, com e sem cozinha, na ladeira do Faria n. 38; as chaves com d. Marianna. 2033

ALUGAM-SE uma grande sala e alcova de frente de rua; rua de S. Pedro ns. 297-A e 331-M. 2016

ALUGA-SE uma ama de leite, recentemente chegada, portugueza; trata-se na rua Dr. Maciel n. 73, S. Christovão. 2262

ALUGAM-SE as casas de 15$ e 20$, muito terreno para plantar e criar, entre as linhas Auxiliar e Rio Douro, e tambem casa nova para negocio, em frente, á estação de Belfort Roxo; trata-se com Castro.

ALUGA-SE um quarto mobilado, com entrada independente, a um cavalheiro; na rua da Passagem n. 31, antigo. 2120

ALUGA-SE um quarto mobilado, á rua Gonçalves Dias n. 32, 2º andar. 1263

ALUGA-SE uma porta em bom ponto commercial; para tratar no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 243, Villa Izabel. 1078

ALUGAM-SE, em casa de familia, na rua do Cattete n. 133, uma magnifica sala de frente com duas sacadas, um ou dois quartos, juntos ou separados, da sala, a pessoa séria. 2044

ALUGA-SE o 1º andar da casa da rua do Lavradio n. 184; trata-se na rua da Lapa numero 103. 1998

ALUGA-SE um optimo commodo; trata-se no 2º andar da rua Set. de Setembro n. 58.

ALUGA-SE uma casa mobilada decente, nos arrabaldes de Nictheroy, propria para o verão, 120$ adeantados; não quer fiança, tem bondes; rua dos Andradas n. 64. 2311

ALUGAM-SE bons salões e quartos, todos com janellas; na rua Formosa n. 61, predio novo, com dois andares, esplendida morada para familia.

ALUGA-SE o 1º andar do predio da rua dos Ourives n. 50, proprio para familia de tratamento ou pensão; trata-se no Café Royal.

ALUGAM-SE bons quartos para rapazes; na rua do Lavradio n. 33. 2323

Alugam-se commodos de 1ª ordem na rua D. Luiza 31, antigo 5, casa reformada de novo, a 50$ e 60$; sem mobilia, só a cavalheiros serios e distinctos.

ALUGA-SE, a pessoa de tratamento, um quarto mobilado e outro sem mobilia, com ou sem pensão; na rua Dr. Joaquim Silva n. 2.

ALUGA-SE um quarto com janella mobilado, com pensão, para rapaz, 90$; trata-se na rua Duarte de Macedo n. 69. 2281

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, mobilados, com pensão, perto dos banhos de mar; na rua Pinheiro n. 30-M, largo do Machado.

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Dois de Dezembro n. 118, com tres salas, quatro quartos, cozinha, um porão habitavel, com grande salão, quatro quartos, despensa, banheiro, bom quintal, jardim; as chaves e mais informações na mesma rua n. 124, armazem, em frente ao Corpo de Bombeiros de Villa Izabel (Mangueira). 2259

ALUGA-SE um commodo com entrada independente, espaçoso; na rua do Lavradio n. 178, sobrado. 2071

ALUGA-SE um quarto a moços, em casa de familia decente; na praça Tiradentes n. 42, 1º andar, preço 45$000.

ALUGAM-SE, por 100$, espaçosa sala e alcova de frente, com toda a serventia; na rua do Hospicio n. 367, onde se trata. 2320

ALUGAM-SE, só a moços solteiros, empregados no commercio, bons quartos novos, com janellas, no sobrado recentemente construido; na rua do Hospicio n. 267. 2327

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a pessoa séria ou a casal sem filhos; na rua Major Pinto Sayão n. 23, moderno, morro do Livramento. 2328

ALUGA-SE um commodo de frente, só a homens; na praça da Republica n. 56. 2319

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se, custam nesta folha, apenas 200 rs. por tres vezes.

208 BIBLIOTHECA DO «CORREIO DA MANHÃ»

Jacques Clément, depois da noite passada na capella dos jacobinos, vivia numa especie de exaltação sentimental, ou antes, numa crise de loucura especial. Homem bom, capaz até de bellos sentimentos, como vimos no momento do seu encontro com Pardaillan, espirito sombrio, mas muito lucido, era pela imaginação transportado a uma vida á parte desde que lhe apparecera a visão e desde que a esse apparecimento se ligava o projecto de assassinato de Henrique de Valois.

Parecia-lhe ouvir vozes sobrehumanas e distinguir seres fantasticos, no meio dos quaes elle se movia ao acaso, como si o dominio do fantastico fosse para o frade a unica realidade real. Tudo o mais, Paris, o mundo, a religião eram simples fantasmagorias. O que era verdade unicamente era o sonho.

Bourgouig, prior dos jacobinos, dissera a Jacques Clément:

— A absolvição que pedes, meu filho, só um enviado directo do Padre Santo, uma emanação do papado, um principe armado de plenos poderes, póde concedel-a.

Pensou o frade que essa Fausta, essa princeza estrangeira filiada na Santa Liga, devia leval-o á presença do principe da Egreja de que lhe falára Bourgouig, e no entretanto ouvira Fausta dizer-lhe:

— Está na presença da unica pessoa que póde absolvel-o...

O frade olhou para Fausta e não a reconheceu. Viu aquelle rosto, que, de suavemente feminino, se tornára illuminado e majestoso. Um estremecimento estranho se apossou delle. Pareceu-lhe ouvir o som de uma musica especial, o que lhe succedia sempre que, saindo da realidade da existencia, entrava pelo caminho das visões. Abaixando os olhos para a mão de Fausta, não ficou surprehendido vendo naquella mão o anel dos papas!...

Apenas estremeceu, como estremecia sempre que se via perto do sobre-natural. A fronte cobriu-se-lhe de suor frio.

Lentamente, deixou-se cair de joelhos e balbuciou:

— Quem sois?... E'-me enviada pelo Senhor? E' um desses anjos, *tal qual ella é?*...

A esta pergunta, Fausta respondeu com sinceridade absoluta:

— Engana-se, irmão: não sou um anjo. Ou, pelo menos, não sou um desses anjos aereos a quem Deus permitte ás vezes que entrem em relações com os seus eleitos. Mas, tenha disto a certeza: sou a Enviada, sou aquella a quem Deus deu a missão de restabelecer a sua autoridade neste mundo.

Quem sabe si um e outro não eram egualmente visionarios? Quem sabe qual a parte de ambição e de astucia, e a parte de crenças que entravam em composição para produzir esse sêr excepcional, esse phenomeno: Fausta?

— Quem sois, pois? perguntou o frade.

— Sou a sua Soberana Pontificia! respondeu Fausta com irresistivel accento de autoridade. Sou aquella que o conclave secreto elegeu para combater a fraqueza e a astucia impia de Xisto, e que veiu á França para abater a heresia.

— Soberana Pontificia! murmurou Jacques Clément. O reverendo Bourgouig falára-me por meias palavras desse singular acontecimento, que eu suppunha ser uma fabula...

— A apparição do anjo é uma fabula? Cessa de duvidar, frade! Abate a tua fronte deante da Santidade de Fausta I, como Fausta abate a sua fronte ante a gloria do Todo Poderoso... Vieste aqui pedir uma absolvição. Sómente esta mão a póde lançar sobre a tua cabeça. Fala, pois, sem receio, sem orgulho nem fraqueza. E, finalmente, para que não tenhas mais duvidas ácerca do teu destino e do meu, olha...

Ao mesmo tempo, Fausta tirou rapidamente o punhal que tinha á cintura e deixou-o cair na frente do frade que se conservára ajoelhado. Jacques Clé-

FAUSTA I DE M. ZEVACO 209

ment sentiu um calefrio, e examinou a arma com indescriptivel assombro.

— Não será esse mesmo? perguntou Fausta.

— Sim, respondeu o frade em voz baixa, é o mesmo punhal que eu recebi e vejo agora que estaes, senhora, em communicação com os anjos...

Nesse momento, com rapidez assombrosa, Jacques Clément viu-se mergulhado em trévas profundas.

Não podia distinguir nem Fausta nem os objectos que o cercavam. E aquelle terror sagrado que sentira na capella dos jacobinos apossou-se delle, de novo, quando uma claridade muito suave illuminou pouco a pouco o fundo da sala, e quando dessa claridade viu surgir um anjo... Como da primeira vez, esse anjo tinha os traços physionomicos da duqueza de Montpensier.

Jacques Clément estendeu os braços nervosos para aquella apparição...

De subito, o anjo approximou-se delle, curvou-se para o frade e murmurou:

— E' hoje, Jacques Clément, que vaes saber qual o caminho que te conduzirá á immortalidade, á gloria celeste... e á felicidade terrestre. A Soberana Pontificia está encarregada de te instruir... Escuta-a...

Após estas palavras, o anjo recuou vivamente, parecendo ao frade que ella se evaporava.

A luz de novo inundou a sala, e allucinado, com os cabellos em pé, o frade ergueu-se de um salto e correu para o local para onde o anjo lhe apparecera. Não viu mais do que um reposteiro cobrindo parte da parede.

O frade não podia pensar que fôra victima de um embuste. Mas, mesmo que tal pensamento lhe acudisse, elle era forçado a curvar-se á evidencia dos factos: por detrás do reposteiro que ergueu não viu nenhuma passagem.

— Em nome do céo, senhora, exclamou elle enxugando o suor frio que lhe cobria a fronte; nada viu, nesta sala, durante o momento em que a luz deixou de brilhar?

— Meu irmão, tranquillize-se, peço-lhe,... a luz não cessou de illuminar-nos.

— Pois que?! Esta sala não esteve por momentos mergulhada em trévas?

— Não...

— E não viu um corpo aereo, ali, junto daquelle reposteiro?...

— Nada vi...

— Que Deus me conserve a razão! exclamou Jacques Clément.

— Acredite-me, irmão, Deus ha de conservar-lhe a razão, tanto mais que a põe ao serviço da causa divina.

— Que é preciso que eu faça?... exclamou o frade.

E recordando-se subitamente das palavras do anjo, ajoelhou deante de Fausta, abaixou a fronte até ao sólo, e, assim prostrado, murmurou:

— Sois a Soberana Pontificia, sei-o, vejo-o, acredito-o. Tende piedade de mim...

Fausta deixou cair sobre elle demorado olhar.

Mas, si Jacques Clément podesse surprehender esse olhar, não seria a piedade que nelle encontraria, mas apenas uma fria resolução.

— Não é piedade que preciso ter, disse ella com aquelle tom de autoridade que lhe era peculiar: é inveja, porque o irmão Jacques é um eleito, designado pelo proprio Deus para cumprir uma grande missão.

— Sabe pois?... balbuciou o frade.

— Sei que recebeu de um anjo um punhal semelhante a esse que eu recebi tambem e que acabo de mostrar-lhe. Com esse punhal deve ferir Valois...

— Assim, disse o frade, com um tom em que era facil descobrir-se ainda alguma hesitação, é realmente permittido matar um rei?...

— Quem póde duvidar de tal, si esse rei é criminoso?

— E obterei absolvição completa?

— Tel-a-á! disse gravemente Fausta.

E, erguendo a mão direita num gesto de benção, Fausta pronunciou as pa-

ALUGAM-SE magnificos commodos, a moços solteiros ou a casaes sem filhos; na rua Dr. Corrêa Dutra n. 9. 2533

ALUGAM-SE a casaes ou pequena familia de tratamento, excellentes commodos com janellas e todo o conforto; na rua do Cattete n. 132, sobrado. 2532

ALUGA-SE uma pequena de 10 annos para casa de familia, para serviços leves; informa-se na rua de S. Pedro n. 184.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, só a moços, muito sérios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGAM-SE boas salas por preços modicos; na rua da Gloria n. 6. 2540

ALUGA-SE um superior commodo, com todas as regalias, a pessoas sem creanças; na rua Eulina n. 49 (Meyer), bonde José Bonifacio.

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a homens sérios e decentes; na praça Tiradentes n. 43, 1º andar, dá-se pensão querendo, 45$000. 2506

PRECISA-SE de uma cozinheira para casa de familia; na rua Malvino Reis n. 85, Rio Comprido. 2543

PRECISA-SE de bons cigarreiros, para cigarros de papel, feitos á mão, é para a Fabrica Cometa; praça Tiradentes n. 72. 2511

PRECISA-SE de perfeitas engommadeiras; na rua dos Arcos n. 7. 2523

PRECISA-SE de uma moça para tratar de uma creança e arrumadeira; na rua da Alfandega n. 161, 1º andar. 2522

PRECISA-SE de uma rapariga para serviços leves, em casa de um casal sem filhos, e que durma no aluguel; na rua Larga n. 138, casa de fumos. 2507

PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 13 annos para aprendiz de ourives, que seja apresentado pelos paes ou pessoas que se responsabilizem; na rua de S. José n. 1. 2480

PRECISA-SE — Um moço de respeito, deseja, em casa de familia, um commodo com pensão e mobilado. Neste escriptorio, Pimpim. 2327

PRECISA-SE de uma creada para casa de pequena familia; na rua Laura de Araujo numero 138. 2537

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua Dr. Aristides Lobo n. 46. 2305

PRECISA-SE de uma cozinheira em casa de pequena familia; na rua Anna Barbosa n. 24, Meyer. 2370

PRECISA-SE de uma rapariga de edade, para casa de um casal; na rua Pereira Nunes numero 33, Aldeia Campista. 2400

PRECISA-SE de uma moça para serviços domesticos; na rua Dr. Aristides Lobo n. 170, moderno. 2402

PRECISA-SE de um ajudante de alfaiate, de obra grande, sob medida, de 12 a 16 annos; na rua dos Invalidos n. 203, 1º andar.

PRECISA-SE de uma senhora com pratica de coser roupa de homem; quem estiver nas condições dirija-se á rua Dr. Sá Freire n. 71.

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de casa de pequena familia; na rua Marechal Floriano n. 120, loja. 2401

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez, 10$. Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6. 1166

PRECISA-SE de uma menina de 13 a 14 annos, de bom comportamento, para uma secca; trata-se na rua General Camara n. 118, 1º andar, casa de familia. 1913

PRECISA-SE de um menino para serviços de casa de familia; na rua Estacio de Sá numero 63. 1903

PRECISA-SE comprar uma casa até 10:000$, á rua de S. Christovão e Estacio; trata-se na rua Nery Pinheiro n. 106. 1145

PRECISA-SE de alumnos para um bom professor de portuguez, tres vezes por semana, 10$ mensaes; rua Senador Dantas n. 56, 1º andar.

PRECISA-SE de pessoas que desejem aprender francez pratico, conversação, tres vezes por semana, 10$ mensaes; rua Senador Dantas n. 56, 1º andar. 858

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar o trivial e arrumar casa e que seja asseada, para duas pessoas, ordenado 40$; na avenida Central n. 122, 3º andar. Casa Arthur Napoleão.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira e uma secca carinhosa, paga-se bem; na rua Gonzaga Bastos n. 14 (Andarahy). 2307

PRECISA-SE de officiaes de carpinteiro e ferreiro; na rua General Castrioto n. 57, Nictheroy. Barreto. 2303

PRECISA-SE — Compra-se um predio em bom estado de conservação, proximo ao centro, de preferencia em centro de terreno e que tenha tres quartos, duas salas e demais commodidades. Offertas, inclusive o preço, a J. M., no *Jornal do Commercio*.

PRECISA-SE comprar uma cadeira de rodas para um paralytico; quem tiver póde vir á rua Marquez de Abrantes n. 4, sobrado.

PRECISA-SE de uma creada para os serviços de um casal; na rua do Carmo n. 49, 2º andar.

PRECISA-SE de um areador de talheres e um ajudante de cozinha; na rua da Gamboa numero 291. 2318

PRECISA-SE de um empregado que saiba tirar leite e tratar de vaccas; rua Getulio n. 5, antigo, estação de Todos os Santos. 2309

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes. Gratis aos pobres.

PRECISA-SE de um caixeiro, de 15 a 18 annos, com pratica de seccos e molhados; na rua Marechal Rangel n. 134, estação de Madureira. 2300

PRECISA-SE de um consultorio dentario em sala de frente, na qual não haja mais de dois gabinetes, prefere-se casa de familia, paga-se bem; trata-se na rua dos Ourives n. 25, com Dr. Amaral. 2396

PRECISA-SE pintar cabellos para o louro, preto e castanho, serviço garantido e sem emprego de productos nocivos. Rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2187

PRECISA-SE de uma bem limpa e boa casa, cujo aluguel não seja superior a 180$, tendo no minimo quatro quartos, duas salas, cozinha e mais dependencias. Deseja-se em Botafogo, Laranjeiras ou Cattete. Cartas ao dr. D'Almeida Junior, á rua D. Luiza n. 71, Gloria. 2360

PRECISA-SE de uma empregada para pequena familia, a mesma póde trazer em sua companhia uma creança de 1 a 5 annos; na rua da Carioca n. 85, sobrado. 2449

PRECISA-SE de uma boa ajudante para vestidos; na rua da Carioca n. 85, sobrado. 2450

PRECISA-SE de boas costureiras, e casadeiras, nas officinas de roupas brancas para homens; avenida Salvador de Sá n. 29. 2463

PRECISA-SE de uma cozinheira chineza; na rua Cerqueira Lima n. 52, estação do Riachuelo.

PRECISA-SE de um cozinheiro, com pratica de casa de pasto, e de um cozinheiro; na rua Barão de S. Felix n. 75. 2498

PRECISA-SE de uma menina para cuidar de uma creança, em casa de um casal; na rua da Lapa n. 33, 2º andar. 2503

VENDE-SE uma machina de costura Singer, de pé, verdadeira, em perfeito estado, por 60$; rua Pinheiro n. 21, antigo largo do Machado. 2304

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, aos domingos e quartas-feiras.

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luiz Costa. Rua do Hospicio, n. 144.

VENDEM-SE superiores lotes de terrenos, no prolongamento da rua Uruguay, com 11 metros de frente por mais de 50 de fundos, terrenos altos, promptos para edificar; informa-se com o sr. Octavio de Castro, á rua Sete de Setembro n. 116, 1º andar, de 1 ás 4 da tarde, e para ver e tratar na rua Uruguay n. 160, moderno, proximo á rua Barão de Mesquita.

VENDE-SE um piano Pleyel, por 800$, modelo 4, de grande formato, perfeito e garantido; na travessa de S. Salvador n. 30 (Haddock Lobo).

VENDE-SE creme da belleza, resultado garantido, aformoseamento do rosto; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados.

VENDE-SE pó de arroz para aformozear a pelle, invento particular de mme. Carlota Guimarães; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2189

VENDEM-SE machinas para fazer cigarros, novas, a 25$; na rua da America n. 68, sobrado.

VENDEM-SE predios de 5:000$ até 70:000$, em Icarahy e S. Domingos; terrenos promptos a edificar em lotes de 10 metros até 60 e fundos 50 metros, tudo livre e desembaraçado de qualquer onus; trata-se na pharmacia Guimarães, rua da Independencia n. 21, Icarahy. 1725

VENDEM-SE terrenos em lotes promptos para edificar, muito perto da Estação de Todos os Santos e de bondes; para informações na rua José Bonifacio n. 81, venda. 681

VENDE-SE qualquer quantidade de flores naturaes e executa-se qualquer trabalho, tem um grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras; rua Marquez de Abrantes n. 119.

VENDE-SE papel pintado a $240 a peça; na rua do Hospicio n. 190, pegado á rua da Conceição; ver para crer.

VENDE-SE manteiga para varejo, pelo preço de atacado, na propria fabrica da Casa Suissa, á rua da Quitanda n. 33, dá saude e vigor!

VENDEM-SE ovos de gallinhas de raça para reproducção, a 15$ a duzia, na Ascurra Basse Cour; ladeira do Ascurra n. 5. 79

VENDEM-SE gallinhas e frangos das melhores raças para reproducção, mais de cinco variedades, frangos de 10$ a 25$. Gallinhas de 25$ a 50$, na Ascurra Basse Cour; ladeira do Ascurra n. 5. 80

VENDEM-SE lotes de terreno, com casa de madeira, a prestações de 30$000 mensaes, nos suburbios da Linha Auxiliar, Estação Andrade Araujo; trata-se com Armada & C. 1431

VENDE-SE uma casa na rua Joaquim Teixeira n. 4, estação do Rio das Pedras, tem dois quartos, duas salas e cozinha, grande quintal.

VENDE-SE, á rua da Quitanda n. 33, Casa Suissa, a melhor manteiga, fabricada aqui mesmo, á vista do freguez que tenha amor á sua saude. 32

VENDE-SE um barracão com um lote de terreno, 11 metros por 66 de fundos; na rua Regina Reis n. 21, estação Dr. Frontin. 2359

VENDE-SE uma casa com um bom terreno, bem arborizado, com agua; para ver e tratar na rua Curupaity n. 163, estação de Todos os Santos. 2374

VENDE-SE, á rua Nossa Senhora de Copacabana, 6m,90X30; outro por 13:000$, com 13X50; carta a R. S. neste escriptorio. 2373

VENDE-SE, por 20:000$, elegante e solido predio, á avenida Atlantica; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2428

VENDE-SE, por 30:000$, um solido e confortavel predio, á rua Malvino Reis, centro de terreno; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2427

VENDE-SE, por 35:000$, optimo, solido e rendoso predio, á rua Gustavo Sampaio, Leme; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2426

VENDE-SE, por 45:000$, magnifico e rendoso predio, á rua Silva Manoel; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2425

VENDE-SE, por 50:000$, um magnifico predio, na praia de Botafogo; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2424

VENDE-SE, por 50:000$, magnifico predio na rua de S. Clemente, proximo á rua Bambina; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2423

VENDE-SE, por 55:000$, um bom predio, da boa renda, na rua da Imperatriz; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros.

VENDEM-SE terrenos, em Cascadura, metro 8$0, 1X59, perto da estação; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE terreno, lote, a 500$, a prestações, estação do Meyer; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE terrenos, a prestações de 50$, estação do Encantado; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas, grande terreno, agua, bonde na porta, construcção moderna, na estação da Piedade; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja, por 4 contos e duzentos mil réis.

VENDEM-SE lotes de terrenos, a prestações de 5$ mensaes, lote 20X50, por 60$, suburbio da E. F. C. do Brasil, perto da estação, passagem $400; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE banheiros de ferro esmaltado, de zinco e de folha, por preços modicos; á rua S. José n. 13.

VENDE-SE, por 60:000$, um bom sobrado, na rua Buarque de Macedo, Cattete; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros.

VENDE-SE, por 65:000$, elegante predio, á rua Marquez de Abrantes; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2420

VENDE-SE, por 75:000$, um solido e confortavel predio, centro de terreno; na rua Voluntarios da Patria; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2419

VENDE-SE um magestoso palacete, em Botafogo, preço 130:000$; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2418

VENDE-SE, por 130:000$, uma excellente chacara, proxima á Voluntarios, o terreno mede 45X200; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2417

VENDE-SE, por 6:000$, sendo predio na Cidade Nova, com duas salas, tres quartos e todo o necessario; trata-se na rua Frei Caneca n. 422. 2431

VENDE-SE uma boa casa com duas salas, tres quartos, cozinha, etc., á rua Dr. Manoel Victorino n. 241, moderno, tem bonde electrico á porta, a tres minutos da estação do Encantado.

Vende-se nas casas de couros, calçado, chá, cera e sementes, o CREME ROYAL marca Borzeguim, que é um primor para calçado fino, preto e de cores. Livre de substancias nocivas, tem a virtude de conservar o couro, imprimir-lhe um lustro incomparavel, preserval-o da humidade, destruir-lhe as manchas e offerecer-lhe dupla durabilidade.

VENDE-SE uma casa de pensão, no centro, bem afreguezada e dando bom lucro, propria para um principiante; carta a esta folha, a Silvino. 1104

VENDE-SE uma mobilia quasi nova, para sala de visitas; rua Uruguayana n. 21, moderno.

VENDE-SE *O Malho*, a collecção desde o primeiro numero; rua Pinto de Azevedo n. 16.

VENDE-SE baratissimo, magnifico terreno, á rua D. Luiza n. 1, denominado lote 18, em Inhauma, junto ao largo, mede de frente 11 metros por egual largura nos fundos e de extensão 52 metros e 40 centimetros do lado direito e 51 metros e 80 centimetros do lado esquerdo; trata-se na rua Oito de Dezembro n. 154, moderno, estação da Mangueira, a qualquer hora. 2271

VENDE-SE um predio com platibanda, dois quartos, duas salas, cozinha com todos os requisitos de hygiene, terreno com arvores fructiferas, na Bocca do Matto, distante dos bondes da Bocca do Matto e Piedade, tres minutos, do Meyer a pé, 12 minutos, assim como dois lotes de terrenos já cercados; informa-se na rua Dr. Dias da Cruz n. 307, perto da casa. 2285

VENDE-SE, no Encantado, uma casa com bastantes commodos, bom terreno, bem plantado, jardim, horta e mais um rendimento de 50$ mensaes; para informações com o sr. M. Pereira & C., rua Paraná n. 42. Cooperativa Paraná.

VENDE-SE, por 40:000$, novissimo predio, á rua Carvalho Monteiro, Cattete; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros.

VENDE-SE uma casa de bebidas, bem montada, em predio novo, faz bom negocio. O motivo se explica ao pretendente e presta-se perfeitamente para um chopp-concerto, devido ao local em que está; informações, por favor, com o sr. Manoel, á rua do Rosario n. 75, restaurante Palmeira.

VENDEM-SE: 3:500$, dois predios de boa construcção, na estação Dr. Frontin; 16:000$, predio em centro de terreno, proximo á estação do Sampaio, 33X45 de comprimento, a 100$ o metro, proximo á Muda da Tijuca; 8:000$, predio na Cidade Nova, muito proximo á avenida Salvador de Sá; na rua do Ouvidor n. 58, sobrado, sala da frente, Caetano e Ayres. N. B.—Faz-se qualquer hypotheca, de 1:000$ a 90$000 a juros de 9 o|o e 10 o|o no anno. 2306

VENDE-SE um sitio bem plantado, na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 36-B, ponto dos bondes da Bocca do Matto; trata-se na mesma rua n. 279, botequim. 2323

VENDEM-SE cinco predios novos, juntos ou separados, perto da estação do Engenho Novo, rendendo 420$ mensaes; para tratar com o proprietario, á rua Barão do Bom Retiro n. 11.

VENDE-SE um açougue, faz o contrato da fórma que quizer; na rua da America numero 225. 2341

VENDEM-SE lotes de magnificos terrenos, nivelados e murados; na travessa Cruz Lima; trata-se no n. 2, esquina da avenida Beira-Mar.

VENDE-SE um piano francez; no becco do Bom Jesus n. 16, sobrado. 2337

VENDE-SE ou traspassa-se uma pensão, no centro, com bastantes pensionistas, internos e externos, motivos particulares, propria para principiantes; informa-se na rua Gonçalves Dias numero 32, 2º andar. 2197

VENDE-SE, por 450$, um cavallo de côr zaina, de 7 annos, alto, marchador e de bonita estampa; trata-se no n. 323 da rua Jockey-Club, proximo á estação de S. Francisco Xavier.

VENDEM-SE "Ouvidianas", poemas mythologicos, nas livrarias Alves, Azevedo, Jacintho Briguiet e Garnier. 2126

VENDE-SE em Santa Thereza, uma casa para familia de tratamento; informa-se na rua do Rosario n. 99, com o sr. Roiz. 2132

VENDEM-SE canarios de boa raça; na rua do Riachuelo n. 205, charutaria. 2133

VENDE-SE, por 2:500$, um bem montado gabinete dentario, situado numa rua muito central, o motivo da venda é a partida urgente do proprietario para o interior; trata-se com o sr. Cirio, á rua do Ouvidor n. 183, Casa Cirio.

VENDE-SE brilhantina para acastanhar o cabello, isenta de drogas nocivas, preço 3$; rua da Assembléa (esquina, entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2190

VENDE-SE loção para tirar sardas, manchas e pintas do rosto, preparado de mme. Carlota Guimarães; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2191

VENDEM-SE cintos de borracha, sob medida, para diminuir a gordura; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6 em frente á Camara dos Deputados. 2192

VENDEM-SE terrenos, a prestações de 25$ mensaes; no Retiro da America, S. Christovão; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE terrenos, a prestações, perto do Campo de S. Christovão; rua dos Andradas n. 84.

VENDE-SE um chalet, por 2:500$; rua Cecilia n. 14, estação da Piedade. 2293

VENDE-SE um açougue em boas condições; na rua do Livramento n. 190. 2397

VENDE-SE uma collecção de 200 ferros para o fabrico de flores artificiaes, quasi novos, com os competentes golfadores para seda e setim, e vende-se em boas condições; para ver e tratar na rua da Alfandega n. 288, loja. 2386

VENDE-SE, por 12:000$, o solido e confortavel predio n. 41 da rua Nossa Senhora das Dores, em Todos os Santos; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 2422

VENDE-SE, por 14:500$, o magnifico predio da rua D. Carlota n. 79; a chave está no armazem junto; trata-se na rua do Rosario numero 147, com o sr. Medeiros. 2421

VENDE-SE uma licença ambulante para aves nos suburbios; informa-se na Estrada Real de Santa Cruz n. 3.094. 2401

VENDE-SE tudo: armações, balcões, vitrines fixas de um vidro e de dois, e de centro de salas; 50 toldos, diversos fogões a gaz, de varios tamanhos; ditos patentes, escrivaninhas, carteiras de collegio, 80 mesas para fabricas de cerveja, e outras coisas, cofres Debizais, balanças diversas, espelhos e muitas outras coisas. Rua do Hospicio ns. 187 e 189.

VENDE-SE uma boa situação em Nictheroy, perto de Santa Rosa; informa-se na P. das Palmeiras n. 19, S. Christovão (Fabrica), com Francisco de Souza (operario). 2363

VENDEM-SE 19 exemplares de parasytas de boas qualidades, inclusive um vistoso exemplar da sobralia, tudo por 50$, quasi todas estão floridas; rua Salvador Pires n. 40, Todos os Santos. 2369

VENDEM-SE as bemfeitorias de uma roça com boa casa, na Parada do Sapé, Linha Auxiliar, Estrada do Areal, casa do sr. Amaral, com quem se trata.

VENDE-SE uma chacara com 10 quartos, tres salas, dois chalets para creados, terreno 60X110, construcção de pedra e cal, esgoto, jardim e pomar; rua dos Andradas n. 84.

VENDEM-SE terrenos em Cascadura, a prestações, 1X59, 80$; 1X110, 220$; 1X50, 60$; rua dos Andradas n. 84. 2445

VENDEM-SE duas filhotas de cachorra Dinamarqueza; na rua Senador Euzebio n. 34, de pogito de ovos. 2476

VENDEM-SE papeis pintados, sanitarios, a preços baratissimos; na Casa Santos, á rua da Assembléa n. 48. 2495

VENDEM-SE aos srs. constructores, e proprietarios, bons papeis pintados, a preços baratissimos; na Casa Santos; Assembléa n. 48.

VENDEM-SE, a preços sem exemplo, papeis pintados; na Casa Santos; Assembléa n. 48, telephone 797. 2497

VENDE-SE gelatina colorida com ricos desenhos para substituir as cortinas; na Casa Santos, á rua da Assembléa n. 48.

VENDE-SE desde 300 réis, a peça de papel pintado, modernos, estylos; na Casa Santos; rua da Assembléa n. 48. 2492

VENDE-SE, por qualquer preço, papeis pintados, na Casa Santos; rua da Assembléa n. 48, canto da rua da Quitanda. 2493

VENDE-SE Vitraux para com vantagem substituir as cortinas e vidros coloridos a preços infimos; na Casa Santos; rua da Assembléa numero 48, canto da rua da Quitanda. 2491

VENDE-SE, por 15$, uma lanterna nova, cinematographica, para creanças, com cinco fitas, 12 vistas; para ver e tratar na rua Laura de Araujo n. 158. 2536

VENDE-SE um caldo de canna, e varejo de leite; rua da Carioca n. 76, ao lado do Banco Inglez, trata-se no mesmo. 2538

VENDE-SE uma especial fazenda para creação, com 200 a 204 alqueires geometricos, em boas terras para cultura de cereaes e pastagens, a 9 k. pouco mais ou menos de importante cidade e estação da Central, a 3 1|2 horas do Rio. Tem boa casa de morada e moinho, por 20 contos. Clima saluberrimo; informações com os srs. N. Carelli & C.; rua Uruguayana n. 114 e Gulhot & Roz. Rezende, E. do Rio. 2400

VENDEM-SE: um bicudo, um belga e um cardeal, todos especiaes e em gaiolas francezas, preço 100$; na rua da Harmonia n. 60.

VENDE-SE: um carro americano de pouco uso, com trava, dois arreios completos, lança e varaes, assim como uma superior besta para o mesmo; trata-se na rua do Carmo n. 68, com o sr. Honorio.

PROVA INCONTESTAVEL.

(Municipio de S. Lourenço) Potreiros, 2 de novembro de 1907.

Illmo. sr. pharmaceutico João da Silva Silveira — E' com a mais profunda satisfação que venho attestar a cura admiravel que obtive com o poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO, de sua invenção.

Durante muito tempo soffri horrivelmente de duas feridas no rosto, muito embora recorresse a todos os remedios, receitados para o caso, sem obter o menor resultado.

Eis quando um amigo me falou de seu santo remedio, cujas virtudes enaltecem.

Interessado pelo que ouvira usei-o, ficando radicalmente curado apenas com 5 vidros do maravilhoso ELIXIR DE NOGUEIRA.

Como verdade e prova insignificante de minha gratidão, firmo este attestado, podendo fazer o uso que convier.

De v. s. muito grato, *Serafim da Costa dos Santos*.

Testemunha: Max Stenzel, redactor e proprietario do *Der Bote*.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 28.

NEURASTHENIA e debilidade geral, em adultos ou creanças, combate-se com o *Guderin*.

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi céga, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

COMMODOS de verão — Alugam-se bons, a familia e a cavalheiros; na rua Conde de Bomfim n. 451. 2371

COMPRA-SE uma casa nova, nas immediações de S. Christovão; informações com o sr. Rodrigo, á rua General Gurjão n. 116. Caju.

SOMNAMBULO SCIENTIFICO — Consultas, tratamento e cura de qualquer molestia pelo sommambulismo e sciencias occultas, desvendando com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; diagnosticos e prognosticos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde, das 6 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 203. 43

ROUBARAM na noite de 13 do corrente, uma besta russa, manchada, boa altura, marchadeira, tem um signal, pega na pé e um outro, de cortado, na frente da mão direita, ambos antigos. Gratifica-se com 50$ a quem der noticias exactas em Juparanã, ao sr. José Alves Pimenta.

CORES pallidas, corrimentos, fastio e insomnia, desapparecem com o uso do *Guderin*.

CARTÕES de visita, cento 2$; rua Rodrigo Silva n. 12, antiga Ourives n. 8; casa Hildebrandt. 2439

TRASPASSA-SE uma casa de pasto, em bom local. O motivo é o dono não se dar com o negocio; para ver na rua Dr. Carmo Netto, esquina da de S. Leopoldo, Hotel S. Vicente, e tambem vende uns utensilios de venda. 2408

CASACAS E CLACKS — Alugam-se na rua do Ouvidor n. 143, alfaiataria Pagliaro.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 291-215, da 3ª série, de propriedade de Rosa Teixeira. 2349

TRASPASSA-SE uma casa de seccos e molhados, livre e desembaraçada, paga pouco aluguel e contrato sete annos; para informações com os srs. Silva Neves & C., rua de S. Pedro numero 28. 2526

SOFFREIS DA PELLE?

USAE

LUGOLINA

do dr. Eduardo França. UNICO remedio brasileiro premiado com duas Medalhas de Ouro na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

COM UM SO' VIDRO se obtém os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas), darthros, sarna, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias da bocca, brotojas, manchas, sardas, erisypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contém pó e não caustica nem soda caustica, nem corrosivos, nem enxofre, nem outras substancias irritantes da pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, formulas estas velhas e anachronicas abandonadas pelos medicos modernos.

20 annos de successo

DEPOSITARIOS NO BRASIL: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives 114

NA EUROPA: CARLO ERBA—Milão RIBEIRO DA COSTA—Lisboa

EM BUENOS-AIRES: Francisco Lopes—LAVALLE 1834

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

OLEO DE CAPIVARA

Emulsão de cytogenol e oleo de capivara
Capsulas de oleo de capivara puro
Capsulas creosotadas de oleo de capivara
Capsulas de cytogenol e oleo de capivara

São os unicos medicamentos que curam a tuberculose

Seus effeitos são tambem maravilhosos na **asthma, bronchites chronicas, bronchites asthmaticas, anemia, impaludismo, diabetes** e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Empregado com reaes vantagens nos casos em que é indicado, é um reconstituinte energico.

Pesae-vos antes de fazer uso da **Emulsão** e tempos depois de usal-a, observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e no deposito geral.

Rua da Alfandega n. 212 — Pharmacia N. S. Auxiliadora

Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados de Medeiros Gomes, cuja marca registrada é uma CAPIVARA e são os legitimos preparados de OLEO DE CAPIVARA.

Preço do frasco 4$000 — Preço da duzia 42$000

PEUGEOT Roda livre
Travando contra pedal, 250$000

HUMBER Roda livre
Duas travas, 240$000

Tambem vendem em prestações

Antunes dos Santos & C.- 14, Avenida Central, RIO DE JANEIRO

SO' E' calvo quem quer. Perde os cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE o **Pilogenio** faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba.

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral **Drogaria Giffoni, rua Primeiro de Março 17, antigo, 9 — Rio de Janeiro.**

HYDROCELE O dr. LEONIDIO RIBEIRO, especialista de molestias das vias urinarias com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

NA MARINHA...
Importante attestado!!!

MAJOR BRUZZI. — Acceitem um apertado abraço de reconhecimento. Fiquei radicalmente curado da maldita "GONORRHEA". Tudo devo a tuas afamadas Pilulas de Bruzzi. Só lastimo não as conhecer ha mais tempo, evitando que me estragasse o estomago com todas as drogas que por aqui se annunciam e que usei sem resultado. A minha satisfação é tanta, que pódes fazer uso das minhas palavras. Teu am. grato, *Chrispim Rios*, ten. machinista da Marinha. Rio, agosto 1910. Depositarios: BRUZZI & C., rua do Hospicio 144. A' venda em todas as drogarias e pharmacias.

SYLVIO Moniz, medico, com 20 annos de pratica no Hospital de Misericordia, das molestias do coração, pulmões, figado, estomago e rins. Cons.: rua Uruguayana n. 31, das 3 ás 5 horas da tarde. Resid.: praia de Botafogo n. 220. Só acceita chamados a domicilio, para conferencias.

Montadores electricistas

Com boas referencias, acham trabalho firme e remunerativo, na Casa de Electricidade, á rua S. José, 53.

Pede-se por especial obsequio de não apresentar-se quem não for habil.

POLYCLINICA — Vende-se uma em arrabalde, perto da cidade, bem montada, com bom numero de assignantes; para ver na rua Uruguayana n. 97, loja. 2275

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do **dr. João Abreu. Rua do Hospicio 35.** Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

QUEM desejar ver-se livre dos atrazos da vida, tratar de todos os soffrimentos, obter o que desejar por mais difficil que seja, dirija-se á rua Padre Lapa n. 79, estação Dr. Frontin, trabalhos garantidos e scientificos. 2122

STELLA Maravilhoso remedio contra a caspa. Basta um vidro Preço 3$000. Em todas as perfumarias e na casa Hermanny.

OFFERECE-SE um menino de 15 annos, para aprendiz de alfaiate; rua do Campinho, portão de Nossa Senhora da Conceição, d. Francisca.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

UMA senhora, viuva, emprega-se para cozinhar o trivial e uma sobrinha para copeira ou arrumadeira, sendo ambas para a mesma casa, dando fiança de sua conducta; na rua Pereira de Almeida n. 51, moderno.

COCHEIRA — Aluga-se uma com espaço para 60 animaes e boa casa para moradia de familia; trata-se na rua Dr. Maciel n. 75. São Christovão. 2003

Ratazanas, ratos e baratas

Destruição infallivel, com a PASTA PHOSPHORADA STEINER — Drogaria do Povo—Rua S. José n. 61. Vidro 1$500.

UMA senhora deseja encontrar uma casa de familia na cidade, para ser ajudante de costureira, ensinar as primeiras letras e a bordar, por pequeno ordenado e casa; cartas á rua do Campinho, Portão de Nossa Senhora da Conceição, C. Francisca.

Escriptorios

Alugam-se dois, na rua do Carmo n. 62, 1º andar, as chaves acham-se no engraxate ao lado, e trata-se na rua de S. José n. 53.

GRAVIDEZ — Evita-se por processo garantido, sem dôr nem operação e tratamento de todas as molestias do utero e vias urinarias, por medico especialista; informações na rua Sete de Setembro n. 165, sobrado.

PELO AMOR DE CHRISTO — Felicidade Guilon, viuva, ha dois annos no fundo de uma cama e sem recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola para alivio do seu soffrimento, que o bom Deus a todos recompensará esse acto de caridade. As esmolas pódem ser entregues nesta redacção, ou á rua Oreste n. 38, Santo Christo.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral

ROUPAS de brim já molhado, para homens rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 87, esquina da rua do Hospicio, telephone 1331.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. —Dr. Mendes Tavares, *membro da Academia Nacional de Medicina, assistente, durante longos annos, do eminente professor* GABISO *e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros*. Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a *electricidade*. Uruguayana, 111, das 11 á 1 hora.

ODEON as melhores chapas com modinhas, valsas, quadrilhas, polkas, schottischs, tangos e scenas comicas, na Casa Edison, rua do Ouvidor n. 135, e em todas as casas de 1ª ordem.

Grandes descontos para os srs. revendedores.

PRIVILEGIOS

Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.

Rua do Rosario n. 118 ANTIGO 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com cinco filhos todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades implora aos bons corações e pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes aliviar os soffrimentos. Esta infeliz mãe recebe qualquer donativo. Póde ser enviado ao escriptorio desta folha, á infeliz viuva Julia.

VENDE-SE **GRAMOPHONES** concerta-se e reforma-se, na Casa Edison—Rua do Ouvidor n. 135.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico de duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos

GONORRHEAS — Cura radical sem injecções. Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico, especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C., (antiga pharmacia Simas), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 104.

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garantese ser infallivel, só tem consultorio á rua Camerina n. 105.

ROSARIA Gomes, filha de Portugal, deseja fallar ou saber noticias do seu irmão João Pereira Junior. Quem souber fará o favor de chegar á rua Campinho, Portão de Nossa Senhora da Conceição, Cascadura. 553

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffre da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 144.

CONSULTAS GRATIS — Para propaganda — Medicos especialistas, chegados de Paris, Berlim, Londres e Vienna; para homens das 8 ás 11 da manhã e das 5 ás 10 da noite; para senhoras e creanças de 1 ás 5 da tarde; na rua Marechal Floriano n. 35. 163

Dr. Mauricio Kanitz Medico operador e parteiro, especialmente em molestias venereas e das vias urinarias cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Rosanarsky, Rona, Kirschler, com clinica Hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (Hospital da Armada), Berlim; consultas das 12 ás 4; na rua General Camara n. 104.

RELOGIOS de ouro de lei, 22 l., typo "Pateck Philippe", a 160$ e 170$; rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

COOPERATIVA de Joias e Relogios, 500$ em tres sorteios, 500$; 35, Gonçalves Dias. G. da Cruz Ferreira & C.

ACTOS FUNEBRES

José Joaquim Borges da Cunha

Tarquinio Martins Borges, sua mulher e filha, Plinio Rodrigues Borges e senhora (ausentes), Idalina Antonia Borges e filha e Helena Gomes Borges confessam-se eternamente gratos a todos os que compareceram ao enterro do seu idolatrado e saudoso pae, sogro e avô JOSE' JOAQUIM BORGES DA CUNHA, e convidam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa de setimo dia que pelo seu repouso eterno será celebrada, terça-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, antecipando desde já os seus agradecimentos. 2464

Herculano de Albuquerque Lima

2º ANNISTA DA FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES

Sua familia, agradecendo, penhoradissima, ás pessoas que acompanharam ao cemiterio o idolatrado morto, e áquelles que vieram trazer consolações, já pessoalmente, já por meio de telegrammas, cartas e cartões de visita, roga-lhes, de novo, o caridoso obsequio de assistirem á missa de 7º á missa de 30º dia, que será rezada terça-feira, 22 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, pelo que, desde já, se confessa agradecida. 2383

Antonio de Drummond

A administração da Associação B. S. M. Homenagem ao Almirante Saldanha da Gama, sentidamente compungida pelo fallecimento de seu prestimoso presidente, ANTONIO DE DRUMMOND, e como homenagem aos seus relevantes serviços, manda celebrar, hoje, segunda-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, uma missa de trigessimo dia de seu fallecimento, convidando para este acto de religião seus parentes e amigos, confessando-se, desde já, muito agradecida. 2398

Albino José Gonçalves

Manoel José Gonçalves e seus irmãos (ausentes), Anisio Salathiel de Velasco, da firma Gonçalves, Irmão & Vellasco, e Gonçalves & Rezende, convidam todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que será rezada terça-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. José, em suffragio da alma de seu sempre lembrado irmão, socio e amigo, ALBINO JOSE' GONÇALVES, e, desde já, se confessam profundamente gratos ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião. 2372

D. Francisca Xaltron

A familia de d. FRANCISCA XALTRON communica ás pessoas de sua amizade, o seu fallecimento, e convida-as para assistirem ao seu enterro que se realizará hoje, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua do Cattete n. 170.

Capitão Raphael Archanjo da Fonseca

Anna da Fonseca, Evangelina da Fonseca e capitão Benjamin Fonseca (ausente), convidam os amigos e companheiros de seu esposo e irmão capitão RAPHAEL ARCHANJO DA FONSECA, a assistirem á missa que, por sua alma, mandam celebrar amanhã, 22 do corrente, ás 8 horas, na egreja das Dores, em Todos os Santos.

General Sylvestre Travassos

6º ANNIVERSARIO

Amanhã, terça-feira, 22 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres será celebrada a missa de 6º anniversario, pelo seu eterno descanso, mandada rezar por sua viuva, que convida seus parentes e amigos, para esse acto de piedade e religião.

Lafayette Braulio Pereira

Falleceu hontem, ás 6 1|2 horas da tarde, LAFAYETTE BRAULIO PEREIRA, que se sepultará hoje, ás 4 horas, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua Carolina n. 28, estação do Rocha. 2542

Em acção de graças pelo restabelecimento do veterano da guerra do Paraguay, MAJOR HONORIO GURGEL DO AMARAL será rezada uma missa na egreja de N. S. da Luz, em S. Francisco Xavier; quarta-feira, 23 do corrente, ás 8 horas.

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recurso algum, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

O *Guderin* faz augmentar o numero dos globulos sanguineos e a proporção da *Hemoglobina*.

ELVIRA DE CARVALHO, sendo viuva, céga e tendo duas filhas menores, pede de joelhos com as mãos ao glorioso Pae Eterno, que lhe dê ao toque da graça dos corações dos bons negociantes, paes e mães de familia, que a soccorram com alguma esmola para o seu sustento, vivendo na extrema pobreza, passando sem recursos e dias sem alimento, que Deus bom pae recompensará a quem olhar para esta infeliz céga. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

QUEREIS andar bem calçado? comprai só a marca Luzitana Rua da Assembléa 92

PERDERAM-SE as apolices da Divida Publica da União, do valor nominal de um conto de réis cada uma, de ns. 158.614 e 158.615, da emissão de 1869 e juros de 5 o|o.

Alta Magia Suprema Roja!... Sciencias occultas, segredos e mysterios da vida humana, vêr, saber e conseguir tudo quanto desejar. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 203—Somnambulo scientifico.

PERDERAM-SE as apolices da Divida Publica da União, do valor nominal de um conto de réis cada uma, de ns. 158.616 e 158.617, da emissão de 1869 e juros de 5 o|o.

O melhor ferruginoso, isto é, o mais efficaz é actualmente o *Guderin*.

LUSTRO ESTRELLA, para brilho aos engommados, sem emprego de força, vidro, 1$, o melhor de todos. Deposito, rua Primeiro de Março n. 90. 1922

SAPATOS Derby Ultima novidade, só na MAISON LOUIS XV

POR PIEDADE — A viuva Maria José, ficando só no mundo com cinco filhinhos de tenra edade, implora da generosidade publica um auxilio, afim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

CASAMENTOS Preparam-se os papeis em 24 horas na antiga casa de confiança que estava na rua do Lavradio, e que agora mudou-se para a rua Frei Caneca n. 62, sobrado.

Nesta casa não se engana pessoa alguma, trata-se com toda a seriedade.

AOS PIEDOSOS CORAÇÕES — Esmola — Ermelinda Adelaide de Souza, viuva, sendo doente, impossibilitada de trabalhar como prova com attestados medicos, quasi sem vista, vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e por alma de seus parentes, uma esmola, que Deus, recompensará e illuminará aos piedosos corações que olharem por esta pobre. Roga-se o favor de entregar nesta redacção que gentilmente se presta a receber qualquer auxilio com este fim.

AS moças pallidas ficam curadas com 2 ou 3 frascos do *Guderin*.

COM a economia de 1$ por semana se obtém joias no valor de 250$ e 500$; na rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

MACHINAS DE COSTURA, a insignificantes prestações semanaes ou mensaes, entregam-se com a primeira prestação, attende-se a chamados de qualquer parte, tanto na cidade como no interior; na rua do Matoso n. 9, quasi esquina da rua Maria e Barros, ponto de cem réis, de todos os bondes. 2509

SEM CARIDADE não ha salvação — Quem desejar uma receita ou conselho gratis, indicando-lhe os meios de curar-se de qualquer enfermidade antiga ou recente, envie carta ao Centro Espirita Cruzeiro do Sul, caixa do Correio 327, com as seguintes informações: nome, edade, residencia e alguns pormenores da molestia; envie um sello para resposta.

TRASPASSA-SE ou admitte-se um socio para negocio de seccos e molhados, com pouco capital; rua da Saude n. 23. 2541